ANNO XXXVI. NUMERO 157.

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

SEGUNDA FEIRA 9 DE JULHO DE 1860.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscritor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' DO NORTE.

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Cerá, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel Jose Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Oricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JULHO.

3 Lua cheia a 1 hora e 47 minutos da manhãa.
11 Quarto minguante as 3 horas e 38 minutos da manhãa.
18 Lua nova as 12 horas da manhãa.
25 Quarto crescente as 3 horas e 20 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 9 horas e 18 minutos da manhãa.
Segundo as 9 horas e 42 minutos da tarde.

AUDINECIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civil: terças e sextas ao meio dia
Segunda vara do civil; quartas e sabbados ao meio dia.

DIAS DA SEMANA.

9 Segunda. S. Cyrillo b. m.; S. Bricio b.
10 Terça. S. Januario e seus companheiros mm.
11 Quarta. S. Sabino m.; S. Sidronio m.
12 Quinta. S. João Gualberto ab.; S. Nabor m.
13 Sexta. S. Anacleto p. m.; S. Joel prof.
14 Sabbado. S. Boaventura doutor serafico b.
15 Domingo. O Anjo Custodio do Imperio.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Ministerio da justiça.

2ª secção.—Ministerio dos negocios da justiça.—Rio de Janeiro, 5 de junho de 1860.—Illm. e Exm. Sr.—Tenho presente o officio que V. Exc. me dirigio sob n. 48, e data de 9 de março ultimo, participando que, sendo os dous tabelliães do termo de Itabaianinha, Antonio Moreira Guimarães e Ricardo Moreira Guimarães Montargil, primos carnaes, filhos de dous irmãos, mandara que o respectivo juiz de direito cumprisse o § 45 do tit. 79 da ord. liv. 1º; e que porém o mesmo juiz declarara que se achava embaraçado na expressão—primos co-irmãos—de que usa a mesma ord., por lhe parecer que o legislador não quiz prohibir que no mesmo juizo servissem aquelles que fossem primos simplesmente, mas sim a outros que além de primos fossem tambem irmãos, por exemplo, a filhos do mesmo pai ou mãi com outra tia, pedindo V. Exc. a solução de semelhante duvida.

S. M. o Imperador, a cujo conhecimento levei o seu citado officio, depois de ter ouvido o consultor interino dos negocios da justiça, manda declarar a V. Exc. que a mencionada ordenação, tratando de primos co-irmãos, se refere a filhos de dous irmãos, e por conseguinte nenhum fundamento tem a duvida do juiz de direito. O que V. Exc. fará constar ao referido juiz, afim de cumprir a ordem que por essa presidencia lhe foi dada.

Deus guarde a V. Exc.—João [illegible] Cunha Paranaguá.—Sr. presidente da provincia de Sergipe.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 6 DE JULHO DE 1860.

Officio ao Exm.º e Revm.º bispo diocesano.—Para que eu possa resolver acerca do que solicita o juiz de paz mais votado da povoação de Giritacó, no officio, por copia incluso, faz-se necessario que V. Exc. digne-se de declarar-me se tem providenciado para que se effectue a transferencia da séde da freguezia de Nossa Senhora da Conceição da Alagoa de Baixo para a capella filial daquella povoação, de conformidade com a lei provincial n. 444 de 2 de janeiro de 1858.

Dito ao commandante das armas interino.—De conformidade com o que preceitua o § 15 do alvará de 21 de outubro de 1763, por V. S. citado em seu officio de 4 deste mez, sob n. 802, á que respondo, devia o espolio do capitão Domingos Alves Branco Muniz Barreto ter sido entregue ao juiz de ausentes do termo de Ouricury, onde falleceu esse capitão, afim de que, sendo depositado e inventariado conforme as leis existentes, fosse posteriormente entregue aos herdeiros que perante elle se habilitassem. Sendo, porém, esses bens, ainda que irregularmente, conduzidos para esta capital, onde se acham, devia V. S. mandar apresenta-los, não ao juiz municipal da segunda vara, o qual com razão se negou a recebe-los, e sim ao juiz de ausentes deste termo, unico competente para lhe dar o destino legal, e convém que quanto antes assim proceda.

Dito ao mesmo.—Convém que a expedição das ordens desse commando de armas á guarda nacional seja sempre feita na forma do que determina o aviso do ministerio da guerra de 28 de março de 1859: o que recommendo á V. S.

Dito ao mesmo.—Faço apresentar a V. S., para ser inspeccionado, o recruta Benedicto da Cruz Moreira Marques.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Faço apresentar a V. S., para ser inspeccionado, o recruta João Francisco Carneiro dos Santos.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Pode V. S. mandar abrir assentamento de praça aos recrutas Serafim Pereira Nunes e Damião Gomes de Oliveira, que foram considerados aptos para o serviço do exercito, como consta do termo de inspecção annexo ao seu officio de 5 do corrente, sob n. 726, providenciando V. S. para que elles sejam vaccinados.

Dito ao mesmo.—Expeça V. S. as suas ordens, para que sejam recebidas em deposito em alguma das fortalezas desta capital, a polvora e balas ôcas, que actualmente existem a bordo do vapor *Viamão*, declarando V. S. ao commandante da estação naval qual a fortaleza designada para esse fim.—Communicou-se ao commandante da estação naval.

Dito ao mesmo.—Dê V. S. as providencias que julgar necessarias, afim de ser transpartado para o presidio de Fernando, na barca nacional *Atrevida*, o sentenciado Manoel Caetano do Nascimento e Souza, que será posto á disposição de V. S. pelo juiz municipal da primeira vara desta cidade.—Officiou-se ao juiz municipal da primeira vara para a apresentação do sentenciado.

Dito ao conselheiro presidente da relação.—Sirva-se V. S. de informar sobre o incluso requerimento de Arcelina Maria da Conceição, a que se refere o officio do juiz de direito da comarca do Limoeiro.

Dito ao chefe de policia.—Por aviso expedido pelo ministerio dos negocios estrangeiros em 20 de junho proximo findo, foi declarado que as cartas precatorias destinadas á paizes estrangeiros não devem ser directamente enviadas ás respectivas legações do imperio, e sim por intermedio daquelle ministerio depois de competentemente legalisadas: salvo os casos de extrema urgencia, em que a remessa poderá verificar-se por intermedio da presidencia: o que communico a V. S. para seu conhecimento.—Iguaes ao juiz dos feitos da fazenda, ao juiz especial do commercio, aos juizes de direito e municipaes da provincia.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do municipio de Olinda e Iguarassú.—Tendo-se dado um grande conflicto na igreja do Coração de Jesus na villa de Iguarassú, entre as musicas do batalhão da guarda nacional da mesma villa, e uma outra de particulares, do qual resultaram até varios ferimentos, e tendo tão desagradavel occurrencia produzido resultados não menos desagradaveis, quaes os conflictos de jurisdição, que se teem dado entre as autoridades criminaes e policiaes do termo da formação do summario instaurado por aquelle successor, mantendo um estado de irritação de animos que póde, de um momento para outro, fazer reproduzir conflictos de igual natureza, por terem aquellas musicas esposado a causa das parcialidades politicas, que alli lutam; e convindo pôr termo, por uma medida peremptoria, á tão desagradavel estado de cousas, que de mais traz a attenção da presidencia destrahida continuamente para as representações, que sobre semelhante assumpto se lhe tem feito: determino a V. S. que mande dissolver immediatamente aquella musica, certo de que recommendo nesta data ao chefe de policia, que providencie em ordem, a que não se consinta que por ora se reuna em publico a outra musica, que tomára parte no conflicto, prestando-se agora a alterar a calma de espirito, que é necessario que reine entre aquelles habitantes. — Officiou-se ao chefe de policia para execução da parte que lhe diz respeito.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Transmitto a V. S. as inclusas contas das despezas que teem de pagar diversos consignatarios de navios pelo tratamento no hospital provisorio da ilha do Pina de pessoas accommettidas da febre amarella, pertencentes á tripolação dos mesmos navios, afim de que mande proceder á necessaria cobrança.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. pagar com urgencia á officialidade e praças do vapor *Giquitinhonha*, que tem de seguir amanhãa para o Rio de Janeiro, os vencimentos que lhes forem devidos.

Dito ao mesmo.—Estando nos termos legaes a folha e pret juntos em duplicata, que me foram remettidos pelo commandante superior da guarda nacional deste municipio com officio de hontem, sob n. 102, mande V. S. pagar os vencimentos relativos ao mez de junho ultimo, dos officiaes e guardas aquartellados do 3º batalhão de infantaria.—Communicou-se ao commandante superior do Recife.

Dito ao mesmo.—Transmitto a V. S., para o fim conveniente, as inclusas folhas, que me foram remettidas pelo inspector da saúde do porto com officio de 2 do corrente, relativos ás despezas feitas com o hospital provisorio da ilha do Pina, na ultima quinzena do mez de junho proximo findo. — Communicou-se ao inspector da saúde do porto.

Dito ao commandante da divisão naval.—Mande V. S. receber a bordo do vapor *Jequitinhonha*, os presos e recrutas que lhe forem apresentados por parte do commandante das armas interino, os quaes tem de seguir para a côrte no referido vapor.—Officiou-se ao commandante das armas para a remessa dos recrutas e presos.

Dito ao mesmo.—Respondo ao seu officio, n. 115, de 5 do corrente, declarando que pode V. S. dar as providencias para que seja transportada para a côrte no vapor *Jequitinhouha*, a familia do commandante do vapor *Camacuá*.

Dito ao mesmo.—Inteirado de quanto V. S. informou em seu officio n. 113, de 3 do corrente, com referencia ao requerimento de Joaquina Maria da Conceição, casada com Joaquim José de Santa Anna desertor da armada; tenho a declarar-lhe que deve ser elle enviado sem falta para a côrte na primeira opportunidade.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Em vista do orçamento e clausula. constantes das copias juntas, mande V. S. pôr em hasta publica as obras do cemiterio publico da villa de Iguarassú, cuja planta tambem remetto, dando-me depois conta do resultado dessa arrematação.

Dito ao mesmo.—Em vista do competente certificado, mande V. S. pagar a quantia de 600$000 a que tem direito João de Carvalho Raposo, por haver concluido, de conformidade com o seu contrato celebrado na directoria das obras publicas, a construcção de 20 braças correntes da estrada do norte entre o oitavo e principio do nono lanço da mesma estrada, segundo consta de officio do respectivo director datado de hontem e sob n. 210.—Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. pagar a José Augusto de Araujo a importancia dos reparos feitos na ponte do Bujary.

Dito ao director interino do arsenal de guerra.—Ao officio que Vmc. me dirigio em 5 do corrente sob n. 196, respondo declarando que deve ser paga integralmente a importancia da despeza feita com o curativo do Africano livre Thomaz, que esteve recolhido no hospital de Caridade.

Dito ao mesmo.—Respondendo ao seu officio n. 195, de 4 do corrente declarando que á vista do disposto no aviso da repartição da guerra de 15 de novembro do anno passado, essa directoria só deve remetter por ora á companhia fixa de cavallaria do Rio-Grande do Norte os artigos de fardamento relativos ao primeiro semestre do anno corrente, ficando para serem enviados depois os que se mandaram fornecer por conta do segundo semestre.

Dito.—Autoriso ao conselho administrativo a comprar para fornecimento do arsenal de guerra os objectos mencionados nos pedidos inclusos, sob ns. 48 e 49.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito á camara municipal da Boa-vista.—Informe a camara municipal de Boa-vista com toda a urgencia sobre a materia do officio junte por cópia, que em 10 do mez passado, me dirigio o primeiro supplente do juiz municipal desse termo, devendo a mesma camara, no caso de julgar de indeclinavel necessidade, o pedido nelle contido, propôr quaes os generos a remetter, e por que via chegarão mais facilmente a seu destino.—Igual informação pedio-se ao respectivo juiz de direito

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo as que requereu o bacharel Luiz Carlos de Magalhães Breves, professor da lingua grega do gymnasio provincial, resolve conceder-lhe um mez de licença com vencimentos, para tratar de sua saude.

Expediente do secretario da provincia.

Officio ao commandante das armas —S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda declarar a V. S., em resposta ao seu officio de hontem sob n. 725, que fica sciente de que vai ser recolhido ao hospital militar o recruta João Sabino dos Santos por soffrer de syphilis.

Dito ao mesmo—O Exm. Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S. que nesta data proferio no requerimento de Francisco Marinho Espindola sobre que versa a informação desse commando, de 7 de maio ultimo, o despacho seguinte:—Espere que haja credito para o pagamento que pede.

Dito ao mesmo—O Exm. Sr. presidente da provincia, manda communicar a V. S. que nesta data proferio no requerimento de Joaquim Rodrigues de Moura, sobre que V. S. informou em officio de 5 do corrente o despacho do theor seguinte: —Remettido ao Sr. commandante do corpo de policia afim de que atteste o que constar.

Dito ao mesmo—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda reclamar a V. S. que, para se resolver ácerca do pagamento que pede no incluso requerimento o tenente Henrique Eduardo da Costa Gama, faz-se necessario que elle apresente os documentos comprovando a despeza, como exige a contadoria de fazenda, na informação constante da copia junta.

Despachos do dia 6 de julho.

Requerimentos.

675—Antonio da Costa e Silva Maduro.—A despeza de que pede pagamento o supplicante, não é das que podem ser autorisadas sob responsabilidade da presidencia.

676—Padre Francisco Verissimo Bandeira —A' vista do disposto no aviso de 27 de fevereiro de 1847 não pode passar-se a certidão que pede o supplicante.

677—Francisco Marinho Espindola. — Espere que haja credito para o pagamento que pede.

678—Ignacio Bento de Loyolla.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

679—José Soares de Azevedo, professor da cadeira de lingua nacional do Gymnasio. — Como pede.

680—Joaquim Rodrigues de Moura.—Remettido ao Sr. commandante do corpo de policia para attestar o que constar.

681—Joaquina Maria da Conceição.—Não tem lugar ávista da informação do commandante da estação naval.

682—Miguel Cunegundes Cavalcanti de Albuquerque —Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda ouvindo o da alfandega.

683—Manoel Melchiades Guilherme.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

684—Vicente Ferreira da Costa Miranda.—Informe o Sr. director interino das obras publicas.

685—Vicente Umbelino Cavalcanti de Albuquerque.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

INTERIOR.

RELATORIO

do ministerio da fazenda apresentado á assembléa geral legislativa na 4.ª sessão da decima legislatura.

(Conclusão.)

Mas não pode ser licito, e não o é á vista da constituição e das leis, exercer a industria de emittir moeda, ou o que é equivalente, de substituir a do Estado por outra sua, baseada unicamente no seu credito particular: porquanto, além de ser attribuição privativa da assembléa geral legislativo determinar o peso e medida, valor, inscripção, typo e denominação das moedas (§ 17 do art. 15 da constituição), é demais tal industria da classe daquellas, que não podem ser exercidas sem exame, e autorisação dos poderes supremos do Estado, em virtude do disposto no § 24 do art. 179 da constituição.

« A secção pois, conformando-se com a medida lembrada pelo conselheiro director da despeza, medida que poderia ser augmentada quanto á quantia, não póde desconhecer a opportunidade da intervenção da autoridade policial, lembrada pelo conselheiro director geral do contencioso, afim de evitar um tal abuso, e prevenir os que levam o seu arrojo ao ponto de especularem sobre interesses tão graves do paiz.»

O conselheiro director da despeza lembrava a medida da remessa de notas de 1$ e 2$ para a provincia do Ceará, e o conselheiro director geral do contencioso opinou que, não se podendo reputar legal tal emissão, e sendo necessario pôr cobro a tão grande abuso, pelos perigos que o acompanham, se devia ordenar á autoridade policial que mandasse intimar os autores desses factos para que recolhessem os bilhetes, e se abstivessem de continuar em semelhante procedimento, com a comminação da pena de desobediencia, que se deveria fazer effectiva no caso de contravenção.

No principio do corrente anno foi novamente ouvida a mesma secção sobre este assumpto, e igualmente as secções de justiça, e do imperio; e, conforme seu parecer, a materia deve ser objecto de providencias legislativas na parte relativa ás medidas coercitivas para reprimirem semelhantes abusos; o que verificareis ávista das proprias consultas que acompanham o presente relatorio.

Segundo os principios expostos pelas secções do conselho de Estado, é incontestavel que a emissão de bilhetes á vista e ao portador não é objecto que entre no circulo da liberdade individual; e por certo ninguem poderá sustentar o contrario com certeza de triumpho. « Os banqueiros assim como os negociantes (como diz um economista) obteem lucros do emprego productivo de seus capitaes, ou dos que lhes são confiados por emprestimo, ou por outro qualquer meio. A moeda papel não é porém capital, e menos uma propriedade do banqueiro, do negociante ou de seus clientes. Não é igualmente producto do trabalho, ou mercadoria, cuja superabundancia possa interessar á sociedade. Representante da moeda metallica não se deve aspirar, como a respeito dos productos da lavoura, e de outras industrias, a uma quantidade que modere ou avilte seu preço, mas á que, sobre a confiança que inspiram as qualidades de seu emissor, poder conservar seu valor nominal a par do valor do metal que representa.

Interessa a moeda-papel tanto á ordem publica, como á propria moeda metallica, cujo representante é, e se esta, pela propria conservação do Estado, não pode por modo algum ficar no circulo das operações da industria de cada individuo, não obstante em si mesmo conter um valor seguro, e uma garantia efficaz, como valer o principio contrario em favor do que nenhum valor em si mesmo encerra, e depende da inteireza, probidade, e solvabilidade do seu emissor, qualidades estas que escapam, e não podem ser aferidas, ou reconhecidas por todos os cidadãos de um paiz, por cujas mãos tem de passar em troco do producto de seu trabalho?

As perdas resultantes do uso de uma tal liberdade seriam fataes á fortuna publica, e particular, e como immediata consequencia ficariam em ultima analyse a cargo do Estado, a quem cumpre prevenir, ou prover sobre tão grandes males. Em todos os desastres bancarios é o Estado quem mais os supporta, e é o governo quem deve procurar removê-los, ou attenuar os soffrimentos do povo.

Estes principios são tão solidos e verdadeiros que em geral servem de base á legislação dos paizes mais bem regidos.

A concessão da faculdade de emittir notas ou bilhetes á vista e ao portador, sobre ter sido sempre considerada um verdadeiro privilegio e favor, por produzir para alguns uma renda, é sempre acompanhada de salutares restricções já quanto ao modo do seu uso, como á quantidade dos bilhetes, e igualmente de medidas de solida garantia; e leis tem sido promulgadas neste sentido, ainda a respeito dos que della estão de posse.

A historia do proprio paiz isto demonstra Sem recorrermos á do 1.º banco instituido em 1808, encontraremos provas deste acerto nos estatutos dos bancos fundados depois de 1837, que não gosaram dessa faculdade.

A lei n. 683 de 5 julho de 1853 firmou este principio. A lei n. 688 de 15 de julho do mesmo anno, de conformidade com elle, no artigo 2.º concedeu o privilegio de emissão de bilhetes á vista e ao portador, para o qual o governo não se julgava autorisado, aos bancos existentes nesta côrte.

Do exposto rasalta a necessidade de armar a administração com os meios coercitivos necessario para atalhar os males de que teem sido victimas ou trospovos; e lisongeio-me de estar neste ponto de accordo, como já referi, com todos os meus illustrados antecessores.

Entre nós, como tem succedido em outros paizes, do abuso ou da tolerancia de semelhante procedimento se tiram argumentos para fundamentar a legitimidade da posse e gozo dessa faculdade, que se reputa um direito imprescriptivel.

E' muito natural que interesses se offendam com providencias no sentido de vedar meios de lucrar, aliás tão perigosos, e que procurem crear proselytos, apparentando uma opinião a que desejam conferir os fóros de conceito publico, mas que se limita a um pequeno numero de pessoas interessadas nesses abusos, e a uma pequena clientela, que momentaneamente em derredor delles tumultúa, como succede sempre que se dão queixas, e clamores, ainda que individuaes.

E' mister portanto que ante os verdadeiros principios, se quebrem e inutilisem as forças de taes abusos; aliás nem o plano da nossa actual legislação sobre o resgate do papel moeda, nem qualquer outro por melhor combinado que seja, poderá attingir seu fim.

Os bancos de circulação, quando bem construidos e dirigidos, prestam eminentes serviços; mas exercem um privilegio, cujo abuso é funesto á industria, e á propria sociedade. E se este privilegio exercido com garantias, por pessoas que devem ser habeis, e gozar de inteiresa, sob a inspeção do governo, póde ser fatal á industria e á sociedade, o que se deverá esperar de seu indevido uso nas mãos de pessoas ás vezes ignaras, que não offerecem garantias, talvez fraudulentas, livres de toda a fiscalisação, que de um dia para outro se arvoram em banqueiros pela força de sua simples vontade, confiadas na credulidade daquelles que compõem as classes pouco illustradas e menos abastadas da sociedade? A resolução que cumpre tomar em face de taes inconvenientes não póde ser duvidosa. Conceda-se porém por momentos, e meramente por amor da argumentação, que essa faculdade está dentro do circulo da liberdade individual; ainda neste terreno o triumpho não póde pertencer a essa classe de interesses.

Aos poderes supremos do estado, não só pelo principio de conservação, de ordem e de segurança, como pelo dever de prevenir tudo quanto possa retardar ou impecer a prosperidade do paiz, e ainda mais pela tutela que exerce em favor das differentes classes da sociedade, cumpete limitar e regularisar o exercicio dessa liberdade.

Deste principio corre a ligitimidade de todos os actos, que regulam o exercicio de certas industrias, e profissões, que o inhibem a pessoas que não teem certas habilitações, que limitam o mesmo uso da propriedade, que prohibem a importação e livre circulação e commercio de mercadorias nocivas á saude á ordem e segurança publica (constituição artigo 179 § 24).

Desta natureza, ninguem o contestará, é a faculdade de emissão de bilhetes á vista, e ao portador.

Nossa situação actual, em relação á materia que faz objecto do presente, e do capitulo anterior, requer séria attenção, e providencias idoneas para melhora-la. A extenção, que tomaram de certa época para cá as operações de credito, deu grande expansão ao espirito de especulação, creou empresas mal calculadas, exagerou as posses dos consumidores, excitou o luxo, deu novas forças e grande intensão á ambição geral de enriquecer, e augmentou as necessidades de todas as classes. Nesse movimento febril, que se notou em nosso paiz, as despezas publicas augmentaram sobre modo a parte das rendas que tinham tomado não pequeno incremento; grande parte de nosso capital fluctuante se immobilisou; as forças productivas, porém, por causas naturaes, e especialmente por falta de braços, se foram enfraquecendo; o tempo não tem corrido bem para a nossa lavoura, principal fonte de nossa riqueza: a hora do desengano soou para muitas empresas, e como succede ás aguas que sahem de seu curso, a força das transacções se foi quebrando, estas procuraram seu leito natural, e por differentes causas foram escasseando, os *apertos* e *apuros* commerciaes surgiram, e se redobraram com a repercussão da crise commercial da America do Norte, e da Europa; a circulação do papel moeda quasi tinha duplicado; a moeda metallica, cosmopolita como é, seguio caminho de outros mercados; o cambio cahio de um modo que não póde ainda ser restaurado, não obstante os meios que multimente se empregaram; muitas casas a pique de fallirem addiaram a custa de enormes sacrificios e em pura perda sua liquidação, e afinal se inutilisaram com grande damno de seus credores; quebras importantes se verificaram, e, como consequencia natural, não diminuta somma de capital se inutilisou; diversas emprezas ou abortaram, se ou perderam, ou se abalaram, e destas algumas, como arrimo poderoso, recorreram aos cofres da fazenda publica; muitos negocios esmoreceram, o espirito de especulação afrouxou; o commercio se abateu, senão se estagnou; os recursos dos bancos se tornaram escassos, e a renda publica, como resultado inevitavel, decresceu.

Nesta situação melindrosa são de ver as queixas pela falta de meio circulante, sem attender-se a que o papel havia penetrado por todos os canaes da circulação, e que o que nos faltava era capital, que estavamos reduzidos á posição do homem rico que havia contrahido empenhos superiores a seus bens. Tudo corre bem em um paiz, que logra conservar a proporção necessaria entre o capital fixo e o capital fluctuante. Se porém uma porção qualquer deste é desviada do seu natural destino, faltando assim o alimento indispensavel da producção, e perturbada a relação necessaria entre estas duas especies de capital, a consequencia inevitavel é a situação a que nos referimos, a qual só póde ser melhorada com o tempo, ou com a importação de novos capitaes, beneficio que unicamente poderá alcançar-se quando o meio circulante voltar á sua natural condição.

Não é difficil computar-se a parte do capital fluctuante que se immobilisou por differentes causas, e este calculo restabelecerá a verdade dos factos.

Do que tenho a honra de manifestar-vos resulta a necessidade de medidas, que pelo menos atalhem o progresso do mal, ou o attenuem. A vós compete applicar-lhe o verdadeiro andidoto, conforme vossa sabedoria julgar acertada, não tanto pelo presente, como pelo futuro,—*non solum calamitate, sed etiam calamitatis metu.*

MOEDA DE COBRE.

Nesta parte tratarei de outra materia connexa a anterior, vem a ser a moeda de cobre.

As moedas de cobre, que actualmente circulam, são dos seguintes valores e pesos:

de 40 réis com 1 onça.
de 20 » » 4 oitavas.
de 10 » » 2 »

Calculando o valor da materia prima pelo preço do mercado de 800 rs. por cada libra, verifica-se que o intrinseco valor da 1ª destas moedas é 50 rs., o da 2ª 25 rs. e o da 3ª 12 1/2 rs.

Daqui se vê que ha lucro da parte de seus possuidores em converte-las em qualquer outro uso.

Do exame que se fez em cinconta moedas de 40 réis, resultou o reconhecimento de que essas moedas variam infinitamente no seu peso, havendo algumas que pesavam mais de onça, grande parte de 7 oitavas e 3 grãos até 7 oitavas e 68 grãos, e outras de 6 oitavas e 54 grãos.

Não se póde calcular sua quantidade em circulação.

Em 1830 era estimada em 18,000:000$, sendo 3,000:000$ de moeda falsa.

Em 1831 em 20,000:000$, sendo para mais de 5,000:000$ de falsificada.

Em 1832 cessou o cunho, e não ha documentos que certifiquem a quantidade resgatada ou puncada.

O certo é que sente-se necessidade desta moeda de troco, e os presidentes de algumas provincias tem reclamado sua remessa, que se ha effectuado em pequena escala.

A escassez da moeda de troco torna impossiveis as pequenas transacções diarias dos consumidores, as quaes se fazem á vista. Os pagamentos dos jornaes se difficultam; os mestres de obras ou abrem contas correntes com os operarios, ou pagam os jornaes por turmas para que elles ao depois façam os trocos e se paguem, ou por vales.

No primeiro caso o operario soffre; no segundo a partilha está sujeita ás mesmas difficuldades, e surgem, como sua consequencia entre os operarios, os erros, a fraude, e a desordem; no terceiro dá-se a illegalidade, e inconveniencia dos vales.

Accresce que nos pagamentos, pela sua escassez as fracções se perdem em proveito dos pagadores.

A mutra e o cunho de nossas moedas de cobre, sobre irregulares, são imperfeitos, e sente-se já desfalque em seu peso, occasionado pelo uso que tem tido,

O perigo de sua falsificação cessou com a alça do preço do metal; mas os demais inconvenientes, a que está sujeita, permanecem. O cobre é sujeito á decomposição pela acção do ar humido, e ao azinhavre; e ainda que não ceda á temperatura moderada, tem um sabor nausebundo, que muito se desenvolve logo que toca, ou passa pelas mãos humidas em virtude do trabalho, ou do calor.

O uso da moeda de troco não se confina nos escriptorios. casas de commercio e officinas: sua circulação é geral, e se entende ás estradas, aos portos, aos mercados, e a todos os lugares, porque é a moeda do uso do pequeno commercio, do operario, do consumidor, emfim a moeda do povo; e portanto deve pelo seu prestimo acarear a solicitude dos poderes do estado.

Por estas razões não posso deixar de reclamar a vossa attenção sobre a necessidade da substituição da actual por outra de menor qualidade.

Um dos meus antecessores, reconhecendo esta necessidade, propoz na camara dos Srs. senadores sua substituição por outra de bronze. Este projecto não teve andamento.

Antes de entrar nas questões, que podem suscitar-se na sua apreciação, releva examinar qual a somma que se deve emittir na operação da projectada ou antes reclamada substituição. E' esta uma questão que não póde ser *á priori* decidida na penuria de dados em que laboramos.

Alguns economistas francezes, e entre elles J. B. Say, entendem que a quantidade de moeda de cobre deve ser igual ao numero de individuos, na razão de 2 francos por cabeça.

Sobre esta basa parece evidente que no nosso paiz seria sufficiente uma emissão de cerca de 2,800:000.$

Sendo porém o juiz da quantidade as necessidades da circulação, á vista da extenção de nosso territorio, e da dispersão de nossas povoações especialmente as centraes, não se póde encontrar a base segura para semelhante calculo.

Feita esta consideração cabe em seguida examinar, em relação ao projeto a que me refiro, as seguintes questões: Quees as differentes especies, e seu valor, o peso de cada especie, a materia, ou liga? Qual a senhoriagem e modulo? Qual finalmente a quantidade em que deve ser recebida em pagamento?

Julgo que as especies e valores actuaes devem ser conservados. Ha porém pessoas, cuja opinião muito acato, que opinião pela substituição da especie de 40 réis pela de 50 réis; temo porém que esta alteração produza alça nos preços das mercadorias em que fôr empregada, parecendo mais acertado que cada peça seja em valor nominal o dobro da inferior. E porque o peso deve ser determinado pelo valor da materia, pelos gastos do fabriço, e pela senhoriagem, destes objectos cumpre primeiro tratar.

Em geral o metal monetario é um composto, ou uma liga binaria; a moeda de troco da maior parte dos paizes da Europa, e da America é de cobre. Em alguns estados porém se tem julgado necessario, pelas razões que acima expuz, o emprego de outra materia que offereça menos lucro, facilidade á falsificação.

A Suissa em 1850 adoptou para a sua moeda de troco a liga de cobre, nikel e zinco, vulgarmente conhecida pela denominação *maillechor*, *argentan*, á qual addicionou uma diminuta porção de prata.

Esta composição é reprovada por pessoa profissionaes, considerando a introducção da prata na liga uma verdadeira perda de valor sem utilidade alguma. A commissão, nomeada em 1859 pelo governo da Belgica para o exame de differentes questões relativas ao systema monetario, julgou acertada sua exclusão; e, motivando-a affirmou que a sua existencia não mudava o aspecto da moeda; que era completamente inutil para augmentar o preço do metal, e ainda mais o era para fazer distinguir as moedas verdadeiras das falsas, e unicamente se prestaria á hypothese de uma dupla circumstancia de reproducção perfeita do cunho, e de suppressão do metal precioso, que requeresse analyses chimicas.

Por estes e outros motivos preferio-se na Belgica o *argentan* ou *maillechor*. Esta liga tem vantagens, e inconvenientes. A sua rigidez torna a fabricação difficil, e dá ás moedas grande força de resistencia, qualidado por certa preciosa, attento o gasto que o uso em geral acarreta nas outras especies: mas em compensação torna imperfeito o cunho, e requer machinas poderosas e varias despezas. Por outro lado, é menos sujeita ao vicio da oxydação, que ataca a de cobre, e a de bronze; finalmente a experiencia de mais de 10 annos da Suissa tem sido em favor dessa nova creação.

Tem-se tratado em algumas partes da adopção do *aluminio* no systema monetario; mas pelo inconveniente resultante da sua rapida alteração com o contacto de substancias *salinas*, e por alguns outros que largamente expendem pessoas professionaes, ainda não foi empregado neste mister em paiz algum.

A França adoptou em 1852 o bronze, composto de 85 partes de cobae, de 4 de estanho, e de 1 de zinco, que é o que os fundidores preparam para as joias falsas. Alguns escripteres, como Frichot, reprovam esta liga: 1.º porque, tendo nella parte tres metaes, em lugar de dous importa uma excepção da regra monetaria; 2.º porque é essencial á fabricacão da moeda uma liga refractaria, e perfeitamente homogenea, afim de que os *bocados*, que se devem recozer, e depurar resistam melhor á acção do fogo e dos acidos, e o bronze francez não reune estas qualidades, 3.º porque com os tres metaes escolhidos é impossivel obter uma liga perfeitamente regular, visto que o estanho, que é muito oxydavel, entra em fusão a 230 grãos centigrados, o zinco, que é muito volatil, não é fundivel senão a 340 grãos, e o cobre que é muito mais refractario, não começa a correr senão a 1,090 grãos; 4.º porque na fundição dos metaes um grão de calor mais ou menos forte faz mudar o seu titulo, e se isto succede, ainda quando a liga se compõe de elementos da mesma natureza, com muito mais razão acontecerá se fôr o producto de muitos metaes que se oxydam e volatilisam, e por demais a pratica ensina que nenhum fundidor póde estar convencido de obter o titulo desejado com uma tal mistura, e menos pode responder que os de muitas operações successivas sejam entre si identicos; 5.º finalmente porque as novas moedas francezas de bronze em poucos mezes por seu máo aspecto e deformidade teem ido alem de todas as previsões.

A Belgica não admittio o bronze francez pelo temor da introducção de quantidades enormes deste numerario no seu territorio, o que por certo lhe acarrataria serios embaraços.

Ha quem com razões ponderosas opine pela adopção de outra composição de bronze, e indicam a da cobre com o estanho, entrando este ultimo na razão de 6 por cento.

Parece porem a outros que esta liga traz o inconveniente de tornar pela sua rigidez difficil, e por consequencia defeituoso o cunho: e estes são de opinião que se deve diminuir na razão da metade a proporção em que o estanho entrar na sua composição, como a da moeda denominada *soldo*, cunhada em França em 1795, que pouco perdeu em seu curso ou uso.

Entretanto a commissão da Belgica, a que já me referi, reputou o bronze inferior ao *argentan* e ao proprio cobre para o uso monetario.

No projecto de um de meus antecessores adoptou-se o bronze francez, e a secção do conselho de estado se decidio pela mesma composição ou liga.

Receio a introducção da moeda clandestina de bronze fabricada no estrangeiro. A Belgica a excluio sob um tal fundamento, além de outros não menos ponderosos, e eu não posso deixar de opinar pela de *argentan*, ou de *similor*. Em ultimo resultado, não obstante as reflexões que sobre este ponto acodem, conforme os estudos que se fizerem, a liga de cobre e estanho talvez possa ser preferida; o verdadeiro perigo porém, quer em uma quer em outra liga ou materia, é a falsificação, e sua prevenção exclusivamente depende da differença entre seu valor real e o nominal, ou da senhoriagem, e da perfeição da mutra, ou typo e do modulo.

A Suissa não quiz recolher renda alguma deste artigo; sacrificou os proventos que dahi podia obter por amor da economia de despezas futuras, que podia trazer a falsificação e dos damnos que a sociedade em virtude della podia soffrer.

Em minha opinião a senhoriagem não deve exceder de 10 a 15 %. Quando fallo da senhoriagem não comprehendo nem os gastos de fabricação, nem o valor da materia prima.

Não farei reflexão alguma sobre a modulo e inscripção da projectada moeda, pois que importa para difficultar sua falsificação que reuna a belleza á perfeição.

O seu destino o exige: o estado tem duplo interesse, e até necissidade real de envidar os maiores esforços e cuidados para conseguir essa perfeição e belleza. Por demais, são as moedas e medalhas fabricadas de metaes ou liga de pouco valor mais proprias para atravessar os seculos, e levar á posteridode os factos notaveis de um paiz, ou da historia de sua industria.

De todas as precauções, que se devem tomar contra a fasificação, uma ha que é essencial. e sobre modo proficua, e vem a ser marcar a quantia que em cada pagamento póde ser a moeda admittida. A meu ver deve limitar-se ao valor de 200 réis, que é o da primeira especie da nossa moeda auxiliar.

São estas as considerações que me cabe fazer sobre este ponto.

CAIXAS ECONOMICAS, SOCIEDADE DE SOCCORROS MUTUOS, CASAS DE EMPRESTIMOS SOBRE PENHORES E MONTES DE SOCCORRO.

Nossa legislação, seguindo o impulso das opiniões reinantes, se tem limitado a regular e dar protecção ás instituições, que teem por fim soccorrer os enfermos e os infelizes em suas dores, agonias e penas; em nossa sociedade, porém, se sente um vacuo que cumpre preencher. E por certo melhor prevenir o mal que applicar-lhe o remedio, por mais efficaz que este seja: porque, sempre pelo caminho por onde nos deslisamos e cahimos nos antros da miseria, deixamos ou perdemos bens que quasi nunca se podem rehaver, e adquirimos enfermidades e vicios para os quaes a mór parte das vezes não ha remedio ou cura. É mister inquerir as causas da miseria, para que, quando se não possa encadear ao todo sua acção, se logre pelo menos sopear seu progresso e cortar lhe as forças.

A creação das caixas economicas, das sociedades de Soccorros Mutuos e dos Monte-Pios é um dos mais poderosos meios preventivos de que os povos civilisados lançam mão para um tal fim.

As nossas caixas economicas teem perecido por falta de medidas, que offereçam segura garantia de sua existencia e prosperidade, ou se teem convertido em verdadeiros bancos de descontos e emprestimos. Paizes ha, cujos governos tomam seus fundos a titulo de deposito, assegurando aos depositantes um juro certo e rasoavel. Este systema tem sobre outras a vantagem de estreitar ou de ligar os interesses do estado com os das classes operarias.

As sociedades de Soccorros Mutuos e os Monte-Pios, a par das caixas economicas, amparam o futuro das familias, e attenuam os rigores da necessidade e da desgraça, senão os suavisam. Entre nós ou não existem, ou existem sem protecção, e sem regularidade estas instituições; e o seu progresso, se se dá, é sobremodo lento ou imperceptivel. Este estado de cousas não pode ser indiffente ao legislador, e é por esta razão que solicito de vós a adopção de algumas providencias que sobre semelhaute materia teem sido tomadas por differentes paizes.

O emprestimo sobre penhores é o recurso comesinho para satisfazer os necessidades das classes pobres, especialmente dos infelizes, que cheios de pudor procuram encobrir suas desgraças. Nos grandes centros de popnlação, ou nos lugares em que a industria levanta seus estabelecimentos, o emprego de capitaes em suas operações não póde deixar de ser certo e lucrativo; e tanto mais quanto no momento da precisão e da afflicção se não olha para o sacrificio, e como que, perturbada a razão, esquecemo-nos do futuro E' principalmente nestes districtos que individuos ávidos de riquezas, favorecidos pelas instancias da necessidade vão especular com a infelicidade, com a miseria e até.... com o crime. As casas em que esses homens intrataveis assentam sua industria são de ordinario uma causa activa de desmoralisação e de perdição. O silencio e a discripção de suas victimas lhes asseguram sempre a impunidade. Riquezas colossaes deste modo por força da fraude se têem erguido. A chronica dessas casas delata uma infinidade de torpezas e de desgraças.

A legislação penal dos povos mais cultos lhes tem posto freio, exigindo autorisação administrativa para que possam fundar-se, e igualmente a fiscalisação de sua escripturação, feita conforme os modelos que lhes são fornecidos. Os codigos penaes da França, da Belgica, das Duas Sicilias, da Sardenha, da Hespanha, de Portugal, e de outros povos contém preceitos sobre esta materia dignos de serem imitados. As leis da Inglaterra, da Escossia, da Irlanda, e dos Estados-Unidos acerca dos *Pawnbrockers* se basearam nos mesmos principios

Não obstante as salutares disposições destas legislações, os seus effeitos seriam tenues, sem a fundação de estabelecimentos de credito que proporcionassem recursos ás classes pobres. Este é o unico meio efficaz de anniquillar esses banqueiros clandestinos, que arrastam a uma inevitavel ruina, á miseria, e muitas vezes ao crime os que por qualquer circumstancia, ou por fatalidade, se vêem privados dos meios de vida.

Os montes de soccorro tem sido sempre objecto de grande solicitude dos supremos poderes de todos os Estados. Sua necessidade entre nós é reconhecida; regulai sua existencia, concedei-lhes vossa protecção, e por medidas efficazes extirpai um sem numero de casas de emprestimos sobre penhores, que mercanciam mysteriosamente sôbre tudo. e são um verdadeiro abysmo, em que se precipitam o operario, o enfermo, o empregado publico e as familias desfavorecidas da fortuna.

Estas são as informações, que vos posso por ora dar; quaesquer outras, que forem necessarias para vosso esclarecimento, serão ministradas pela repartição a meu cargo.

Rio de Janeiro, 8 de maio de 1860.

Angelo Moniz da Silva Ferraz.

Esboço historico sobre a provincia do Ceará pelo Dr. Theberge.

(*Continuação do n. 153.*)

Em quanto se consummavam no interior da provincia os factos que acabamos de narrar, outros não menos importantes se davam na capital.

Tristão de Alencar Araripe, homem de convicção firme, e de vontade forte, tendo assumido as redeas do governo, na qualidade de presidente provisorio, em nome da Republica do Equador empregou todos os seus esforços para preparar e fazer seguir a expedição que determinára mandar em auxilio de Pernambuco. Tirou um emprestimo forçado em toda a provincia para acudir ás despezas, reunio todas as tropas que póde, re-

quisitou contingentes de milicias de toda a parte ordenando-lhes que se dirigissem para o Cariri, ás ordens de Filgueiras, ao qual nomeou general commandante da expedição, ficando em substituição delle, no commando das armas da provincia, o tenente-coronel Antonio Bezerra de Souza Menezes, nomeado para este emprego por carta imperial.

Perseguio a todo o transe os desaffectos da tal republica, prendeu todos os Portuguezes selteiros que não se arrolaram na expedição ; emfim empregou todos os meios, por mais rigorosos que fossem, para firmar na provincia as opiniões republicanas que não eram acceitas com o enthusiasmo e a unanimidade que elle desejava : a grande maioria da provincia era imperialista, e muitas pessoas não o manifestavam, sómente por temer á Tristão.

No Jardim, no Icó, no Aracaty, na serra da Uruburetama e em Sobral os imperialistas iam-se reunindo e fortificando á espera de uma occasião opportuna para se declararem. Tristão, pois, comprehendeu que era preciso castigar um destes lugares, para intimidar os outros ; e assim escolheu o Aracaty.

O tenente de primeira linha Luiz Rodrigues Chaves, por elle improvisado sargento-mór, foi mandado como emissario do governo republicano do Ceará ao governo tambem republicano de Pernambuco, para se entenderem ambos sobre certos pontos ; mas, quando chegou ao Recife, já achou a cidade restaurada.

Preso em flagrante delicto de rebellião, não foi difficil persuadirem-o que regressasse á provincia com o fim de tentar a restauração, para dest'arte fazer esquecer a sua adhesão á Confederação do Equador. Aceitou, com prazer esta commissão, e tratou immediatamente de vir dar-lhe execução, entendendo-se á este respeito com o almirante lord Cockrane, que, depois da pacificação de Pernambuco estava de sahida para bloquear o Ceará, e de quem recebeu promessa de promptos e numerosos soccorros. Isto posto, Chaves embarcou para o Ceará, e veio nos primeiros dias de outubro aportar em Mutamba, doze legoas ao nascente do Aracaty, e alli tratou de reunir gente para marchar sobre esta villa.

Tristão, informado na capital da defecção de Chaves, de sua vinda para o Aracaty, e de seus designios, resolve ir soccorrer esta villa ; e neste sentido não só manda um emissario prevenir os Aracatyenses da sua resolução e excita-los á resistencia, como reune as tropas e munições que póde arranjar, e com duas peças de artilharia, poz-se de marcha ; mas como as forças que tinha requisitado, custavam a se lhe reunir, demorou-se muitos dias no meio do caminho, no *riacho Fundo*, perto de uma legoa ao SE do Cascavel, onde esperou pela juncção dos Indios que tinha chamado, e pela volta do emissario que mandára sondar as intenções de Chaves.

Este emissario entendeu-se com o major Antonio Ricardo Bravo Sussuarana, que commandava a praça ; e em seguida reunem ambas ao pequeno destacamento ahi existente de uma companhia disciplinada do batalhão de milicias da villa, e com esta força marcham contra Chaves até o alto da *Cheia*, uma legua distante da villa, onde Sussuarana, deixando sua gente, vai em pessoa parlamentar com elle que se achava na distancia de uma legua, no *Corrego do Coronel*, com um punhado de homens, e com os imperialistas e descontentes que haviam abandonado a villa e se tinham refugiado nos limites da provincia com a do Rio Grande do Norte, fazendo juncção afinal com Chaves. Este mostra-se inabalavel no seu proposito e ameaça de marchar contra o Aracaty, e de forçar a villa, se ella não se declarasse a favor do governo imperial, annunciando simultaneamente a proxima chegada de lord Cockrane com uma divisão naval de bloqueio, e numerosas tropas de desembarque, que diz esperar encontrar no Aracaty.

Sussuarana volta fortemente abalado pelas ameaças de Chaves, e todo suspeito, dizendo que seria temeridade oppor-se ás forças imponentes de que dispunha o sargento-mór.

Desanimada por esta noticia, e traspassada por uma grande chuva, que molhára e inutilisára as munições, a tropa retrocede para a villa, onde conhecendo a defecção do seu commandante Sussuarana, o tenente da companhia de milicias Luiz Ignacio de Azevedo deixa com ella a villa e vai-se reunir a Tristão no *riacho Fundo*.

Chaves entra no dia 13 de outubro no Aracaty, sem encontrar resistencia alguma, convoca a camara, proclama o governo imperial, cuja bandeira arvora para logo, procede á eleição de um governo temporario, que foi composto do vigario do Ceará Antonio José Moreira presidente, José de Castro e Silva secretario, padre José Freire de Castro, Joaquim de Paula Galvão, José da Costa Barros, Manoel Pereira de Souza, Felix Antonio de Gusmão e Mello, sendo elle no entretanto encarregado do civel e militar, em quanto não tomasse posse o referido governo ; e por fim officia a lord Cockrane, dando-lhe, parte do occorrido e instando por sua chegada ao Ceará.

Tristão, informado do que se passava no Aracaty, põe-se de marcha com toda a pressa do *riacho Fundo*, e na manhãa do dia 16 apparece á vista da villa, estacionando do lado opposto do rio, que ahi é largo e fundo, com forças avaliadas em mais de 2,000 homens. Não lhe foi possivel neste dia tentar a passagem, por isso que, Chaves havia mandado retirar todas as embarcações capazes de servir para tentar a passagem. Neste mesmo dia 16 de outubro reune-se a camara, a qual resolve que, a vista da chegada do inimigo, não convinha empossar o governo temporario ; mas sim nomear uma commissão militar, á cuja eleição procedeu-se incontinente, sendo Chaves eleito presidente, e Joaqnim da Guerra Passos, vigario Antonio José Moreira, majores Antonio Ricardo Bravo Sussuarana e José de Castro e Silva, vogaes.

Nesta situação dispõe-se ella á resistencia, levanta trincheiras com saccas de algodão, e nellas assestando quatro peças de ferro, provenientes de uma sumaca, atira sobre as tropas republicanas. Tristão mandou tambem fazer fogo com as duas peças que trazia; mas vendo que todos os tiros se perdiam, fui mesmo dirigir a portaria, e tanto acertou que logo derribou alguns muros. C. respondeu das suas trincheiras com balas em quanto as teve, e depois com pesos de ferro e outros projectis, que logo lhe faltaram. No dia seguinte, conhecendo que difficilmente poderia resistir á forças tão superiores e conservar a villa, evacuou-a pela madrugada, e retirou-se para Mutamba, sendo nisto imitado por grande parte dos habitantes.

Tristão no mesmo dia passou o rio, tomou posse da praça e foi estabelecer seu quartel general em casa do negociante João Tiburcio Pamplona, cujas portas mandou forçar. Houve ainda outros arrombamentos, mas elle sustou-os incontinente, ameaçando fuzilar a quem attentasse contra a propriedade ; e ao passo que occupou a residencia do tenente-coronel Pamplona, os armazens deste o foram pelos officiaes, que repartiram entre si e seus soldados parte das fazendas, que ahi encontraram.

No porto da villa estava então surto um brigue inglez, o *Lexfort*, vindo á consignação do mesmo Pamplona, que na supposição de ser respeitado o pavilhão estrangeiro, mandára levar para bordo os valores que tinha em casa ; mas Tristão mandou-o assaltar por uma escolta commandada pelo major Tamanduá, o qual não obstante a resistencia e os protestos do capitão contra semelhante attentado, abrio as escotilhas, arrombou os caixões de fazenda e conduzio os valores que nelles encontrou. De quatorze contos de reis em moeda que foram subtrahidos por tal modo, apenas vieram ás mãos de Tristão de 7 a 8 contos, segundo referem pessoas por elle mandadas para assistir e testemunhar a contagem desse dinheiro, por occasião de cujo recebimento exclamou elle: «com este dinheiro queriam fazerme a guerra, pois com elle mesmo eu a farei aos inimigos da republica.»

Dominado por taes sentimentos, e cheio dessa confiança se achava, quando chegou á provincia a noticia da restauração de Pernambuco, e da proxima chegada de Cockrane á capital ; noticia esta que produziu um grande desanimo no exercito, a ponto de no dia seguinte conhecer-se um consideravel desfalque nas fileiras, originado pelos deserções em grande escala. A' vista disto, Tristão reune seus officiaes em conselho, e propõe-lhes a dispersão do exercito, pretendendo até mesmo retirar-se n'uma jangada ; mas sendo o conselho de opinião que se seguisse para o centro para realisar a juncção com o corpo de Filgueiras, sahio do Aracaty na tarde do dia 20 de outubro, em direcção ao Cariri, levando apenas a metade da gente que o tinha acompanhado, porque a de mais havia abandonado as fileiras. Mal Tristão deixára a villa, Chaves veio occupa-la novamente.

Tristão, de caminho, mandou avisar a Manoel da Cunha, rico fazendeiro morador no Boqueirão, que fica em meia viagem do Aracaty ao Icó, e com o qual entretinha relações de amizade, que elle ia de marcha para o interior, e que n'um dia que lhe designou, passar-lhe-ia pela casa, pedindo-lhe que, como commandante da cavallaria das varzeas do Jaguaribe, e aparentado com differentes pessoas ricas e influentes, que commandavam igualmente os diversos esquadrões deste corpo, reunisse a gente que podesse para engrossar as fileiras do seu exercito. Manoel da Cunha, porém, informado do estado das cousas e das más circumstancias da Confederação do Equador, achou pouco prudente continuar a comprometter-se mais por uma cousa perdida ; e por isto de adrede se ausentou de casa no dia que Tristão lhe assiguára para nella espera-lo ; de modo que precisamente nesse dia aprazado chegando este, e achando a casa deserta, ficou indignado do procedimento do seu amigo; tomou como injuria feita á sua pessoa e á causa que representava, a acção de Manoel da Cunha ; e em vindicta mandou incendiar a casa e tudo quanto nella havia, seguindo immediatamente por diante. Mas, Cunha, despeitado por tal acontecimento, reune gente a toda a pressa, e manda-a ás ordens de um seu filho de nome José Leão da Cunha em seguimento de Tristão.

Este chegou a Santa Rosa, povoação situada 20 leguas ao norte do Icó, no dia 30 de outubro, e ahi vendo seu exercito extremamente reduzido pela deserção incessante das tropas, reune os officiaes em conselho para deliberar sobre o que convinha fazer em taes conjuncturas, e todos foram de parecer que se deveria proseguir na marcha. Todavia, sabendo da approximação das tropas do Icó e das partes circumvizinhas, que marchavam ao seu encontro ás ordens de Manoel Antonio de Amorim, o conselho novamente por elle consultado, foi de parecer que se désse batalha ás tropas de Amorim onde quer que se as encontrassem. Nesta disposição, ao amanhecer do dia 31 de outubro, Tristão dispõe tudo para seguir a marcha ; mas ao sahir da povoação de Santa-Rosa descobre, das 7 para as 8 horas do dia, as tropas de Amorim sobre um alto em frente, e é avisado para logo da chegada pela sua retaguarda das de José Leão da Cunha.

Nesse local, portanto, estacciona e dispõe-se a bater-se. Na primeira descarga perde logo dous homens. Ordena ao capitão Roberto, commandante d'artilharia, que faça fogo ao inimigo ; mas este capitão no principio do conflicto querendo passar para as linhas contrarias, foi a pouca distancia traspassado por uma bala vinda das fileiras de Amorim ; então manda carregar as peças por um soldado, e commanda o fogo ; e como ninguem quizesse atirar, elle proprio lançou mão do murrão e tocou fogo ás peças ; mas, reconhecendo afinal, que não era secundado no seu esforço pelos companheiros, que pelo contrario em grande parte abandonavam o campo de batalha, sacode encoierisado o murrão por terra e exclama com illusão ás bandeiras improvisadas que o inimigo trazia :

« Já que o querem, entreguem-se a bandeirinha de San-Gonçalo, porque eu o não farei. »

Dito isto, tira algum dinheiro do que trazia para a expedição, monta á cavallo, e encaminha-se para o povoado do Frade, do riacho do Sangue. Nessa retirada atravessa o rio, e n'uma ilha situada no meio delle, deixa o caminho por uma vereda de gado, que o conduz ao outro braço do rio, o qual igualmente atravessa em direcção á um serrote, pouco distante da margem opposta, mas encontrando uma ribanceira alta e ingreme, por mais que fizesse, não póde conseguir que o cavallo subisse ; por isso apêa-se, abandona o cavallo e procura evadir-se pelo mato, quando José Leão e alguns soldados seus, que vinham pelo leito do rio acima, indagando por Tristão, e lh'o mostrando alguem na margem occidental do rio, põem-se em seguimento delle e o alcançam a pouca distancia, emaranhado de um lado da vareda em um fechado de arvores d'espinhos, onde o mataram á queima-roupa os primeiros que chegaram, após os quaes vindo logo José Leão, e achando a victima nos paroxismos da morte, pucha pela espada que o moribundo trazia á cinta, e com ella fere-o em muitas partes, afim de saciar ainda depois da morte a sua sêde de vingança.

O cadaver foi despido, e não só ignobilmente mutilado, como ultrajado por estes cannibaes ; e um dedo separado da mão servio de um tropheo de victoria com o qual apresentou-se no Aracaty a pessoa que levou a noticia do combate e da morte do presidente da republica. O cadaver permaneceu nesse local por muito tempo insepulto e exposto aos ultrajes dos seus barbaros inimigos, até que, consumidas as carnes, dependuraram o esqueleto á um ramo de arvore, onde viram-se-lhe os ossos alvejantes, balançados pelos ventos por longo espaço. Dizem que ninguem se atreveu a dar-lhe sepultura, senão o seu primeiro oppositor Luiz Rodrigues Chaves, que mais caridoso, indo destacar no centro e passando por estes sitios, prestou-lhe o ultimo serviço de alguns punhados de terra em uma tosca sepultura.

Assim pereceu este varão, cujas convicções, bravura e constancia eram credoras de uma sorte menos lastimosa. Tristão foi homem de vontade forte e inabalavel ; fanatico pela liberdade, era capaz de grandes cousas, se a causa pela qual se sacrificou, não fosse desde os seus principios mal amparada.

Depois da partida de Tristão, as tropas republicanas ou se dispersaram ou entregaram-se aos imperialistas, depondo as armas ; e alguns dos chefes mais influentes foram presos e remettidos para o Aracaty, donde consecutivamente seguiram para a capital, a bordo do mesmo brigue *Lexfort*, que tinham saqueado.

Quando em principio de outubro Tristão partio da capital para o Aracaty, designou para substitui-lo na presidencia, durante a sua ausencia, a José Telles de Azevedo e Sá, e para ficar no commando das armas Antonio Bezerra de Souza Menezes, que, por carta imperial, fora nomeado para substituir Filgueiras, e fora aceito por Tristão por ser republicano decidido. Isto posto, pouco depois daquella partida, veio a noticia de que os habitantes da Imperatriz, povoação da serra da Uruburetama, situada a 30 leguas ao poente da capital, haviam-se revoltado contra o governo republicano, e arvorado a bandeira imperial. Ora, em tal conjunctura, resolveu-se que o commandante das armas marchasse contra elles, afim de castiga-los por sua defecção e de restabelecer o governo republicano ; Antonio Bezerra portanto reunio á pressa algumas tropas e marchou contra os revoltosos ; aos quaes bateu e dispersou finalmente, estabelecendo no entanto o seu acampamento na serra, afim de conter e punir os dissidentes.

Nesta posição foi informado de que a villa de Sobral, situada 60 leguas ao oeste da capital, havia tambem a 23 de outubro restabelecido o governo imperial e nomeado um governo temporario ; e quando dispunha-se a marchar contra ella com suas tropas, foi avisado dos successos da capital, successos que o detiveram na espectativa, afim de reger sua conducta pelas ulteriores occurrencias, tanto mais quanto ao partir da capital, que deixava sem forças, reunio ao seu exercito e compellio-as a marchar comsigo as pessoas influentes suspeitas de adhesão ao governo imperial, em cujo numero entrou o coronel Machado, o Portuguez Martins e outros mais de importancia.

(*Continuar-se-ha*).

PERNAMBUCO.

RECIFE, 7 DE JULHO DE 1860.
ÁS SEIS HORAS DA TARDE.

Retrospecto semanal.

Durante a semana, que hoje expira, nenhumas noticias recebemos da Europa, nenhumas da côrte do imperio e das republicas visinhas, e poucas, e essas mesmas destituidas de todo o interesse, das provincias do norte e do sul, em que tocam os vapores costeiros da companhia pernambucana.

Assim, pois, em tamanha deficiencia de novas, teriamos de limitar o nosso trabalho á resenha das poucas e insignificantes occurrencias da provincia, se a transcripção que fez este *Diario* de um folheto escripto e publicado na côrte por um pernambucano, sob o titulo.—Os anarchistas e a civilisação—nos não fornecesse assumpto para algumas reflexões.

A viagem de S. M. o Imperador a algumas provincias do norte do Brazil, o cordeal e enthusiastico recebimento que em todas teve o augusto Chefe da nação, as ovações de que se vio cercado por toda a parte, e para as quaes contribuio todo o povo das provincias visitadas,—as esmolas que S. M. se dignou mandar destribuir pelos necessitados,—os donativos que fez a muitos estabelecimentos publicos e a muitas instituições philantropicas ;—e por ultimo as honras, condecorações e mercês com que se dignou retribuir aquelles que mais solicitos se mostraram em testemunhar-lhe affecto, respeito e veneração : tudo isto deu motivo a que um espirito vertiginoso e atrabiliario escrevesse um *pamphleto* virulento censurando o monarcha pela viagem que fez, ao povo pelo enthusiasmo com que o recebeu, e aos *cortezãos* pelas provas de affecto, que o escriptor chama calculadas, que elles mostraram ao augusto chefe da nação.

Foi um grito de louco desespero, que sómente achou echo nas paginas do *Diario do Rio de Janeiro*. A imprensa do paiz se tem levantado em peso para protestar contra o pensamento que presidio a publicação d'aquelle negregado escripto.

Na côrte teem apparecido tres respostas ao folheto revolucionario. Uma dessas respostas, e a que maiores triumphos alcançou, foi a que este *Diario* transcreveu nos numeros de quinta e de sexta-feira desta semana. Recommendamos a sua leitura aos nossos assignantes. Ahi acharão, não uma simples resposta ao pamphletista demagogo, mas uma justa aprecação da nossa situação politica e uma censura a todos os *liberdadeiros* e demagogos do nosso poiz.

Honra a todos os que se levantaram para protestar em nome da nação contra o escriptor demagogo, inimigo do throno e da liberdade constitucional ; honra ao digno pernambucano, que tomou a si a defeza das instituições do paiz, e deu uma prova de que esta nobre e heroica provincia é tão amiga da liberdade como do augusto principe, que rege os destinos da nação brasileira.

— As noticias do interior da provincia são, em geral, tão pouco importantes como nas ultimas semanas.

O Sr. Dr. Lucena, delegado de policia de Ouricury, tem conseguido capturar muitos criminosos. O tenente coronel Alvaro E. de Carvalho Granja resolveu-se finalmente a apresentar-se ao Sr. Dr. Lucena e entregar-se a prisão, e com elle apresentaram-se mais dous indigitados como complices no crime de morte perpetrado na pessoa do capitão Muniz Barreto.

As condições atmosphericas não teem variado no interior da provincia. Ha lugares onde já não resta mais esperança de inverno ; em outras as chuvas, posto que parcas e sem regularidade, vão sustentando as plantações.

A tranquillidade publica tem-se conservado inalteravel. A segurança individual soffreu poucos ataques, e de pouco momento.

— Aqui na capital nada tem occorrido de notavel. O jury encetou os seus trabalhos pelo julgamento do Sr. José do Rego Barros, de cuja defeza se havia encarregado o Sr. Dr. A. Epaminondas de Mello, que a deduzio com talento e habilidade. O Sr. José do Rego Barros foi absolvido.

— Demandaram o nosso porto, durante a semana, 19 embarcações mercantes, com a lotação de 11,214 toneladas. Entraram além disso os vasos de guerra :—*Jequitinhonha*, nacional ;—*Beaumanoir*, francez ;—e *Aracul*, inglez. Sahiram, durante o mesmo espaço de tempo, 11 embarcações mercantes, com a lotação de 5,378 toneladas, e o vaso de guerra francez *Beaumanoir*.

— Renderam, durante a mesma semana: — a alfandega, 71:922$033 réis ; — o consulado geral 6:243$967 réis ; — a recebedoria das rendas geraes internas, 17:152$630 réis ; — o consulado provincial, 34:729$854 réis.

— O movimento geral da alfandega, durante o mesmo espaço de tempo, foi de 3,999 volumes, a saber : — volumes entrados com fazendas, 577 ; — com generos, 1,403 : — total dos volumes entrados, 1,980. Volumes sahidos com fazendas, 661 ; — com generos, 1,358 : — total dos volumes sahidos, 2,019.

— Falleceram durante a semana 77 pessoas, sendo : 17 homens, 21 mulheres e 28 parvulos livres : 6 homens, 3 mulheres e 2 parvulos escravos : total 77.

REVISTA DIARIA.

O Rvm, vigario da freguez a de Santos Cosme e Damião de Iguarassú com o respectivo coadjuctor acham-se suspensos dos seus lugares ecclesiasticos.

Esses dous reverendos foram pronunciados pela vigararia geral do bispado como incursos nos arts. 281, 282 e 283 da constituição diocesana, em consequencia de um casamento alli celebrado, segundo no-lo informam.

— No primeiro deste mez foram substituidos os vidros brancos por outro de côr encarnada do pharolete, que existe na ponta do forte da barra do Maranhão, com que é marcado o orçar para a mesma.

Esta medida é de utilidade para a navegação d'aquella costa, pois que evita a confusão da respectiva luz com as dos navios ancorados da boja collocada na ponta da rostinga de S. Francisco para o nordeste.

— Tendo de seguir no *Iguarassú*, que sabbado sahia para os portos do norte, o secretario da presidencia da provincia da Parahiba, Dr. Luiz de Albuquerque Martins Pereira, deixou-o de faze-lo, por haver sido accommettido de um ataque de asthma.

— Informam-nos que no Manguinho ha uma taberna, que tem-se constituido o *club* de quanto beberrão ha por alli, avultando entre estes, grande numero de escravos ; todos os quaes formam um concerto de palavrões que offendem aos ouvidos menos susceptiveis ainda.

Lembramos a autoridade policial d'aquella localidade, que não é conveniente a tolerancia de taes abusos, para cuja cessação ha disposição na lei.

— Escrevem-nos de Caruarú em data de 2 do corrente :

« Terminaram-se os trabalhos do jury no dia 19, tomando o Dr. juiz de direito a presidencia no dia 11 ; sendo que foram julgados os seguintes réos :

« 1.° João da Cruz Sizudo, crime de morte absolvido.

« 2.° Jacintho Manoel da Hora Mendes, dito absolvido.

« 3.° Maria da Conceição, crime de morte absolvida.

« 4.° Manoel Rodrigues Ciquiry. morte, galés perpetuas.

« 5.° Manoel Francisco de Hollanda Cavalcanti, morte, galés perpetuas.

« 6.° Manoel Muniz, morte. galés perpetuas.

« 7.° Manoel Felix do Nascimento, furto de cavallos, condemnado no maximo das penas correspondentes.

« 8.° João Miguel dos Anjos, idem.

« 9.° Pedro Alves da Costa, crime roubo, que foi condemnado no minimo das penas respectivas.

« Das tres primeiras absolvições houve appellação da promotoria, e das condemnações ágalés houve appellação dos réos.

« O furto de cavallos tem diminuido, devido a actividade da policia, que entre outros prendeu a certo individuo, conhecido por—Bebe-Agua—, que consta deixou de assassinar a certa autoridade por não ter recebido (a paga—grigorina—) 100 mil réis por quanto tinha justo arrancar a vida de um pai de familia.

« As chuvas continuam, o que tem feito subir o preço da farinha, que he actualmente uma cuia 800 réis, e a carne verde vendeu-se a 7$000 a arroba.

« Consta que está sendo instaurado o processo por causa do tiro dado na casa da residencia do Dr. M. Correia Lima, ex-juiz de direito desta comarca, no qual já depozeram testemunhas que fazem carga ao escrivão de orphãos Gregorio Francisco de Torres e Vasconcellos, que segundo me dizem quer dar uma denuncia contra uma pessoa respeitavel desta cidade, para vêr se assim consegue intrometter a desordem e aproveitar : é costume velho. »

— Foi preso pelo delegado de policia do termo de Garanhuns o criminoso de morte na provincia de Sergipe, Antonio Tenorio d'Albuquerque Cavalcanti.

— Fugio da cadeia do Bonito em a noite do 1° do corrente, Pedro Alexandrino de Barros Lins, senhor do engenho na comarca do Rio Formoso, que se achava preso por estar pronunciado em crime de estellionato.

— A caixa filial do Banco nesta provincia recebeu pelo ultimo paquete de Southampton, oitenta mil libras sterlinas em moeda de ouro, com o que completou o deposito de dous mil contos de réis na referida especie : deste modo fica garantida a emissão na referida moeda, o que é assás lisongeiro para aquelle estabelecimento.

— Foram recolhidos á casa de detenção nos dias 5 e 6 do corrente 24 homens e 1 mulher, sendo livres 21, escravos 4 a saber : a ordem do Dr. chefe de policia 11. do delegado do primeiro districto 5, do subdelegado do Recife 6, do de Santo Antonio 1, do da Boa-Vista 1 e do de S. José 1.

— AS GALLINHAS DA BRESSE. —Desde muitos tempos que uma das industrias, que occupa as camponezas da Bresse (departamento do Ain) é a de engordar as gallinhas.

Segundo a tradicção, parece que Voltaire, admirando as bôas gallinhas que eram mandadas daquella provincia, e querendo que na sua colonia de Ferney se obtivesse uma criação igual chamára um certo numero de camponezas da Bresse, e pozera a sua disposição as mais bellas especies de pintos.

Mas os esforços do philosopho foram baldados ; aquellas mulheres escolhidas entre os mais habeis na especialidade não puderam rivalisar em suas companheiras, que haviam ficado na provincia, e Genebra teve de renunciar á esperança de produzir nos seus arrabaldes, as gallinhas delicadas e succulentas, que Bresse ainda hoje envia para os centros do luxo e da gula.

Com uma mistura de farinha de trigo mourisco, e milho branco é que as camponezas de Bresse engordam as suas gallinhas.

Bolos fritos de uma massa composta daquellas duas substancias, mas em estado de crise, são dados as gallinhas todos os dias demanhãa e de tarde ; depois fazem-lhes beber um pouco de leite e agua, que lhe introduzem pelo bico abaixo. Conservam as aves na mais profunda obscuridade, e quasi n'uma perfeita immobilidade pela disposição das capoeiras. Todo o tratamento, porém, é feito com o maior aceio, assim como é escrupulosamente limpo o local em que estão as gallinhas.

Aa criadora applica todo o cuidado, quando tem de matar qualquer destas aves, o que faz com muita habilidade, sangrando-a no paladar, sem lhe deixar cicatriz sensivel ; depois depenna-a sem uma só esfoladella.

Morta a ave, e ainda quente é embrulhada e cosida n'um panno branco muito lavado e molhado em leite, ficando com uma forma oval depois de prompta. De ordinario continuam a começar a engordar as gallinhas, quando ellas são precoces, em julho e agosto ; mas a epoca mais propria para vender as aves bem gordas é a dos mezes de outubro, novembro e dezembro. O jornal agricola intitulado *La Lulture*, donde são extrahidas estas particularidades, assevera que no departamento do Ain não se exportam menos de 382,000 gallinhas annualmente, o que produz uma importancia não pequena para a provincia.

— Lista dos baptisados e casamentos, havidos na freguezia da Boa-Vista de 1 a 7 de julho do corrente.

Maria, branca, com 2 mezes de nascida, filha legitima de Maximino da Silva e Anna Monteiro.

Leoncio, pardo, nascido a 15 de junho, filho natural de Antonia, escrava.

Irena, crioula, nascida a 27 de junho do corrente, filha natural de Florencia, escrava.

Casamentos.

Vicente de Paula Oliveira Villas-Boas, com Marcolina Duarte de Menezes, brancos.

José Antonio Gonzaga de Oliveira, com Deolinda Mello Marques, brancos.

— Passageiros do vapor nacional *Persinunga*, sahidos para Maceió : João Leopoldo do Rego Villar, Dr. Antonio Justino de Souza, João Francisco da Silva Braga, sua senhora e uma criada, Pedro Ignacio da Silva, Domingos da Silva Torres, João Antonio do Rego, Joaquim dos Santos, Henrique da Cunha Rodrigues, Joaquim Marinho da Silva, Antonio José Gonçalves de Azevedo, Francisco Esteves Alves, Silvestre Lins de Barros, Lourenço José das Neves, uma netta, uma criada e tres escravos, Antonio Francisco Martins de Miranda, João José da Cunha Lages e 1 criada, Manoel Vicente Lins de barros, Damião Justiniano de Souza Lins, Ignacio Marques da Silva, Manoel de Mesquita, capitão Antonio José Siqueira Valente, Antonio Ferreira Lins, Luiz Solano de Mello, Custodio de Oliveira Canha, Antonio Carlos Pereira de Burgos, Manoel José do Nascimento, Agostinho Ferreira Junior, Antonio Joaquim da Silva Vilella.

Passageiros do vapor brasileiro *Iguarassu'*. sahido para o Ceará e portos intermedios : — Manoel Gomes de Oliveira, sua cunhada e 1 criada, Antonio Eugenio da Fonceca, José E. Milho,. Trajano Leocadio de Medeiros Murta, Anna Maria da Conceição Souza, Joaquim José Cabral, Antonio Francisco Gomes, padre Antonio de Oliveira Antunes, Anna Francisca da Conceição, João Francisco de Souza, Romão Nunes da Costa, Antonio de Almeida Quintella, Petronillo José Fernandes, Francisco José Coêlho, Henry Forster, Adolpho do Espirito Santo, José Lucas Ferreira, Antonio Monteiro de Mello, Maria Rosa, Theodor Just, José Antonio da Silva Junior, Antonio Ignacio de Medeiros, e sua senhora, Francisco Freire de Moraes, a senhora do Sr. commandante e sua familia.

— MATADOURO PUBLICO :

— Mataram-se no dia 7 do corrente para o consumo desta cidade 106 rezes.

— MORTALIDADE DO DIA 7 DO CORRENTE :

Francisca Brigida da Trindade, parda, solteira, 50 annos ; desinteria.
João Putre, branco, solteiro, 36 annos ; febre amarella.
Maria, parda, 6 dias ; espasmo.
Maria, parda, 3 annos ; bronchite.
Pedro, branco, 3 annos ; congestão cerebral.
Thereza de Jesus Simões Campos, branca, casada, 49 annos ; inter-colite.
Mathias da Costa, preto, solteiro, 40 annos ; angina.
Antonio, preto, solteiro, escravo, 75 annos ; phthysico.
Joanna, parda, 8 mezes ; menengite.
Paula Francisca do Livramento, cabra, solteira, 35 annos ; phthysica.
Antonio, branco, 3 mezes ; convulsões.
Antonia, branca, 6 annos ; pneumonia.
Joaquim Ferreira dos Anjos, preto, solteiro, 20 annos ; inflammação interna.
Joaquina Maria do Espirito Santo, branca, viuva, 90 annos ; velhice.
Leandra Maria da Conceição, parda, solteira, 50 annos ; colite-chronica.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 7 DE JULHO DE 1860.
PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ERMELINO DE LEÃO.

Ás 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. desembargadores Figueira de Mello, Silveira, Gitirana, Guerra, Silva Gomes, e Caetano Santiago, procurador da corôa, faltando com causa o Sr. desembargador Lourenço Santiago, foi aberta a sessão.

Passados os feitos e entregues os distribuidos, procedeu-se aos seguintes

JULGAMENTOS.

RECURSOS DE ELEIÇÕES.

Recorrente, José Antonio da Silva Mello : recorrida, a junta de qualificação.
Relator o Sr. desembargador Silva Gomes.
Sorteados os Srs. desembargadores Gitirana, e Silveira.
Deram provimento.

APPELLAÇÕES CRIMES.

Appellante, José Maximiano Soares de Avelar ; appellado, Euzebio Pinto.
Confirmada a sentença.
Appellante, o juizo ; appellado, José Marques da Costa.
A novo jury.
Appellante, o juizo ; appellado, Vicente Ferreira Vianna.
A novo jury.
Appellante, Joaquim Ferreira Pires ; appellada, a justiça.
A novo jury.
Appellante, o juizo ; appellado, Bonifacio Pereira de Araujo.
A novo jury.
Appellante, Christovão Gomes de Siqueira ; appellado, o juizo.
Reformada a sentença.
Appellante, o juizo ; appellado, João Francisco de Albuquerque e outro.
A novo jury.
Appellante, Antonio José de Simas ; appellado, o juizo.
Confirmaram a sentença.
Appellante, o promotor ; appellado, Simão de Siqueira Brandão.
A novo jury.
Appellante, o juizo ; appellado, Luiz Carneiro da Silva.
Confirmaram a sentença.

DILIGENCIAS CRIMES.

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça, as appellações crimes :
Appellante, João Maricas de Oliveira ; appellado, o juizo.
Appellante, o juizo ; appellado, Joaquim Francisco Cavalcanti.
Appellante, o promotor ; appellado, Faustino José dos Santos.
Appellante, o juizo ; appellado, Silvestre Ferreira de Mello.
Appellante, o juizo ; appellado, Ignacio José da Silva e outro.
Appellante, Henrique Pereira da Costa ; appellado, o juizo.
Appellante, Manoel Rodrigues da Silva ; appellado, o juizo.
Appellante, Joaquim Dias de Moraes ; appellado, o juizo.
Appellante, o juizo ; appellado, Manoel da Silva Castro.
Appellante, Lourenço Cavalcanti de Albuquerque ; appellado, o juizo.
Appellante, o juizo ; appellado, José Gomes Tolentino.
Appellante, o juizo ; appellado, Agostinho José de Sant'Anna.
Appellante, o juizo ; appellado, José Francisco Lavra.
Appellante, Felix Antonio da Silva ; appellado, o juizo.
Appellante, o promotor ; appellado, Francisco Isaac Lins de Macedo.
Appellante, Manoel Bezerra das Neves ; appellado, o juizo.
Appellante, o juizo ; appellado, Domingos Pereira da Silva.
Appellante, Antonio Cyrillo de Queiroz ; appellada, a justiça.
Appellante, o juizo ; appellado, Luiz Teixeira.
Appellante, o juizo ; appellado, Antonio Pinto da Cruz.
Appellante, o juizo ; appellado, Francisco Moreira dos Santos.
Appellante, o juizo ; appellado, João Moreira de Lemos Pindoba.
Appellante, o juizo ; appellado, Wenceslão Telles de Oliveira.

Assignou-se dia para julgamento das seguintes appellações crimes :
Appellante, o juizo ; appellado, Leonardo José da Fonseca.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Figueira de Mello, o aggravo de petição :
Aggravante, José Januario de Carvalho Paes de Andrade ; aggravado, o juizo.
— O recurso de eleições :
Recorrente, Antonio Gonçalves da Silva ; recorrida, a junta.
Ao Sr. desembargador Silveira, o recurso de qualificação :
Recorrente, Manoel Joaquim de Souza Vasconcellos ; recorrida, a junta de qualificação.
Ao Senhor desembargador Gitirana, o aggravo de petição :
Aggravadte, Manael de Souza Tavares ; aggravado, o juizo.
— O recurso crime :
Recorrente, Dr. Luiz Rodrigues Villares ; recorrido, o chefe de policia.
— O recurso de eleição :
Recorrente, Jeronymo José Figueira de Mello ; recorrido, o conselho de recurso.
Ao Sr. desembargador Silva Gomes, o aggravo de petição :
Aggravante, Isabel Ferreira Baltar ; aggravado, o juizo.

As 2½ horas encerrou-se a sessão.

Communicados.

THEATRO LYRICO.

A Traviata.—A Sra. Beltramini.

O espirito reproduz tudo quanto sentio o coração, diz um escriptor.

Não ; a penna não se dobra, não se presta a pintar as variadas emoções do coração, quando uma voz seductora nos prende a attenção, nos arrebata, nos faz esquecer as miserias da terra para lembrarmo-nos das doçuras do céo.

Já se vê que queremos fallar na perola da companhia lyrica, no idolo a que o povo todo já tributa os seus incensos ; na mulher que é o perdão completo e absoluto das faltas do Sr. Marinangeli, na Sra. Beltramini, emfim.

Quem não conhece o bello romance de A. Dumas filho a *Dama das Camelias*, de que o libretista italiano extrahio a sua *Traviata*?

Como se sabe, esse drama e essa opera, são a narração dos amores infelizes de uma *Manon Lescaut* do seculo XIX, de uma mulher que julgou que um amor puro, verdadeiro, tanto poderia resgatar as faltas de um passado de perdição.

Engano ! Para as mulheres, daquelle jaez, não ha rehabilitação possivel. O mundo ahi vem, sempre com sua voz impiedosa, lembrar-lhe os erros do passado, censurar-lhe o não terem sabido cobrir os seus desvarios com o manto infallivel das conveniencias.

E haverá porventura dôr comparavel á dessa infeliz que fizera desse amor a alma da sua vida, que concentrára toda a sua felicidade nessa affeição exclusiva e pura a um homem a quem poderia dizer como a *Manon Delorme* de Victor Hugo.—*Ton soufle m'a fait une seconde virginité?*

O mundo não se importa com isso. Quem cahio uma vez cahe sempre, é a sua maxima terrivel. A falta dessas mulheres, victimas mesmo das suas proprias seducções é como a nodoa de sangue de Macbeth que não havia agua do oceano que a podesse lavar ; é um estigma indelevel.

Mas, para que fallar no que todos sabem, no que todos conhecem ?

Deixemos de parte o drama e a opera. Fallemos na voz suave, pura, melodiosa, arrebatadora da Sra Beltramini ; fallemos no seu jogo scenico, na expressão que dá a seu papel, nos esforços que faz para agradar.

É conseguio plenamente.

Eu creio que a victoria de Cesar não foi mais rapida. A Sra. Beltramini veio, viu e venceu. Assim o disseram essas palmas, e bravos unanimes com que a victoriaram, triumpho de que deve orgulhar-se, tanto mais quanto foi todo espontaneo, isento inteiramente de capricho.

Mas não quero que os que me lêem, acreditem que falla um partidista apaixonado e parcial ; não quero que jurem na fé do echo.

Ide ao theatro. Ide ouvir *cantar a Traviata*. Ide ver a Traviata transformada, idealisada, a *Dama das Camelias* como a sonhou A. Dumas filho. Ide e dizei-me ao depois se vossos olhos não se orvalharam de lagrimas ao presenciardes a rapida decadencia daquella belleza, o subito empallidecer daquelle astro, o ultimo soluçar daquella vida nas notas suaves, doces, harmoniosissimas da voz da Sra. Beltramini, dizei-me se as vossas mãos ficaram tranquillas, e se n'um seu arroubo de enthusiasmo artistico não depozestes aos pés da insigne cantora as vossas homenagens, palmas, brados, flores !

ALCYON.

MANIFESTO.

AO SENADO.

Tondo lido na parte do expediente da camara vitalicia, em sesssão do 1.° de junho ultimo, transcripto no *Diario de Pernambuco* n. 141 de 19 deste mesmo mez, em que se accusa o recebimento do officio do 1.° secretario da camara temporaria, concernente a confirmação que alli tivera a aposentação que me havia sido dada ou concedida pelo poder executivo, cuja resolução fôra approvada n'uma só discussão da mesma camara; e tendo eu, quando estive o anno proximo passado na côrte, reclamando pessoalmente do ministro da justiça a reparação de mais esse acto de iniquidade que acabara de soffrer na carreira da magistratura do paiz; como então, e até hoje não fosse attendido, nem me podesse mais demorar naquella côrte a esperar que se abrissem as camaras para me oppor á esse acto, enganoso ou simuladamente cohonestado com um supposto — *a pedido meu* — que jámais se déra, quer directa, quer indirectamente, como em tempo opportuno mostrarei.

Decidido a sustentar o direito de perpetuidade que o pacto fundamental do imperio me garante, e que tem sido tambem para com outros magistrados tão e tanto postergado, por ardiz e manejos que paixões más sempre suggerem a quem quer abusar das altas funcções publicas em que, para fins mais legitimos, se acham pelos caprichos da sorte investidos: apresso-me em declarar perante o mesmo senado especialmente, e a nação—que, nem então, nem presentemente, estou resolvido a prestar o meu assentimento a violencia e extorsão desse direito á tanto custo adquirido e com tamanhos sacrificios sustentado.

E, pois, fallecendo-me actualmente meios para voltar á côrte ao fim premeditado, e emquanto que me acho tambem impossibilitado de usar do direito de petição, ante o mesmo senado, visto como não tenho alli (na côrte) procuradores em quem deposite inteira confiança, faço pelo vehiculo da imprensa, este succinto manifesto, afim de que esse palladium das instituições do paiz e dos direitos do cidadão, não preste sua sancção ou ratifique semelhante acto, manifestamente attentatorio destes mesmos direitos, e que não menos importa d'uma usurpação e confusão intoleravel dos poderes politicos, senão formal nullificação da constituição do imperio, nesta interessantissima parte do mechanismo dos mesmos poderes do estado.

Recife de Pernambuco, 3 de julho de 1860.—
O juiz de direito,
José Francisco da Arruda Camara.

O nosso patricio so Sr. Geraldo Correia Lima, chegado ha pouco da côrte, póde alli obter um titulo do instituto homeopathico que o habilita a curar por este systema, e consta-nos que breve terá de abrir um consultorio nesta cidade.

Os serviços já prestados por este nosso patricio, não só nesta capital como no centro da provincia, a sua dedicação ao systema homeopathico, são titulos que o recommendam ao publico e esperamos que elle não desmentirá o conceito de que gosa, e que pelo contrario continuará a esforçar-se para corresponder a expectativa de quantos o conhecem.

Difficuldades que ainda não poderam ser vencidas, tem impossibilitado a que o mesmo Sr. Geraldo dê principios aos seus trabalhos, e entre ellas a maior ou principal é o não haver elle ainda conseguido uma casa para este fim, e ninguem ha que hoje ignore quanto são ellas difficeis entre nós.

O Sr. Dr. inspector de saude a quem foi apresentado o titulo do Sr. Geraldo, nenhuma duvida poz em reconhece-lo habilitado para curar homeopathicamente nesta cidade, ou no interior da provincia, em face do aviso n. 220 de 18 de junho de 1856; e nem o contrario era de esperar do zelo e illustração do Illm. Sr. Dr. Firmo Xavier.

Saudamos, pois. ao Sr. Geraldo Correia Lima, e ao publico desta cidade que já póde contar com mais este amigo dedicado.

* * * *

Correspondencias.

Senhores redactores.—O irracional reconhece a mão benefica, que lhe prodigalisa o bem ; o racional dotado de amplas faculdades para melhor o reconhecer, com maioridade de razão deve mostrar-se grato a seu beneficente : eis o que venho fazer com a presente.

Achava-me gravemente infermo por uma pungente dôr de dente, e seguindo o conselho de um charlatão appliquei em grande quantidade—vitriolo azul vulgo pedra lipse ; um semelhante procedimento causou-me terrivel invenenamento, a ponto de passar 57 dias, em gritos por pungentes dores e terrivel fluxão de face. Meu estolido procedimento filho do desejado alivio, resultou-me um mal excrophuloso com caria da diacranianna, a pontos de no fim do já mencionado tempo, tirar por soccorro da santa e poderosa homeopathia uma parte do osso que compõe a mesma do tamanho de duas pollegadas a tres ; com dedo e meio de largura, havendo cahido portanto 4 dentes que ornavam a mesma mandibula.

Então penneis dores, que induziram a crer ser chegado o momento fatal—*constituisti terminos ejus qui poterire non poterunt*. Dirigi-me a um, o qual absolutamente me desenganou da presente vida de que gozo graças a santa e poderosa homeopathia !

Minha crença, senhores, repugnava um pouco com o—*Res non verba*—tão solemnemente precausado pela homeopathia ; mas fazer o que ? quando parecia-me ouvir por sobre meu cadaver putrido desde a vida, este canto funebre com que a igreja por voz sonora obsequeia aos mortos—*Subvenite Sancte Deus*. Meu quarto reduzido aptido meu leito á podridão.

Eu desengado e esvaindo-me em podridão, dirigi-me ao Rvd. Galindo Firmo da Silveira Cavalcanti, sacerdote caridoso, a quem não faltam habilitações em homeopathia, tanto pelas maravilhosas curas [illegible] um feito, como haver-se dedicado a tão [illegible] estudo a beneficio de seus amigos e da pobreza, a quem cura gratis, e as mais das vezes sustentado a esta com o necessario alimento até restabelece-la ; como já se prestou durante a época cholerica, na qual a caridade eximia luzia de suas mãos, promovendo despezas a sua custa em beneficio de seu proximo, a cujo beneficio e para cuja salvação installou um hospital, no qual se desvellava como medico, infermeiro, serventuario para restituir como fez o pai a sua familia, o esposo a esposa, filhos aos pais, que gemiam sob o desamparo das vistas do governo.

Deixarei certas recommendações do Rvd. Galindo nosso capellão ; pois que ellas se tornam mais recommendaveis pela publicidade, com que seus caridosos actos são praticados ; e seguiremos o principio meio e fim do que me dedico ; é agradecer a sua mão benefica, o beneficio que me fez de restituir-me ao lado de minha lacrimosa mulher, com perfeita saúde, como me acho, tendo perdido apenas aquelles mencionados dentes e osso cariado, que por memoria possuo, e outro immediato, que tambem foi subtrahido para minha operação ; mas em metade no tamanho do primeiro.

Cumpre-me pois dizer, que os ceos prodigalisem com o Rvd. Galindo, quanto merece por suas apreciaveis obras filhas do Evangelho, que bem tem sabido comprehender nessa parte a meu ver—amor a caridade :—deve ser a primeira lanterna que deve portar ao sacerdote, em suas mãos, e é juntamente o que tem feito o mencionado Rvd., o qual dispendendo crescidas sommas superiores as suas posses, muno-se de medicamentos para soccorro da pobreza, promovendo as vezes subscripções para ser-lhe proficua quando por si não pode fazer. Centenares de curas tem feito este sacerdote aqui a dous annos que reside não constando que receba paga de alguma pessoa ; antes quando por ventura alguem lhe offerece responde que sua profissão é de medico espiritual e como tal recebe esmolas, como subvenção a sua vida e por curas corporaes ; cuja satisfação nenhum titulo o garante a menos que não seja a caridade sem preço.

Já disse muito e nada disse por não ter dito ainda que existo pelo poder da santa e poderosa homeopathia applicada pelas mãos beneficas do Rvm. Galindo Firmo da Silveira Cavalcanti.

Deem, senhores redactores, publicidade aos presentes trechos que muito lhe será grato.

Lourenço Gomes Procopio.

Em uma correspondencia que teve publicação neste *Diario* no 1° dia do mez proximo passado, pedimos ao respeitavel publico, que suspendesse o seu juizo á respeito de certos factos, que em uma correspondencia publicada no *Liberal Pernambucano*, dizia o Sr. João Vicente de Brito Galvão se terem passado entre elle, e o Exm. Sr. conego Joaquim Pinto de Campos, relativamente a negocios de termo de Ingazeira, e que foram relatados por um modo desairoso ao caracter deste senhor.

Então dissemos, que estavamos convencidos, de que o Exm. Sr. conego Campos, apenas tivesse noticia da correspondencia do Sr. João Vicente, dar-lhe-ia conveniente resposta e relataria os factos como na realidade se passaram.

Pois bem : o nosso pedido não foi um subterfugio, á que nos quizessemos soccorrer (como muita gente boa sóe fazer) para modificar a impressão menos favoravel, que podesse causar a leitura da correspondencia do Sr. João Vicente.

A carta infra, que se dignou dirigir-nos o Exm. Sr. conego Campos, é a prova da sinceridade do nosso pedido.

Nesta carta estão perfeitamente explicados os factos, que ádrede foram adulterados pelo Sr. João Vicente, que desta vez ficou completamente confundido.

Não será com mesquinhas intrigas, com aleivos e falsas imputações que se conseguirá desconceituar o Exm. Sr. conego Campos, e arreda-lo da amizade do Sr. tenentecoronel Francisco Miguel de Siqueira, e de outras pessoas importantes de Ingazeira, que certamente saberão dar o devido desconto as loucuras do Sr. João Vicente, que tão mal se presta á ser instrumento de vis e mesquinhos inimigos do Exm. conego Campos.

Temos tido occasião de por em dura provança o Exm. conego Campos como amigo, e podemos afiançar, que ninguem o excede em lealdade, franqueza e sinceridade.

Sabe ser amigo e amigo capaz de grandes sacrificios pelo seu amigo.

Por muitas vezes temo-lo visto por em pratica o proverbio—*Amicus certus in re incerta cernitur.*

Perde tempo e trabalho todo aquelle que julga prejudica-lo, attribuindo-lhe as qualidades de máo e falso amigo.

Por este lado é elle invulneravel.

Accusações da ordem das que fez o Sr. João Vicente somente servem para dar lugar á mais um triumpho ao Exm. Sr. conego Campos sobre seus inimigos, e a que suas boas qualidades e virtudes sejam apreciadas.

Com a publicação desta e da carta infra muito obrigarão Vmcs. ao seu constante leitor

X. Y.

Recife 2 de julho.

Meu amigo—Rio de Janeiro 23 de junho de 1860. —Recebi sua estimada carta do 1° do corrente, acompanhada de um numero do *Liberal Pernambucano*, a cujas columnas fui atado e horrivelmente zurzido pela sanha de João Vicente de Brito Galvão, mediante o prompto auxilio de seu amigo e aliado, o redactor principal dessa folha, cuja *generosidade* para comigo é sobejamente conhecida dentro e fora da provincia !

João Vicente de Brito Galvão, a quem nunca offendi, nem por pensamento, despeitando-se contra mim porque lhe não alcancei um emprego que por vezes me pedio, assentou de converter-se em meu inimigo gratuito, e de introduzir a intriga entre mim a alguns parentes do termo de Ingazeira, dos quaes, na sua opinião teem depen-

dido os successos politicos de minha vida, e sem o apoio dos quaes não poderei marchar desempeçadamente na carreira que encetei!

Não pretendia embargar o passo ás aggressões injustas, e descortezes desse homem insidioso, que por duas vezes me tem ferido pelas costas; mas como Vmc. me pede que explique os factos invertidos por elle, fallo-hei com muito gosto, até porque é mais uma occasião que proporciono ao publico de conhecer a má fé e deslealdade, com que tenho sido constantemente atacado por um individuo, que, ora por si, ora por outros não cessa de molestar-me com injurias e calumnias!

Pois que assim é necessario, entrarei na exposição fiel de tudo quanto se tem passado comigo, em relação aos ultimos acontecimentos de Ingazeira, e conto desde já com a justiça e bom acolhimento de todos os homens honestos e imparciaes de minha provincia: attendam elles.

Em fins de abril do anno passado, tres ou quatro dias antes da minha partida para esta côrte, appareceu-me João Vicente de Brito Galvão com uma carta do tenente-coronel Francisco Miguel de Siqueira, dizendo-me que se havia descoberto ser o capitão Domingos e seus filhos os autores do barbaro assassinato do tenente-coronel Prado Ferreira: sorprendido com semelhante noticia, disse a João Vicente, que me parecia incrivel que taes individuos tivessem tido o arrojo e perversidade de mandarem assassinar um homem tão distincto, que nunca lhes offendera, e que de mais era seu parente? se, porém, se provasse com evidencia que elles eram os verdadeiros culpados, eu seria o primeiro a concorrer para sua legitima punição, embora fossem elles aparentados com um dos meus irmãos.

O meu amigo Dr. Castor, que presente se achava, disse que, em face dos embaraços de minha posição, não se podia exigir de mim pronunciamento mais explicito! Nessa occasião pedio-me João Vicente que fossemos ao presidente da provincia expôr-lhe o estado das cousas de Ingazeira, mas, pela impropriedade da hora, não o fiz, dizendo-lhe todavia, que no dia seguinte me apparecesse para irmos á palacio.

Succedeu, porém, que na noite desse dia me encontrasse com o presidente, que era o Sr. conselheiro Saraiva. Prevalecendo-me da occasião lhe relatei tudo quanto acabava de saber, e lhe pedi que fizesse coadjuvar com todo o interesse os exforços do tenente coronel Francisco Miguel, na punição do assassinato de seu irmão *fossem quaes fossem os seus autores*.

O Sr. presidente me affiançou que, apezar de se achar em vespera de partida, expediria immediatamente ordens ao commandante superior de Flores, e ao respectivo juiz de direito, para que seguissem para Ingazeira a tomarem conhecimento do facto. Effectivamente o fez como deve constar da secretaria do governo da provincia.

Ao separar-me de S. Exc., lhe disse, que no dia seguinte o teria de procurar outra vez com um parente do tenente coronel Francisco Miguel, para lhe fallar sobre o mesmo objecto; mas S. Exc. me respondeu, que não era isso preciso, pois que já estava ao alcance de tudo.

O documento que a esta acompanha, e que lhe rogo mande tambem publicar prova exuberantemente o que fica exposto.

Apparecendo-me depois João Vicente, eu lhe disse que já não era necessario que fossemos ao presidente, e que todas as providencias iam ser dadas. Mas esse homem insidioso, que já trazia n'alma o veneno da maldade e da intriga, invertendo esta minha resposta, e aproveitando-se de minha ausencia (como agora o fez!) escreveu ao tenente coronel Francisco Miguel, dizendo-lhe, que elle estava trahido por mim, sendo a prova d'isso o não ter eu querido ir com elle ao presidente! Accrescentava que, fallando com o chefe de policia interino, que era então o digno Sr. Dr. Doria, este lhe dissera, que não confiassem em mim, pois que eu era o maior protector do capitão Domingos e dos filhos! Como se envolve assim o nome de uma pessoa respeitavel em tão negra urdidura!

Achava-me muito tranquillo n'esta côrte, quando recebi cartas de alguns amigos de Flores, narrando-me as intrigas que João Vicente havia assoalhado em Ingazeira, e que a respeito d'ellas me houvesse de explicar com o tenente coronel Francisco Miguel, que aliás se mostrava algum tanto impressionado.

Cheio de surpreza e indignação por vêr a facilidade com que o Sr. Francisco Miguel aceitava taes embustes contra um homem, cuja lealdade devia conhecer, hesitei em escrever-lhe, deixando que o tempo o convencesse da injustiça da accusação. Novas instancias fizeram-me os meus amigos de Flores, interessados sem duvida pela minha plena justificação. Afinal escrevi ao tenente coronel *Francisco Miguel* em termos mui graves, lamentando que elle, que me devia conhecer ha tantos annos, se deixasse levar pelas suggestões de seu sobrinho João Vicente, e que me forçasse a defender-me de tão indignas calumnias! E como soubesse que o meu amigo o Sr. barão de Vera-Cruz estava de viagem para aquelle termo, lhe remetti d'aqui a minha carta, afim de que com mais segurança chegasse ás mãos do tenente coronel Francisco Miguel. Que eu nada pedi ao dito Sr. barão no sentido de *apaziguar* o tenente coronel Francisco Miguel, dou por abono a palavra honrada de tão distincto cavalleiro; e quem me conhece de perto sabe que a *bajulação* não entrou nunca nos meus expedientes. O que eu não obtiver pelos meios dignos e honestos, não conseguirei por oppostos, e desairosos.

Correram os dias, e eis senão quando recebi a resposta do tenente coronel Franscisco Miguel, confessando-me a leveza com que até certo ponto se deixara dominar das historias de seu sobrinho, mas que ficasse eu certo de que jamais poria em duvida a segurança de minha amisade, pedindo-me até que riscasse da lembrança esse triste incidente que se havia dado entre nós.

Defeito, voltando á provincia continuei nas mesmas relações de amisade com o tenente coronel Francisco Miguel, de quem recebi varias cartas, encarregando-me de negocios, a que dei sempre a solução conveniente. De uma d'essas cartas, correndo o mez de dezembro, foi portador seu sobrinho e genro o Sr. João do Prado Xavier, na qual pedia-me que o apresentasse á S. M. o Imperador, afim de implorar justiça contra os assassinos de seu pai. Com a melhor boa vontade, prestei-me a isso, e não satisfeito de apresenta-lo ao monarcha, apresentei-o tambem ao presidente, e ao chefe de policia, dos quaes obteve todas as providencias que pedio. E será crivel que o Sr. Prado Xavier deixe de confessar a maneira sincera e leal porque me portei com elle n'essa occasião? Não o creio.

Saiba mais que em janeiro do corrente appareceu no Recife a mulher do capitão Domingos, acompanhada de meu irmão, seu genro, a qual ao apresentar-se-me, declarou que não exigia de mim o menor sacrificio em favor de seu sogro, pois que sabia das minhas relações com os seus adversarios. A dita Sr.ª hospedeu-se em caza do honrado Sr. Mendonça que mora no bairro da Boa-Vista. Procurando-a para fazer-lhe os meus comprimentos, lhe manifestei, perante toda a familia do Sr. Mendonça o pezar que me acompanhava de lhe não poder ser util nos negocios de seu marido pelas rasões que todos sabiam. Além dessa visita, que não excedeu a tres minutos, não vi mais aquella Sr.ª

Ora, diga-me, quem assim tem constantemente procedido pode ser accusado de deslealdade? A presente esse calumniador uma só carta minha, ou uma só pessoa, a quem houvesse eu fallado em sentido contrario a esta minha exposição, que me darei por convencido de *desleal*; assim como se o não fizer, será tido pelo homem mais insidioso e intrigante que pisa sobre a terra!

Muitas cousas tinha eu ainda que addusir em minha defeza; mas não o farei por ora, tanto mais quanto estou inteiramente convencido de que o Sr. tenente-coronel Francisco Miguel é completamente estranho á esses manejos indignos de que seu sobrinho se tem servido, para indispor-nos. Todavia acho que o Sr. tenente-coronel Francisco Miguel por honra de seu bello caracter, se deve apresentar pelas folhas publicas adizer o que pensa sobre esta provocação que me acaba de fazer seu sobrinho. E' negocio de honra para nós ambos; pois que o publico tem necessidade de saber, se algum de nós é traidor ou si João Vicente é calumniador, e intrigante.

Creio que tenho dito de mais; entretanto lhe assevero que, apesar de olhar já com tedio para discussões d'esta ordem, estou disposto a vender cara a victoria a esse injusto aggressor.

A' minha custa não hade colher louros &.

A deus — Seu amigo certo.

Pinto de Campos.

Exm. amigo Sr. conselheiro José Antonio Saraiva.—Rio de Janeiro 11 de junho 1860.— Tendo perdido uma carta que V. Exc. o anno passado me dirijio, á cerca da conferencia que tivemos em fins de abril daquelle anno, relativamente aos negocios do termo de Ingazeira, quasi nas vesperas de nossa partida para esta côrte; e achando-me na triste necessidade de defender-me de injustas accusações, suscitadas pela malevolencia de um individuo, que a todo o transe me quer fazer passar por menos leal, e sincero, venho rogar a V. Exc, que, sem nenhuma consideração pela nossa amisade, se digne responder com toda a franquesa aos seguintes quesitos: 1.º se é ou não verdade que, achando-me com V. Exc. uma noite em casa de um amigo nosso, de quem ambos nos foramos despedir no Recife, lhe referi minuciosamente as graves circumstancias do termo de Ingaseira, fazendo-lhe ao mesmo tempo sentir a necessidade em que se achava o governo de auxiliar ao tenente-coronel Francisco Miguel de Siqueira na justa punição do assassinato de seu irmão tenente-coronel João do Prado Ferreira? 2.º se disendo eu a V. Exc. que no dia seguinte voltaria a palacio com um parente do assassinado, para de novo fallar-lhe sobre o mesmo objecto, V. Exc. me não respondera, que não era isso preciso, visto que se achava sciente de tudo, e que passaria a dar todas as providencias que o caso exigia? 3.º finalmente, se se não recorda da maneira sempre favoravel com que lhe fallei a respeito do tenente-coronel Francisco Miguel?

Obtendo a resposta aos mencionados quesitos, me permittirá fazer della o uso que me convier.

Sou com estima de V. Exc. amigo affectuoso e creado.

Pinto de Campos.

Exm. amigo e Sr. conego Pinto de Campos.—Respondendo a carta, que V. Exc. dirigio-me n'esta data, se me offerece a dizer o seguinte; Que é perfeitamente exacto tudo quanto V. Exc. refere. Lembro-me muito me de ter V. Exc. fallado n'aquella occasião com o maior interesse a cerca da necessidade de serem punidos os autores do assassinato do tenente-coronel João do Prado, e de haver por mais de uma vez em minha presença elogiado o tenente-coronel Francisco Miguel de Siqueira, como um dos cidadãos mais prestantes e morigerados do munipio da Ingazeira.

Sou com estima de V. Exc. amigo attento e criado.

J. A. Saraiva.

Rio 12 de junho de 1860.

P. S. Pode fazer d'esta resposta o uso que quizer.

Publicações a pedido.

DOUS DE JULHO.

Ao meu amigo o Sr. Epiphanio Bitteucourt

Co'os nobres filhos do torrão do Norte
Fundam-se os filhos do torrão do Sul,
Quaes se embaralham dous giganteos rios
Do mar sereno no regaço azul.

FRANKLIN DORIA.

Como de galas se enriquece a terra,
Como um povo se alegra em communismo,
E' que de julho na segunda aurora
Praticou a Bahia um heroismo.

Eu amo a liberdade—brasileiro,
Que o Brasil só em si—um povo encerra;
Lá morre Byron pela Grecia livre,
Eu—livre morrerei por minha terra!

Era o luzo que escravos nos quizera,
Mas a Bahia subjuga o luzo,
No orgulho de ser—livre—não tolera
Que dê leis ao Brasil um povo intruso.

Irmãos, um voto legaremos todos
A' nossa patria desde o Sul ao Norte;
Livres sejamos, ou morramos antes,
Seja a divisa—liberdade ou morte!

Seja ardente e sincero o enthusiasmo,
E com elle se case o nosso orgulho,
Que o Brasil enriqueça a nossa historia,
E a historia immortalise—o dous de julho—!

Eu amo a liberdade—brasileiro,
Que o Brasil só em si um povo encerra,
Lá morre Byron pela Grecia livre,
Eu—livre—morrerei por minha terra!

Juviniano Monteiro.

COMMERCIO.

Praça do Recife 7 de julho de 1860.

AS TRES HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambios sobre Londres — 25 e 25 1[1]4 d. 90 d[1]v.
Desconto de letras—11 0[1]0 ao anno.

George Patchett—Presidente.
Dubourcq—Secretario.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 6	62:236$906
Idem do dia 7	12:090$935
	74:327$841

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas . .	42	
» » com generos . .	286	
		328
Volumes sahidos com fazendas . .	110	
» » com generos . .	362	
		472

Descarregam hje 9 de julho.
Barca americana—Brasileira = diversos generos.
Patacho americano—Cordelia—bacalhão.
Escuna ingleza—Bell—mercedorias.
Brigue francez—Bellem—carvão.

Consulado geral.

Rendimento do dia 1 a 6	6:230$967
Idem do dia 7	553$497
	6.784$464

Diversas provincias.

Rendimento do dia 1 a 6	1:223$780
Idem do dia 7	126$963
	1:350$743

Despachos de exportação pela mesa do consulado desta cidade no dia 7 de julho de 1860

Liverpool—Barca ingleza «Fleclernez», Saunders Brothers O C., 95 saccas algodão.
Lisboa — Barca portugueza «Vencedora», Domingos Rodrioues de Andrade, 500 meios vaquetas; J. B da Fonseca Junior 377 saccos farinha de mandioca.
Rio da Prata—Brigue nacional «Mentor», José da Silva Loyo & C., 100 saccos assucar mascavado.

Exportação.

Barcellona, brigue hespanhol «Temoteo», de 247 toneladas, conduzio o seguinte: — 42 saccas algodão, 495 couros salgados.

Liverpool, galera ingleza «Hermione», de 591 toneladas, conduzio o seguinte: — 2,448 saccos assucar, 1,501 saccas algodão, 1,266 couros salgados, 570 saccos cera de carnauba, 808 quintaes de páo brasil.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 6	10:118$023
Idem do dia 7	645$136
	10:763$159

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 6	32:479$415
Idem do dia 7	3:556$140
	36.035$555

PRAÇA DO RECIFE

7 DE JULHO DE 1860.

AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista Semanal.

Cambios	Saccou-se sobre Londres a 25 25 1/4, e 25 1/8, sobre Paris a 385 rs. por fr., sobre Hamburgo a 730 rs. por M. B., sobre Lisboa a 112 % de premio, e sobre o Rio de Janeiro de 1/2 a 2 % de desconto, subindo a 70,000 £ os saques negociados nesta semana.
Algodão	O superior vendeu-se de 7$400 a 7$600 por arroba, e o regular de 7$200 a 7$400.
Assucar	O branco vendeu-se de 5$000 a 6$000 por arroba, somenos de 4$400 a 4$600, mascavado purgado de 3$200 a 3$400, America de 2$800 a 2$950, e Canal de 2$400 a 2$500, por arroba.
Aguardente	Vendeu-se de 100$ a 105$000 por pipa.
Couros	Não houveram vendas, e são offerecidos a 230 rs por libra.
Arroz	Vendeu-se a 3$300 por arroba.
Azeite dôce	Idem a 2$700 por galão.
Bacalhão	Em atacado vendeu-se a 12$; e a retalho de 12$ a 14$000, ficando em deposito cerca de 9,000 barricas.
Batatas	Venderam-se de 1$600 a 2$000 por arroba.
Bolachinha	Idem a 2$800 a barriquinha.
Carvão de pedra	Sem transacções.
Carne secca	O mercado está bem supprido, por quanto possue hoje 42,000 do Rio-Grande, e 60,000 do Rio da Prata. tendo-se vendido de 3$500 a 4$500 da primeira, e de 2$800 a 3$500 por arroba
Chá	Venderam-se cerca de 57 1/2 caixas a 1$600 por libra, do hyson.
Café	Idem de 6$900 a 7$200 por arroba.
Farinha de trigo	Tivemos um carregamento de Richmond e Baltimore, com os quaes o deposito montou a 17,900 barricas, sendo 7,000 de Richmond, 1,200 de Philadelphia, 8,600 Trieste, 500 de Baltimore, e 600 de New-Orleans; tendo-se vendido de 18$ a 20$ da primeira e segunda, de 20$ a 22$ da terceira, 16$000 a quarta, e de 18$ a 19$000 a quinta.
Dita de mandioca	Vendeu-se de 5$000 a 6$000 a sacca.
Feijão	Vendeu-se de 1$280 a 1$800 por arroba.
Genebra	Idem a 270, a botija.
Louça	A ingleza vendeu-se com 280 % de premio
Manteiga	A que veio do Havre pelo *Belem* está por vender, e os possuidores pedem 650 rs. por libra. A nova ingleza vendeu-se a 1$100; ficando no mercado 1,700 barris de ambos
Queijos	Venderam-se a 2$600 os flamengos a retalho.
Toucinho	Vendeu-se a 8$000 por arroba.
Vinagre	Vendeu-se de 110$ a 115$000 a pipa.
Velas	As stearinas regularam de 600 620 rs. a libra.
Descontos	O rebate de lettras regulou de 11 a 15 % ao anno, tendo a caixa filial descontado cerca de 300 contos de réis, por falta de concurrentes.
Fretes	Para o Canal a 25, nominal, para Liverpool a 12/6 e 7/16 pelo algodão.

Pauta dos preços dos principaes generos e producções nacionaes,

que se despacham pela mesa do consulado na semana de de 9 a 14 de julho de 1860.

Aguardente alcool ou espirito de aguardente	canada	900
Idem caxaça	»	500
dem de cana	»	640
Idem genebra	»	800
Idem idem	botija	280
Idem licor	canada	960
Idem idem	garrafa	320
Idem restilada e do reino	canada	800
Algodao em pluma 1.ª sorte	arroba	7$400
Idem idem 2.ª dita	»	6$400
Idem idem 3.ª dita	»	5$400
Idem em caroço	»	1$850
Arroz pilado	arroba	3$500
Idem com casca	alqueire	3$600
Assucar branco novo	arroba	4$800
Idem mascavado idem	»	2$650
Azeite de mamona	canada	1$200
Idem de mendoim e de côco	»	2$000
Borracha fina	arroba	7$000
Idem grossa	»	4$000
Café em grão bom	arroba	7$500
Idem idem restolho	»	4$500
Idem idem com casca	»	5$000
Idem moido	»	9$600
Carne secca	»	5$000
Carvão de madeira	»	1$600
Cera de carnauba em pão	»	8$500
Idem idem em velas	»	13$000
Charutos bons	cento	2$500
Idem ordinarios	»	1$000
Idem regalia	»	3$000
Chifres	»	5$000
Cocos seccos	»	4$000
Couros de boi salgados	libra	260
Idem idem seccos espichados	»	400
Idem idem verdes	»	150
Idem de cabra cortidos	um	300
Idem de onça	»	10$000
Doce de calda	libra	500
Idem de Goiaba	»	400
Idem seccos	»	1$000
Espanadores grandes	um	3$200
Idem pequenos	»	1$600
Esteiras de preperi	uma	300
Estoupa nacional	arroba	1$600
Farinha de araruta	»	3$000
Idem de mandioca	alqueire	3$000
Feijão	alqueire	7$000
Fumo em folha bom	arroba	15$000
Idem idem ordinario	»	9$000
Idem idem restolho	»	7$000
Idem em rolo bom	»	16$000
Idem idem ordinario	»	6$000
Gomma polvilho	»	3$200
Ipecacanhua	arroba	25$000
Lenha em achas grandes	cento	2$500
Idem idem pequenas	»	1$600
Idem em toros	»	12$000
Madeiras cedro taboas de forro	uma	3$000
Louro pranchões de 2 custados	um	9$000
Costadinho	uma	8$000
Costado	»	6$000
Forro	»	2$500
Soalho	»	4$000
Varas aguilhadas	»	2$240
Idem quiriz	»	1$600
Virnhtico pranchões de dous custados	um	24$000
Idem idem custadinho de dito	»	14$000
Idem taboas de costado de 35 a 40 p. de c. e 2 1/2 a 3 de largura	»	45$000
dem idem dito de dito uzuaes	»	16$000
Idem idem de forro	»	5$000
Idem idem soalho de dito	»	10$000
Idem em obras eixos de secupira para carros	par	10$000
Idem idem rodas de dita para ditas	»	30$000
Mel	canada	280
Milho	alqueire	2$500
Pedras de amolar	uma	800
Idem de filtrar	»	9$000
Idem rebolos	»	1$120
Piassava em molhos	um	200
Sabão	libra	120
Salsa parrilha	arroba	25$000
Sebo em rama	»	10$000
Sola ou vaqueta (meio)	uma	3$200
Tapioca	arrba	3$520
Unhas de boi	cento	$300
Vinagre	pipe	50$000
Páo brasil	quintal	10$000

Movimento do porto.

Navios sahido no dia 5.

Maceió e portos intermedios—Vapor nacional *Persinunga*, commandante Manoel Joaquim Lobato.

Rio de Janeiro—Corveta a vapor nacional *Jequitinhonha*, commandante primeiro tenente Baptista.

Navios sahidos no dia. 7.

Rio de Janeiro—Hiate nacional *Oliveira II*, capitão José de Oliveira Leite, carga sal.

Ceará e portos intermedios—Vapor nacional *Iguarassú*, commandante 2º tenente Joaquim Alves Moreira.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 7 DE JULHO.

Horas	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Centigrado.	Termometro. Reaumur.	Termometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
6 da m	Nimbus	S	Reg.	23.4	18.6	74	85	mm 758.0
9	»	ESE	»	25.0	20.0	77	84	757.8
1/2 dia	»	ENE	Bon.	26.1	20.8	79	83	»
3 da t.	»	NE	»	25.5	20.4	78	»	»
6	»	»	»	24.4	19.6	76	80	758.0

A noite completamente nublada e chuvosa, vento SSE, e assim amanheceu.

OSCILLAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 7 h 18' da manhãa, altura 6.75 p.
Baixamar a 1 h 30' da tarde, altura 1.25 p.
Observatorio do arsenal de marinha 7 de julho de 1860 VIEGAS JUNIOR.

Editaes.

Manoel Joaquim Ferreira Esteves, cavalheiro da imperial ordem da Rosa, capitão commandante interino do 2.º batalhão de fusileiros da guarda nacional da freguezia de S. José, e presidente do conselho de qualificação da mesma freguezia, etc.

Faz constar aos interessados, que no dia 13 do corrente, terá lugar a primeira sessão da segunda reunião do referido conselho no consistorio da igreja de N. S. do Terço que hora serve de matriz da mesma freguezia, onde os mesmos interessados devem apresentar seus requerimento de recusa de novo documentados.

Manoel Joaquim Ferreira Esteves, cavalheiro da imperial ordem da Rosa, e capitão commandante interino do 2.º batalhão de infantaria, presidente do conselho de qualificação da guarda nacional da freguezia de S. José do municipio do Recife, por S. M. o imperador, que Deos guarde etc.

Faço constar que neta data foram encerrados os trabalhos da qualificação e revisão da guarda nacional, cujas listas ficam na fórma da lei, affixados na igreja que serve de matriz, e bem assim que tem designado o dia 13 do corrente para novamente reunir-se o conselho, afim de tomar em consideração as reclamações que tiverem de fazer os interessados, e receber os recursos que tiverem de interpôr perante este conselho para o de revista. O que se faz publico para conhecimento de quem convier. Sala das sessões do conselho 28 de junho de 1860. — Manoel Joaquim Ferreira Esteves, presidente do conselho

— Perante a camara municipal da cidade de Olinda estarão novamente em praça nos dias 13, 20 e 27 do corrente mez para serem arrematados por venda por quem mais der, na fórma do artigo 28 da lei provincial n. 474 de 5 de maio do anno proximo passado, o telheiro que serve de matadouro publico, avaliado em 400$, e o predio contiguo a igreja de S. Sebastião da mesma cidade, com 62 palmos de frente, em chãos foreiros, avaliado em 2:000$, visto não terem apparecido licitantes nas praças dos dias 22 e 29 de setembro, 6 e 27 de outubro do dito anno: os pretendentes podem comparecer no paço das sessões da mesma camara nos referidos dias. Paço da camara municipal da cidade de Olinda em sessão ordinaria de 6 de julho de 1860.—Joaquim Cavalcanti de Albuquerque, presidente. — Eduardo Daniel Cavalcanti Vellez de Guivara, secretario

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 2 do corrente, manda fazer publico, que no dia 12 do presente mez, vai novamente á praça para ser arrematado a quem mais der, o imposto de 2$500 sobre o gado que for consumido na comarca de Santo Antão, no triennio financeiro de 1860 a 1863, servindo de base para a arrematação o offerecimento feito pelo licitante Manoel Barbosa da Silva, da importancia de 6:884$ por anno.

As pessoas que se quizerem propor a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia, competentemente habilitadas; tendo lugar as habilitações no dia 10 do supradito mez.

E para constar se mandou afixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuca, 5 de julho de 1860.—O secretario, A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 30 de junho ultimo, manda fazer publico, que no dia 19 do corrente, vai novamente á praça para ser arrematado a quem por menos fizer a impressão dos balanços e orçamento da thesouraria e do relatorio da inspectoria com todos os documentos que o acompanham, pela quantia de 1:500$ rs.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da junta da fazenda da mesma thesouraria, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesourararia provincial de Pernambuco, 4 de julho de 1860.—O secretario, A. F. da Annunciação.

Domingos Affonso Nery Ferreira, commendador da imperial ordem da Rosa e da de Christo, coronel e commandante do primeiro batalhão de fuzileiros da guarda nacional, commandante superior interino e presidente do conselho de revista da guarda nacional deste municipio, por S. M. o Imperador, etc.

Faço saber que na terceira dominga do presente mez (15 do corrente), se reunirá o conselho de revista da guarda nacional, como determina a segunda parte do artigo 25 do decreto numero 1130 de 12 de março de 1853, na sala das sessões da camara municipal desta cidade, ás 10 horas da manhãa; na conformidade do artigo 44 das instrucções numero 722 de 25 de outubro de 1850, afim de tomar conhecimento dos recursos que versarem sobre os casos do artigo 33, e que forem interpostos pela maneira determinada no artigo 38 das ditas instrucções.

E para constar a quem convier mandei publicar pela imprensa.

Quartel do commando superior interino, 7 de julho de 1860.

Domingos Affonso Nery Ferreira.

Capitania do porto

Por esta capitania se faz publico o aviso abaixo da capitania do porto do Maranhão, relativamente a substituição dos vidros brancos do pharolete do forte da barra, por outros de cor rubra.

Capitania do porto de Pernambuco, 6 de julho de 1860.—O secretario, J. P. Barreto de Mello Rego.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 2 do corrente manda fazer publico, que no dia 12 corrente vai novamente á praça para ser arrematado a quem mais der, o imposto de 2$500 sobre o gado vaccum que for consumido na comarca de Nazareth, no triennio financeiro de 1860 a 1863, servindo de base á arrematação o offerecimento feito pelo licitante Manoel Thomaz de Albuquerque Maranhão, da quantia de 5:433$333 annualmente.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas; tendo lugar as habilitações no dia 10 do corrente mez.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 5 de julho de 1860.—O secretario, A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 2 do corrente, manda fazer publico, que no dia 10 do corrente, vai novamente á praça para ser arrematado a quem mais der, o imposto de 2$500 sobre o gado vaccum, consumido no municipio do Recife, no triennio financeiro de 1860 a 1863, servindo de base á arrematação o offerecimento feito pelo licitante Joaquim Salvador Pessoa de Siqueira Cavalcanti, da quantia de 80:600$, por anno.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia competentemente habilitadas, tendo lugar as habilitações no dia 7 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e puqlicar pelo *Diario*.

Secretarie da thesouraria provincial de Pernambuco, 4 de julho de 1860.—O secretario, A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento das ordens do Exm. Sr. presidente da provincia de 3 do corrente, manda fazer publico, que no dia 10 do corrente, vai novamente á praça para ser arrematado a quem mais der, o imposto de 2$500 sobre o gado vaccum consumido na comarca de Goianna, no triennio financeiro de 1860 a 1863, servindo de base a arrematação o offerecimento feito pelo licitante José Augusto de Araujo, da quantia de 7:000$, por anno.

As pessoas que se propozerem a estas arrematações, compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas, tendo lugar as habilitações no dia 8 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 4 de julho de 1860 —O secretario, A. F. d'Annunciação.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico, que arrematação de uma parte do sobrado de dous andares no valor de 1:155$482, sito na rua da Guia, pertencente a fazenda nacional, em virtude de adjudicação, não teve effeito no dia annunciado por falta de licitantes, e por isso fica transferida para o dia 14 do corrente mez.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 4 de julho de 1860. —Servindo de official maior, Manoel José Pinto.

— Perante a camara municipal desta cidade, estará em praça nos dias 6, 7 e 9 do corrente a reconstrucção da pontezinha do Lessa, na freguezia dos Afogados, orçada em 572$.

Paço da camara municipal do Recife, em sessão de 2 de julho de 1860.—Gustavo José do Rego, pro-presidente.—Manoel Ferreira Accioli, secretario.

O Dr. Ernesto de Aquino Fonseca, cavalleiro da ordem de Christo, juiz de orphãos do termo do Recife, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc., etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que findas tres praças deste juizo, será arrematado de renda, no dia 10 do corrente, por tempo de 6 annos, o engenho Dous Irmãos, sito em terras de Apipucos, com todas as suas obras, casa de vivenda, utencilios e lograduoros, sob o preço e condições que abaixo vão declaradas, sendo a base para a erremataçào as seguintes avaliações devidamente feitas:

A colheita ou safra de capim annualmente na quantia de 4:000$ rs., e a de cannas, por igual espaço de tempo na 1:800$, não se admittindo porém anço algum sobre cada uma das referidas rendas em separado, mas sim sobre ambas cumulativamente. O pagamento da renda das baixas de capim far-se-ha por quarteis da data em que o arrematante tomar posse dellas, a do engenho, porém operar-se-ha de modo que effectuando-se o primeiro em maio de 1862. e os demais em taes mezes dos annos seguintes, vindo o ultimo a realisar-se em o de 1867.

O arrematante será obrigado a conservar as obras do engenho de maneira a entrega-las em perfeito estado a seu successor que delle deverá receber o engenho moente e corrente, e com todos os utencilios, que houver de receber do actual rendeiro, e constarão de relação por ambos assignada, a qual se juntará aos autos depois de sellada e rubricada por este juizo.

O arrematante será mais obrigado a construir uma casa de caldeira em lugar que não o em que se acha a actual, e que verificou-se ser o menos proprio para ella, tendo de entrega-la prompta a seu successor sem indemnisação alguma, e perderá em beneficio da propriedade qualquer obra que nella fizer, sem previo consentimento deste juizo.

O arrematante tomará conta das baixas ou terreno de plantação de capim em o mez de julho proximo, para começar logo a usufrui-las; e das terras proprias para plantação de cannas immediatamente depois da arrematação, devendo entregar umas e outras a quem succeder-lhe (rendeiro ou proprietarios) em maio de 1866.

Não poderá, porém, tomar conta das casas da propriedade senão em maio de 1861, sem ser forçado a entrega-las senão no mesmo mez de 1867.

O arrematante na cultura de capim não poderá extender-se alem das baixas que se acham creadas.

Nenhum licitante será admittido na praça não estando acompanhado de fiador chão e abonado, que com elle se responsabilise pelo cabal cumprimento de todas as condições da arrematação. Em virtude do meu interlocutorio proferido nos autos de inventario do finado tenente coronel Antonio Lins Caldas, o respectivo escrivão fez passar o presente edital, o qual será affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife, sob meu signal e sello deste juizo, que ante mim serve ou valha sem sello ex-causa, aos 26 de junho do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1860, 39.º da independencia e do imperio do Brasil.—Eu João Facundo da Silva Guimarães, escrivão o subscrevi.

Ernesto de Aquino Fonseca.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda manda fazer publico, de conformidade com a ordem do tribunal do thesouro nacional n. 69 de 9 de maio proximo findo, que no dia 25 de julho proximo se fará concurso nesta thesouraria para preenchimento das vagas que ha de praticantes na mesma: aquelles pois que pretenderem ser admittidos ao concurso devem apresentar nesta secretaria seus requerimentos instruidos com os documentos que provem: 1º. terem 18 annos completos de idade: 2º. estarem livres de pena e culpa e 3º terem bom procedimento.

Os exames neste concurso versarão sobre leitura, analyse grammatical, orthographia e arithemetica até a theoria das proporções inclusive.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 8 de jun[illegible]1860.

O secretario,
A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 23 do corrente, manda fazer publico, que no dia 19 de julho proximo futuro, vai novamente á praça para ser arrematadado á quem por menos fizer, a obra dos reparos do empedramento da estrada da Victoria, entre os marcos de 6 a 8 mil braças, avaliada em 6:512$000.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 4 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se quizerem propor a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mencionada junta no dia acima indicado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 26 de junho de 1860.—O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Os reparos dos empedramentos da estrada da Victoria entre os marcos de 6 a 8 mil braças, serão feitos de conformidade com o orçamento nesta data approvado pela directoria em conselho e submettido á approvação do Exm. presidente da provincia, na importancia de 6:512$ rs.

2.ª O arrematante começará as obras no prazo de 15 dias, e as concluirá no de 4 mezes, contados segundo o art. 31 do regulamento das obras publicas

3.ª O pagamento da importancia da arrematação será feito em 3 prestações iguaes, sendo a primeira quando tiver feito um terço da obra, a segunda quando houver feito dous terços e a ultima na entrega da obra.

4.ª Em tudo o mais que não estiver especificado no orçamento e nas presentes clausulas especiaes, se observará o que dispõe a lei n. 286.

Conforme.—O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa e da de Christo, e juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco e seu termo, por S. M. Imperial, que Deus guarde, etc.

Faço saber pela presente carta de editos, em como Manoel Antonio da Silva Moreira, commerciante matriculado e estabelecido com casa de negocio na rua Imperial desta cidade, me enviou a dizer em sua petição, que Manoel do Nascimento, estabelecido com taberna no lugar da Cabanga, aconteceu fallecer sem testamento, sendo devedor ao supplicante da quantia de 640$280, constantes de uma letra que juntava, por conta da qual já havia recebido 227$, em diversas prestações; e como quer que não conste, que o dito finado deixasse herdeiros de qualidade alguma, queconstasse ao supplicante; por isso me requeria que fossem citados por carta de editos com o prazo de 15 dias, os herdeiros do referido, e os Drs. procurador fiscal da fazenda provincial e curador geral, para fallarem aos termos de uma acção ordinaria, na qual pede o supplicante o pagamento do saldo da predita letra, juros e custas, sob pena de revelia na forma da lei: cuja petição sendo-me apresentada, proferi o meu despacho do theor seguinte:

Distribuida na forma requerida. Recife, 25 de junho de junho de 1860.—A. F. Peretti.

Em cumprimento do meu despacho assim proferido, o escrivão abaixo declarado, fez passar a presente carta de editos com o prazo de 15 dias, pela qual e seu theor, cito e hei por citados os herdeiros do sobredito finado Manoel do Nascimento, para que dentro do referido prazo compareçam neste juizo, afim de allegarem o seu direito, pelo que acima fica exposto.

E para que chegue noticia a todos mandei passar editaes, que serão affixados nos lugares do costume e publicados pel impensa.

Cidade do Recife, aos 2 de julho de 1860.—Eu João Vicente de Torres Bandeira, escrivão interino o fiz escrever.

Anselmo Francisco Peretti.

Declarações.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, em cumprimento ao art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico que foram aceitas as propostas dos senhores abaixo declarados.

Para a primeira companhia de pedestres de linha da comarca da Boa-Vista.

Antonio Joaquim Gonçalves Fraga:
77 esteiras de palha de carnaúba a 400 rs.
Carneiro & Irmão:
56 gravatas de sola de lustre a 850 rs.
Guimarães & Oliveira:
6 livros para differentes registros a 8$500.

Para fornecimento do arsenal de guerra.
Guimarães & Oliveira:
1 livro oblongo pautado com 30 folhas por 12$, 10 ditos dito com 100 folhas com disticos impressos a 15$, 5 ditosde papel pautado com 100 folhas cada um de formato pequeno a 3$., sob a condição de entrega-los promptos no dia 29 do corrente mez

Para o presidio de Fernando de Noronha.
João Carlos Augusto da Silva:
800 alqueires de farinha de mandioca, medida velha, e postos a bordo a 7$900, sob a condição de ser ensacada a farinha em fazenda de algodão manufacturado na Bahia.

Para a primeira companhia de pedestres de primeira linha da Boa-Vista.
João Joaquim Alves:
77 mantas de lãa a 2$000.

O conselho avisa aos mesmos vendedores, que devem recolher os objectos comprados na secretaria do mesmo conselho, ás 10 horas da manhãa no dia 9 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 4 de julho de 1860.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo* coronel vogal secretario interino.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o arsenal de guerra.
1 arroba e 20 libras de polvora grossa.
Para provimento do armazem do mesmo arsenal.
20 garrafas de tinta preta de escrever; 6 duzias de lapis.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 9 de julho proximo vindouro

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 30 de junho de 1860.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo*, coronel vogal secretario interino.

— O novo banco de Pernambuco repete o aviso que fez para serem recolhidas desde já as notas de 10,000 e 20,000 da emissão do banco.

— Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz publico, que é no corrente mez que os devedores do segundo semestre do exercicio corrente de 1559—1860, relativo aos seguintes impos: decima addicional de mão morta; imposto de 20 por cento sobre lojas, e dito especial a 80$ sobre casas de moveis, roupas, perfumarias e calçado fabricado em paiz estrangeiro teem de paga-lo livre de multa. Recebedoria de Pernambuco 1 de junho de 1860.—O administrador, *Manoel Carneiro de Souza Lacerda*

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para a botica do presidio de Fernando.

Acitato de potassa, 2 libras; acido sulphurico, 8 libras; acantinas, 1 oitava; alcool grão 36, 20 garrafas; assucar refinado, 8 arrobas; banha de porco, 1 arroba; cassarola de ferro forrada de porcelana 3; citrato de magnesia, 4 libras; balança de columna 1; balança granataria 1; espermacete, 16 libras; extrato de bella-dona, 1 libra; extrato de ruibardo, 4 onças; extrato de opio gommoso, 4 onças; espanador pequeno 1; formulario do Arnovis 1; gral de pedra grande 1; iodoreto de potassa, 2 libras; iodoreto de ferro, 4 onças; iodoreto de enxofar, 2 onças; supulo, 2 libras; malvas, 1 arroba; mel de abelhas, 12 libras; massa caustica de Millão, 4 libras; nitrato de prata fundido, 4 onças; oleo de oliveira, 2 arrobas; oleo vermefuges 24 vidros; oleo de amendoas doces, 16 libras; papel de embrulho, 2 resmas; pós de Rogé, 12 vidros; peneiras de seda 4; peneras de cabello 4; gerassia, 2 libras; rassiras de sassafias, 2 libras; resina de batata, 8 onças; rolhas de cortiça 1,000; sanguecugas 600; scilla, 1 libra; salsa parrilha, 1 arroba; sulphato de magnesia, 1 arroba; seringas de borracfia sortidas 50; seringas de vidro 4; sabão medicinal, 4 libras; valerianato de zinco, 2 oitavas; vinho branco generoso, 20 garrafas; vinagre forte, 20 garrafas; xarope de Lamouru, 12 garrafas; xarope de Naffé, 12 vidros; xarope de pontas de espargo, 12 garrafas [illegible] de ricino, 2 arrobas.

Para a enfermaria do mesmo presidio.

Barras de madeira com pés de ferro 50; colchões 50; camisolas de brim 100; fronhas de brim 100; travesseiros 50; mantas de lãa 50; lençoes de brim 200.

Quem quizer vender taes objectos apresente suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 9 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 2 de julho de 1860.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo*, coronel vogal secretario interino.

— A administração geral dos estabelecimentos de caridade manda fazer publico que no dia 12 do corrente mez, pelas 10 horas da manhãa, na sala de suas sessões, continúa a arrematação da renda das casas abaixo declaradas:

Bairro do Recife.

Rua do Pilar n. 74, becco da Lama n. 30, rua da Moeda n. 31.

Bairro de Santo Antonio.

Rua do Queimado n. 15, rua do Padre Floriano n. 49, rua do Fagundes n 32, rua de Santa Thereza n. 4, rua larga do Rosario n. 26, a saber os tres andares da esquina da rua do Cabugá e as lojas ns. 26 e 26 A da mesma rua do Rosario, e n. 1 A, 1 B, 1 C, e 1 D do lado do Cabugá, rua da Roda ns. 3 e 5, rua do Cabugá n[illegible] rua Nova ns. 43, 57, 59 e 48, travessa do [illegible]cereiro ns. 13 e 17.

Administração geral dos estabelecimentos de caridade 5 de julho de 1860. — O escrivão interino, João Pinjot de Lemos Junior.

THEATRO
DE
SANTA ISABEL.
COMPANHIA LYRICA
DE
G. MARINANGELLI.
Terça-feira 10 de julho
Quinta recita de assignatura e terceira da primeira serie para os camarotes

Representar-se-ha a o opera em 3 actos de Verdi :

TRAVIATA.

Vendem-se os bilhetes como de costume.
Os Srs. assignantes serão preferidos até ás 3 horas do dia 6.
Principiará ás 8 horas em ponto.

Avisos maritimos.

PARA LISBOA

vai sahir com a possivel brevidade o patacho portuguez «Flor de Maria»; recebe carga e passageiros aos quaes offerece excellentes commodos : trata-se com o seu consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, ou com o capitão na praça do commercio..

— A escuna «Emilia» segue com brevidade para o Rio Grande do Sul com escala pelo Rio de Janeiro : a carga para ambos os portos será tratada com o capitão, ou no escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva, rua da Cadeia do Recife.

Para
o
Aracaty

Hiate *Sergipano* ja tem parte da carga, para o resto trata-se com Martins & Irmãos : rua do Madre de Deos n. 2.

Ceará .

Segue com muita brevidade o palhabote «Santa Cruz», capitão José Victorino das Neves ; para o resto da carga, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., no lado do Corpo Santo n. 25.

Rio de Janeiro.

O brigue «Fluminense» segue para o Rio de Janeiro em poucos dias : para o resto da carga, trata-se com Tasso Irmãos, ou com o capitão José Joaquim Bernardes.

COMPANHIA
DAS
Messageries imperiales.

O vapor francez *Navarre*, commandante Vedel, que deve ter partido de Bordeaux no dia 25 de junho proximo passado deverá chegar a este porto de 12 a 14 do corrente o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro tocando na Bahia, para passageiros etc. a tratar na agencia rua do Trapiche n. 9.

Para a Parahiba

segue em poucos dias a barca americana «Brasileira». recebe carga : a tratar com os consignatarios Krabbe Whately & C., na rua do Trapiche numero 19.

Para o Aracaty

sahe o veleiro hiate «Dous Irmãos» ; para carga, trata-se na rua da Madre de Deos n 2.

Leilões.

LEILÃO
DE
MOVEIS.

Explendido leilão de moveis consistindo em uma magnifica mobilia de jacaranda' a Luiz XIV, um piano de bellas vozes, camas de jacaranda', guarda roupas de mogno, mesas de amarello e mogno, commodas de jacaranda', lavatorios, toilets, cadeiras de ceregeira, mesa elastica, apparadores, guarda louça, crystaes, apparelhos de porcelana, candelabros, serpentinas, uma espingarda para caça e um jogo de pistolas.

O agente Hyppolito da Silva fara' leilão por conta de uma pessoa que se retira para Europa dos objectos acima declarados, para o que convida as pessoas de gosto apurado a comparecerem terça-feira 10 do corrente as 11 horas em ponto na rua do Imperador n. 38, segundo andar.

LEILAO
DE
Cavallos e burros
DE
Montevidéo.

O agente Hyppolito da Silva fara' leilão por ordem dos Srs. Tisset-freres, de 12 cavallos e 58 burros de Montevidéo chegados ultimamente, sendo o mais lindo carregamento de animaes que tem vindo a esta cidade : quarta-feira 11 do corrente as 11 horas em ponto na cocheira do Sr. Motta no largo do capim.

Avisos diversos.

Convida-se

Aos senhores liquidatarios da extincta firma Amorim, Faria, Guerra & Companhia, para que publiquem a liquidação que tem feito e o balanço que tem apresentado aos socios presentes na reunião de 26 de junho proximo findo, esclarecendo o seguinte :

1.° Sendo o total das prestações realisadas	33 805$000
Sendo o producto do sitio vendido pelos senhores liquidatarios	33:593$414
e tendo elles recebido do caixa primitivo da sociedade a quantia de	6:415$258

o que prefaz a somma de.......... 40:008$672

E não tendo-se pago a quantia de 3:362$840 ao socio de industria Duprat, como se vê do protesto inserto por elle neste jornal.

Qual a razão porque tendo-se pago no anno passado o primeiro dividendo de 33.805$000, hoje pretendem pagar sómente 7 por cento sobre o segundo dividendo de 16:902$500 inclusive este.

2.° Que destino deram, ou pretendem dar ao resto do activo da mesma sociedade ?

NOVA LOJA DE ROUPA FEITA.
N. 98. — Rua Direita — N. 98.

Nesta loja vende-se roupa feita com toda perfeição, patetots, calças e colletes de diversas fazendas e de gosto, mais barato do que em outra qualquer parte : cheguem, freguezes, a pechincha antes que se acabe.

Rua da Imperatriz numero 40.

Na loja de fazendas do becco dos Ferreiros se vendem por todo preço, para acabar, saccos de feijão amarello, ditos de farelo, tudo isto á vista do comprador se fará negocio por menos preço que for possivel ; cheguem freguezes.

— Vendem-se coqueiros para se plantar : na rua das Trincheiras n. 29.

Graixa em bechigas e sebo

em pães e em rama, em porções e a retalho : na rua do Brum n. 16, armazem.

— Compram-se dous carros para o serviço da alfandega : na rua do Rosario da Boa-Vista numero 12.

— Scientifica-se ao Sr. João Dolli que se não pode retirar para fóra da provincia, como annunciou no «Diario» de sabbado, sem que vá pagar os 16$000 que deve na loja de calçado da rua da Cruz n. 35, que se lhe fez.

— Offerece-se uma ama para cozinhar : na rua atraz da matriz da Boa-Vista n 38.

— O bacharel João A. de Souza Beltrão de Araujo Pereira faz publico que o Sr. José Joaquim Jorge está encarregado de receber os alugueis de suas casas e os foros dos seus terrenos na Torre, durante o impedimento do Sr. Caetano Agapito de Souza, a quem o mesmo bacharel agradece cordialmente pelos bons serviços, promptidão e fidelidade com que sempre se portou durante o tempo em que foi gerente dos seus negocios.

— Manoel Xavier Correia Feitosa deixa de vender aguardente em sua taberna, na rua de Tygipió, freguezia dos Afogados, por não lhe fazer conta pagar o imposto de 20$. Tygipió 2 de julho de 1860.

— José Antonio da Silva, Portuguez, retira-se para Portugal.

— Na loja da rua Direita n. 7 existe uma carta para o Sr. Miguel Arcanjo Pimentel, professor de primeiras letras da villa da Escada, ou a pessoa que se encarregue dos seus negocios nesta praça.

— Precisa-se de uma ama de leite : na rua do Rosario da Boa-Vista n. 9.

ATTENÇÃO.

Pergunta-se ao Sr. Marinangelli porque annunciou pelo «Diario» de 6 do corrente que os assignantes eram preferidos até as 3 horas da tarde do mesmo dia? pois varios assignantes, indo antes daquella hora pedir os seus respectivos bilhetes, foi-lhes respondido que já tinham sido vendidos. Muito digno de censura é este procedimento do Sr. Marinangelli, que não sabemos qualificar, pois deste modo tira este senhor aos assignantes o unico previlegio que lhes restava.

Um assignante.

Leite puro.

Da segunda-feira em diante achar-se-ha á venda leite puro a 320 rs. a garrafa : na escada da rua Nova n. 15, casa de Antonio Roberto & Filho.

— Vende-se uma carroça de vender agua e um boi : na rua Direita dos Afogados n. 20, taberna.

Com toque de avaria

Na loja de Machado & Santos.
Rua do Queimado n. 6, por baixo da boneca.

Vende-se popelina de côr miudinha, propria para vestidos de senhora e roupa de meninos, sendo da largura de chita franceza, pelo diminuto preço de 240 rs. o covado, sapatões inglezes, proprios para o inverno, obra muito forte, pelo diminuto preço de 3$800 o par, e um completo sortimento de fazendas de diversas qualidades, por menos preço do que em outra qualquer parte : dão-se amostras com penhor.

— Na rua de Aguas V... n. 5, vendem-se por preço commodo livros em branco, assim como registro de letra, abecedarios, e se encaderna toda qualidade de livros com muita perfeição. por preço commodo.

— Vende-se uma barcaça nova da primeira viagem, muito bem construida, e prompta de tudo para viajar, pega em 60 caixas : para examinar, na escadinha da altandega, e para ajustar, na rua do Queimado, loja n. 41, ou na rua do Rangel, casa de Luiz José Marques ; poderá ser vendida a dinheiro ou a prazo.

É pechincha sem igual.

Na rua das Cruzes n. 41 A recebeu-se em direitura um completo sortimento de louça da Bahia, assim como quartinhas de todas as qualidades, copos para beber agua, moringues grandes, ditos pequenos, jarrões para conservar agua que levam duas canecas, jarrinhas pequenas, tudo se vende pelo preço da factura, que não é possivel vender-se em outra qualquer parte por este preço.

Attenção

Furtaram da sachristia da matriz de Santo Antonio, no dia 7 do corrente, um adereço de ouro com coral, constante de bracelete, argolas e alfinete de peito ; a pessoa a quem for offerecidos taes objectos, queira os apprehender, e por especial favor levar á rua do Queimado n. 6, primeiro andar, em casa de Jayme Eneas Gomes da Silva, que será recompensada, alem da gratidão.

— Quem precisar de uma ama para cozinhar, ou tratar de alguma criança, procure na rua da Cruz, casa n. 52, primeiro andar.

Madame Jane Marmier parte para o sul,

— Eu abaixo assignado faço sciente ao respeitavel publico, com especialidade ao corpo do commercio, que tendo dissolvido amigavelmnete a sociedade que tinha na taberna sita na praça da Boa-Vista n. 15, que outr'ora gyrava na firma de Manoel Joaquim da Cunha & Irmão, d'ora em diante gyra na firma de José Domingues da Cunha, ficando o mesmo pelo activo e passivo da mesma taberna. Recife 9 de julho de 1860.—Manoel Joaquim da Cunha.

PARA O lyrico.

Vendem-se na rua do Crespo n. 17, cortes de seda de ricas cores de 2 saias e 3 babados a 50$ o corte.

Em frente a
matriz da Boa-Vista n. 86.

Vendem-se e alugam-se bichas de Hamburgo recentemente chegadas : assim como se applicam ventosas pela attracção do ar, sem precisar de levar fogo.

Companhia de seguros maritimos
SEGURIDADE
NO
Rio de Janeiro,
Agencia de Pernambuco
RUA DO TORRES.
Guilherme Carvalho & C.,

actuaes agentes desta companhia, avisam ao respeitavel corpo commercial e a quem convier, que se acham competentemente autorisados a effectuar qualquer seguro.

Attenção.

O Dr. em medicina João Pinheiro de Lemos tem estabelecido a sua residencia na rua dos Guararapes n. 64, onde será encontrado a qualquer hora do dia ou da noite para o exercicio de sua profissão, dando aos pobres consultas gratis e prestando-se aos mesmos com toda a dedicação.

— Engomma-se com muito aceio e perfeição no lugar denominado Sant'Anna (de dentro) : quem quizer dirija-se ao sitio que foi do fallecido Nicoláo, que se dirá quem engomma.

— Na botica da rua do Rangel n. 64 precisa-se de um praticante de pharmacia.

Irmandade academica de N. S. do Bom Conselho.

Por ordem do nosso irmão juiz são avisados todos os nossos irmãos para comparecerem sabbado, 14 do corrente, ás 4 horas da tarde, no consistorio desta irmandade, afim de se tratar de negocios que muito interessam.

Os segredos da calligraphia divulgados por William Scully, a venda em casa do autor rua do Imperador n. 75, sobrado, até o dia 12 deste mez.

Este tratado, o mais completo que tem apparecido sobre a arte calligraphica, contém todas as regras e uma collecção de exemplares autographados, apropriados a habilitar qualquer pessoa, a adquirir perfeição nesta arte.

Aos que residem fora da cidade é da maior utilidade, pois, guiando-se qualquer pessoa por elle pode dispensar a presença de um professor.

O systema seguido neste tratado tem merecido a approvação de milhares de pessoas no Brasil e Rio da Prata, do que pode o seu autor apresentar muitos e valiosos documentos.

Preço de cada collecção 7$.

Rua Estreita do Rosario, n. 12 primeiro andar.

Acha-se de novo preparada esta casa, onde a rapaziada encontrará tudo quanto ha de bom no genero culinario ; ahi se achará o bello café com leite, o lanche a qualquer hora do dia ou noite, o delicioso peixe frito, o saborosa *mão de vacca*, os delicados vinhos : Lisbôa, Porto e Figuetra ; o forte cognac, a espumante cerveja, e muitas outras bebidas e iguarias que seria enfadonho mencionar ; assim como fornece almoço, jantar e ceia, quer mandando á casa do assignante, quer mandando buscar, por tal preço, que se torna impossivel a outro qualquer o fornecer pelo mesmo preço, sendo tudo feito com a precisa limpeza, como é geralmente sabido ; emfim, tudo bom e muito barato.

Quem quizer petisco em conta
Ou lanche de melhor gosto,
Busque a rua do Rosario
Que o dono não dá desgosto.

Achará jantar ou ceia
De comida sã e pura.
E será mais bem servido,
Se fôr por assignatura.

O café todas as tardes,
Almoço de garfo e facca,
Sequilhos, vinho e cerveja,
E aos domingos mão de vacca.

Tudo isto com limpeza,
E por preço muito em conta ;
Mas traga o freguez os cobres,
Que o dono não julga afronta.

Tambem de trocos miudos
E' mister vir prevonido,
Que do bom e do barato
Com prazer será servido.

Assim como haverá todas as noites sorvêtes e fructas a 240 rs.

LOTERIA
DA
PROVINCIA.
Ultima parte da oitava e primeira da nona da matriz da Boa-Vista.

Nos felizes bilhetes rubricados pelo abaixo assignado foram vendidas as seguintes sortes :

Ns.—3362	10:000$	Bilhete.
285	1:000$	3 quartos.
1335	400$	1 meio.
71	200$	3 quartos.
1597	200$	3 ditos.
3275	100$	1 meio.
1383	100$	1 dito.
950	100$	1 dito.
1040	100$	3 quartos.
3654	100$	1 meio.
3964	100$	Bilhete.
419	50$	1 meio.
639	50$	1 dito.
728	50$	1 dito.
1525	50$	3 quartos.
1629	50$	1 meio.
1926	50$	Bilhete.
2882	50$	1 meio
3034	50$	1 dito.
344	50$	Bilhete.
3848	50$	1 meio.
3956	50$	Bilhete.
3957	50$	Dito.
2604	50$	3 quartos.

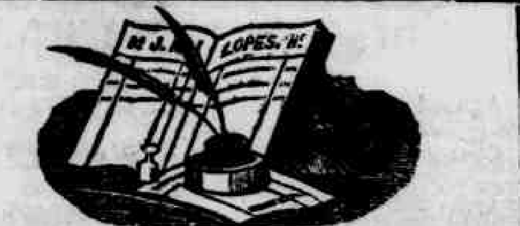
A garantia dos 8 por cento do imposto geral é pago na rua do Imperador n. 79.

P. J. Layme.

N. B. A sorte de 10:000$ foi vendida na praça da Independencia n. 40, rubricado por Layme & Madureira.

— Precisa-se de uma ama para casa de uma só pessoa, prefere-se escrava : na rua da Senzalla velha n. 180. primeiro andar.

— Compram-se patacões hespanhóes : na rua da Cadeia, loja de cambio n. 38.



PARTIDAS DOBRADAS
LIÇÕES PRATICAS
Duas vezes por semana
Quartas e sabbados ás 7 horas da noite
RUA NOVA SOBRADO N. 15.

M. Fonseca de Medeiros, continua a dar lições da referida materia em sua casa nos dias e horas acima indicados. Tambem irá ensinar nos estabelecimentos e escritorios daquelles senhores que desejarem assim aprender, nos dias que convencionar.

— Precisa-se de um criado : na rua da Cruz n. 21, segundo andar.

— Candido Bernardino da Costa, retira-se para fora da provincia a tratar de sua saude.

— Quem precisar de uma ama para serviço de uma casa de homem solteiro : dirija-se á rua de Santo Amaro n. 16.

— Deseja-se saber onde reside a Sra. D. Severina Pereira de Lyra e o Sr. Claudino Pereira de Lyra, isto á negocio de seu interesse.

— Na rua Velha n. 38 existe uma mulher para ser ama, a qual cozinha perfeitamente e tambem compra na rua.

— Jonh Donnelly tem de retirar-se desta provincia.

— Jonh Donnelly declara aos seus devedores que tendo de sahir desta provincia avisa aos mesmos para virem saldar os seus debitos no espeço de 8 dias; e não o fazendo, entregará ao seu procurador judicial os creditos de cada um para serem cobrados, cujo pagamento será feito no seu escriptorio na rua da Praia.

— Carolina Vaudayna, subdita italiana, retira-se para o Rio de Janeiro, levando um filho menor.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico que até hoje não appareceu á pessoa que se intitulava credor do deposito cito na rua do Rangel n. 6. como annunciou nos «Diarios ns. 102, 103 e 184.

José Jacintho Pacheco.

— Aluga-se uma preta escrava: na rua do Imperador, loja de louça n. 22.

— Precisa-se de uma boa ama de leite: na rua d'Aurora, casa do Dr. Ferreira de Aguiar.

— H. O. Gibson, e Alfredo Gibson, retiram-se para Europa.

— O bacharel Luiz de Albuquerque Martins Pereira, ao retirar-se para a provincia da Parahiba, faz suas despedidas, offerece alli seus serviços e pede a seus amigos desta cidade desculpa da falta que commetteu de não despedir se pessoalmente.

O Dr. Casanova pode ser procurado a qualquer hora em seu consultorio homeopathico em Pernambuco

30—RUA DAS CRUZES—30

No mesmo consultorio acha-se sempre grande sortimento de medicamentos em tinturas e globulos, os mais novos e bem preparados, os elementos de homeopathia

Attenção.

Como consta que Francisco Elias Ferreira Osmin, procura vender um terreno sito na rua do Lima em Santo Amaro, com 50 palmos de frente, o qual se acha penhorado e se acha a execução em andamento pelo juizo municipal da segunda vara, escrivão Cunha, se faz o presente aviso para que nineguem faça transacção alguma, sob pena depois não se chamarem a ignorancia. Recife 4 de julho de 1860.—Rita dos Anjos Leutier.

Precisa-se fallar com o Sr. João Valentim Vilella Junior, a negocio que não ignora : na rua da Cadeia do Recife n. 23.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, que dê fiador a sua conducta ; a tratar na rua Imperial n. 41.

Borzeguins patente.
Lustre e bezerro
A 6$000.
45 — *Rua Direita* — 45

Sempre solicito o proprietario deste estabelecimento em poupar a bolsa de seus freguezes, acaba de descobrir-lhes uma mina de borzeguins, que não sendo Meliés nem Suzer, são todavia iguaes a estes no durar, tendo por unico defeito serem poucos.

Constantemente

compra-se, vende-se e troca-se escravos : na rua Direita n. 66, escriptorio de Francisco Mathias Pereira da Costa.

Attenção.

Curso pratico e theorico de lingua franceza por uma senhora franceza, para dez moças, segunda e quinta-feira de cada semana, das 10 horas até meio dia : quem quizer aproveitar pode dirigir-se a rua da Cruz n. 9, segund andar. Pagamentos adiantados.

COMPANHIA
ALLIANCE
Estabelecida em Londres

MARÇO DE 1824.
CAPITAL
Cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C.ª tem a honra de informar aes Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a guem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

— O bacharel A. R. de Torres Bandeira, advoga no crime e civel, na sua residencia, rua larga do Rosario n. 28, segundo andar.

— Roga-se ao Sr. Henrique da Fonseca Coitinho, morador do engenho Una, o favor de apparecer na rua larga do Rosario n. 33, para S. S ultimar aquelle negocio que á muito deveria ter ultimado.

Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos, medico operador e parteiro pode ser procurado na casa de sua residencia na rua do Rangel n. 16.

Novena de N. S. do Carmo

Acha-se á venda a novena completa e redigida, segundo usam os reverendos Carmelitas da cidade do Recife, assim como os versos, salve, etc., e tambem a exposição do excapullario, na rua do Imperador n 15.

— O bacharel A. R. de Torres Bandeira, professor de geographia e historia antiga no Gymnasio desta provincia, tem resolvido abrir um novo curso destas duas disciplinas, e bem assim um de rhetorica e poetica, á partir do dia 15 do corrente em diante : na sua residencia, rua larga do Rosario, sobrado n. 28, segundo andar.

Consultorio central homeopathico
DE
PERNAMBUCO.

Continua sob a mesma direcção da Manoel de Mattos Teixeira Lima, professor em homeopathia. As consultas como d'antes.

Botica central homeopathica
Do
DR. SABINO O. L. PINHO.

Novos medicamentos homeopathicos enviados da Europa pelo Dr. Sabino.

Estes medicamantos preparados especialmente segundo as necessidades da homeopathia no Brasil, vende-se pelos preços conhecidos na botica central homeopathica, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n 6.

Faqueiro.

Vende-se um faqueiro de prata com cerca de mil oitavas, de lindo gosto, chegado ultimamente do Porto : na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Attenção.

Amelia Elodia Lavenere, competentemente licenciada tem aberto na rua do Livramento n. 19, segundo andar, uma aula para o sexo feminino, onde ensina primeiras lettras, francez e certas prendas, bem como coser, bordar etc., e para commodo das pessoas que moram fora ou mesmo dentro da cidade, recebe alumnas internas, pencionistas e meio-pencionistas pelo preço que se convencionar.

— Roga-se ao Sr. Joaquim José de Souza Serrano de apparecer na rua dos Encantos casa terrea com dous portões para tratar de negocio de muito seu interesse.

—Vendem-se 8 escravas com habilidades e sem ellas de 15 a 40 annos, de 800$ a 1:500$, um escravo de 30 annos, bom cozinheiro, por 1.300$, um mulato de 22 annos por 1:300$, e mais alguns escravos baratos que se vendem, tanto a prazo como a dinheiro, na rua Direita, no escriptorio de Francisco Mathias Pereira da Costa.

Fazendas por baixos preços
Rua do Queimado, loja de 4 portas n. 10.

Ainda restam algumas fazendas para concluir a liquidação da firma de Leite & Correia, as quaes se vendem por diminuto preço, sendo entre outras as seguintes:

Chitas de cores escuras e claras, o covado a 160 rs.

Ditas largas, francezas, finas, a 240 e 260.

Riscados francezes de cores fixas a 200 rs.

Cassas de cores, bons padrões, a 240.

Brim de linho de quadros, covado, a 160 rs.

Brim trançado branco de linho muito bom, vara, a 1$000.

Cortes de calça de meia casemira a 2$.

Ditos de dita de casemira de cores a 5$.

Panno preto fino a 3$ e 4$.

Meias de cores, finas, para homem, duzia a 1$800.

Gravatas de seda de cores e pretas a 1$.

Meias brancas finas para senhora a 3$.

Ditas ditas muito finas a 4$.

Ditas cruas finas para homem a 4$.

Cortes de colletes de gorgurão de seda a 2$.

Cambraia lisa fina transparente, peça, a 4$.

Seda preta lavrada para vestido a 1$600 e 2$.

Cortes de vestido de seda preta lavrada a 16$.

Lenços de chita a 100 rs.

Lãa de quadros para vestido, covado, a 560.

Peitos para camisa, um, 320.

Chita franceza moderna, fingindo seda, covada a 400 rs.

Entremeios bordados a 200 rs.

Camisetas para senhora a 640 rs.

Ditas bordadas finas a 2$500.

Toalhas de linho para mesa a 2$ e 4$.

Camisas de meia, uma 640 rs.

Lenços de seda para pescoço de senhora o 560 rs.

Vestidos brancos bordados para baptisar crianças a 5$000.

Cortes de calça de casemira preta a 6$.

Chales de merinó com franja de seda a 5$.

Cortes de calça de riscado de quadros a 800 rs

Merinó verde para vestido de montaria, covado, 1$280.

Lenços brancos de cambraia, a duzia, 2$.

LOTERIAS
DO
Rio de Janeiro.
SORTES GRANDES
20:000$000, 10:000$, 4:000$ e 2:000$.

Leite & Irmão na rua da Cadeia do Recife n. 48 loja de fazendas de 4 portas, vendem legalmente rubricados pelos annunciantes bilhetes inteiros, meios e quartos das loterias do Rio de Janeiro, presentemente tem exposto a venda os bilhetes da 45 loteria a beneficio das casas de correcção da corte, recebidos hoje pelo vapor francez La Guienne.

Recebeu-se pelo ultimo paquete Bournus, para sahida de theatro vestidos de seda de cores e outros artigos para senhora, tudo do ultimo gosto a duqueza de Comberland

Loja de marmore.

— José Ramalho da Souza vai a Parahiba tratar de sues negocios deixa por seu bastante procurador o Sr. Antonio Fernandes de Castro.

Ensaio Philosophico Pernambucano.

De ordem da presidencia convido os Srs. socios á comparecerem a sessão de quarta-feira 11 do corrente mez no lugar e a hora do costume, afim de tratar-se de negocios urgentes, relativamente ao bom andamento da sociedade. Recife 7 de julho de 1860.—O primeiro secretario interino, O. Marques da Silva.

— Compram-se moedas de 20$: na rua da Cadeia, loja de cambio n. 38,

LOTERIA
DA
PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico que em consequencia dos grandes prejuizos que tem soffrido com a extracção das loterias pelo plano actual obteve do Exm. Sr. presidente da provincia permissão para as ditas loterias serem d'ora em diante extrahidas pelo que abaixo vai transcripto ; e nesta conformidade se acham expostos á venda, todos os dias no escriptorio das mesmas loterias na rua do Imperador n. 36, e na praça da Independencia ns. 14 e 16 das 9 horas da manhãa as 6 da tarde os bilhetes e meios da terceira parte da quinta loteria do hospital Pedro II, cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 25 do corrente mez.

Thesouraria das loterias 16 de junho de 1860— *J. M. da Cruz*, escrivão.

PLANO.

3200 bilhetes a 10$000		32:000$000
20 por cento		6:400$000
		25:600$000
1 Premio de	10:000$000	
1 Dito de	4:000$000	
1 Dito de	500$000	
2 Ditos de 200$	400$000	
4 Ditos de 100$	400$000	
8 Ditos de 50$	400$000	
14 Ditos de 20$	280$000	
962 Ditos de 10$	9:620$000	
		32.000$000

993 Premiados.
2207 Brancos.
3200

Thesouraria das loterias 30 de junho de 1860. —O thesoureiro, Manoel Camillo Pires Falcão.

Approvo. Palacio do governo de Pernambuco 2 de julho de 1860.—Leitão da Cunhe.

Conforme.—Antonio Leite de Pinho.

— Sacca-se para o Porto e Lisboa : no escriptorio de Carvalho, Nogueira & C., rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

Fumantes economicos.

Charutos da Bahia a 1$ a caixa de 100, com principio de furo : na rua das Cruzes n. 41, deposito.

— Vende-se uma porção de madeiras proprias para queimar-se, das ruinas da igreja da Santa Cruz : quem as pretender, dirija-se á casa do thesoureiro, na rua do Aragão n. 43.

Na loja
ao pé do arco de Santo Antonio

continua-se a vender bicos e rendas da terra, assim como lenços de labyrintho os mais ricos que tem vindo ao mercado, ricas caixinhas do marisco proprias para costura de senhora, pentes de tartaruga, gosto inteiramente moderno, ricos coeiros de casemira bordados para crianças, ditos já debrunhados com ricas fitas, bonets de velludo para menino, chapeos para baptisados, assim como todos os preparos para baptisado, e toalha de labyrintho.

— Vende-se uma negrota de 18 annos, chegada ha pouco do mato, e por preço muito commodo : na rua da Roda n. 54.

A 2,800.

Paletots francezes de brinzinhos escuros a rs. 2$800 cada um, lãazinha de quadros para vestidos a 280 rs. o covado : vende-se na rua da Madre de Deos, loja n. 36 A.

A 4,800 rs. a peça

Vende-se esguião de algodão muito fino com 13 jardas a 4$800 a peça : na rua da Madre de Deos, loja n. 36 A.

A 16,000 e 6,000 rs. a duzia.

Vendem-se camisas francezas brancas e de cores a 16$000 a duzia, ditas de meias a 6$000 a duzia : na rua da Madre de Deos, loja n. 36 A.

Palitos de fogo.

Na fabrica da Boa-Vista, na rua do Tambiá n. 10, vendem-se palitos de fogo a 1$ o cento dos maços embrulhados, de qualidade muito boa para resistir o inverno.

Pechincha.

Na loja do Arantes vendem-se borzeguins todo de camurça para homem a 7$ o par, borzeguins de verniz para homem a 8$, ditos com pellica de côr a 7$000.

Irmandade de S. José da Agonia.

O secretario da irmandade de S. José d'Agonia convida a todos os seus caros irmãos a comparecer no consistorio da irmandade, domingo 8 do corrente, pelas 9 horas da manhãa, para reunidos em mesa geral proceder-se a eleição da nova mesa que tem de reger a irmandade no anno de 1860 a 1861.

— O arrematante das barreiras da Capunga e Manguinho, pede a cada um dos senhores que pagam mensalmente a taxa de ditas barreiras, o favor de entregar ao cobrador dellas uma nota escripta e assignada, em que declare qual é a sua mensalidade, e porque animal ou vehiculo a paga.

— Precisa-se alugar um sitio ; quem tiver dirija-se á rua do Crespo n. 25.

— Eu abaixo assignado declaro, que vendo aos Srs. José Damião de Souza e Mello e Antonio Machado Santos, a parte que me pertence no deposito sito no pateo do Carmo, desta cidade n. 43, responsabilisando-me desde a data deste ao ultimo annuncio, por qualquer transacção ou onus que por ventura possa haver sobre a mesma, afim de que os mesmos compradores fiquem verdadeiramente garantidos e livres de qualquer cousa que possa apparecer. Recife 4 de julho de 1860.—Francisco Cesario Branco.

— Deseja-se fallar ao Sr. Sá e Souza, na rua larga do Rosario, fabrica de charutos do Sr. Reis, a negocio que lhe diz respeito.

— Precisa-se de uma ama para casa de uma só pessoa, prefere-se escrava : na rua da Senzala Velha n. 108.

— Vende-se o engenho Quiaombo, na freguezia de Santo Amaro de Jaboatão : quem o pretender, dirija-se a rua Nova, no primeiro andar do sobrado n. 65.

— Fugio no dia 1.° do corrente Mez a preta escrava Maria, crioula, um pouco fula, estatura regular, cheia do corpo, rosto curto, com bonitos dentes, e falla pausada, sahio a vender bolos, trajando vestido de quadros, e panno preto : quem a apprehender, leve á rua Augusta, em casa de José Carlos de Souza Lobo, sobrado n. 21, que será gratificado. Protesta-se contra quem a tiver acoutada.

— Precisa-se alugar um engenho com as condições, que seja com alguma fabrica e tenha bons partidos, seja d'agua e que tenha os utencilios necessarios, paga-se bem, assim agrade o local, e que não seja muito distante : no Passeio Publico, loja n. 11, trata-se.

— Precisa-se alugar uma preta que saiba cozinhar e fazer algumas compras na rua : a fallar na rua da Lingoeta n. 2.

— Aluga-se uma boa casa terrea em S. José do Manguinho, quasi defronte da igreja : trata-se na rua do Brum n. 16, armazem de Manoel José de Sá Araujo.

— Precisa-se de uma ama forra de meia idade para cozinhar e fazer compras, somente carne no açougue, para duas pessoas : na rua de Santo Amaro n. 28, taberna.

Attenção.

Perdeu-se um quarto da loteria da matriz da Boa-Vista n. 74, assignado por Augusto Ferreira de Carvalho, e previne-se ao Sr. thesoureiro que só ao mesmo assignado pague, caso saia premiado : roga-se a quem achar e quizer restitui-lo, levar em casa de Saunders Brothers & C., na praça do Corpo Santo n. 11.

= Domingo 8 do corrente será celebrada na igreja de N. S. do Terço a festa de S. Manoel da Paciencia, sendo orador o reverendo padre mestre pregador da capella imperial Fr. Joaquim do Espirito Santo.

= Fugio no dia 4 do corrente mez, dos Afogados, um mulato de nome José, idade pouco mais ou menos 24 annos, com os signaes seguintes : baixo, grosso, nariz um tanto chato, dentes todos perfeitos, cabellos crespos, levou vestido camisa de algodão de listra e ceroula azul ; este mulato foi comprado ao Sr. Filippe Bodrigues Santiago, e presume-se ter fugido para Serinhãem, d'onde é natural : roga-se, portanto, a todas as autoridades policiaes de apprehende-lo e leva-lo a seu senhor, abaixo assignado, nos Afogados, que será bem recompensado.

— Um moço portuguez que se acha aboletado no commercio, offerece-se para qualquer occupação, tanto cobranças como outro qualquer serviço, para os quaes tem as habelitações precisas, e dá conhecimento a sua conducta ; a pessoa que do seu prestimo se quizer autorisar deche carta fechada nesta imprensa com as letras P. C., ou annuncie a sua morada para ser procurado.

— Um dos melhores e mais acreditados estabelecimentos de fazendas francezas, sito em uma excellente localidade da rua Nova desta cidade, expoem-se a venda, e faz-se negocio sobre condições favoraveis ao comprador, como seja livre de dividas e de qualquer comprometimento que o dono do mesmo tenha para com a praça; quem pretender dirija-se a rua da Cruz do Recife, armazem dos Srs. Izidoro Halliday & C. que achará com quem tratar.

AMA DE LEITE.

Na rua do Sr. Bom Jesus das Crioulas, loja do sobrado onde mora o padre salvador; quem precisar dirija-se a esta casa que achará com quem tratar.

Ilha de S. Miguel.

Deseja-se fallar com os filhos do fallecido João José Soares de Medeiros, natural da Ilha de S. Miguel, fallecido em outubro de 1823 em Pernambuco, para que venham tomar conta de umas encommendas vindas da mesma Ilha : a tratar com Manoel do Rego Soares na rua estreita do Rosario n. 11.

— Joaquim José Silveira, inventariante do casal do finado Marcolino de Borja Geraldes, avisa a quem interessar, que o Sr. José Gonçalves Pereira se acha autorisado a receber as dividas do mesmo casal. Recife 3 de julho de 1860.

Deseja-se fallar ao Sr. Genuino Coriolano dos Prazeres na rua da Cadeia do Recife n. 23, loja de Augusto & Perdigão.

— Aluga-se uma escrava que engomma, cose bem e faz o serviço de ama de casa de familia : no pateo de S. Pedro n. 13.

Dr. Carneiro Monteiro aproveitando da proporção que tem para mais facilmente executar os trabalhos de parto, e aconselhado pelo feliz resultado que tem obtido em multiplicados partos laboriosos, tem feito sua especialidade sobre este ramo para o que poderá ser procurado a qualquer hora, na rua do Rangel n. 16.

— Sahio a luz o 3º tomo das biographias de alguns poetas, e outros homens illustre da *provincia de Pernambuco*, pelo commendador Antonio Joaquim de Mello. Contém as biographias de Luiz Francisco de Carvalho Couto, Jeronymo de Albuquerque Maranhão, Alvaro Teixeira de Macedo, e João Antonio Salter de Mendonça ; verses, entre os quaes 30 odes anacreonticas, uma noticia interessate do levante de Goianna em 1821, e noventa e dous documentos inneditos. Por ora em mão o autor.

— O r. João Ferreira da Silva mudou-se da rua do Ingel para a do Livramento n. 26, sobrado dSr. Manoel Buarque de Macedo, defronte de suantiga habitação. A grande pratica de auscultao reconhecida por quasi todos os seus collegasesta cidade torna-o recommendado no diagnoso das melestias dos pulmões e do coração ; asn como para verificar o estado de saude dos cravos que se desejam comprar. Pelo crescidoumero e variedades de operações que ha feitoom bom resultado em o exercicio de mais del annos, se julga habilitado para praticar todaqualquer operação cirurgica por mais delicadadifficultosa que seja.

— Alt-se o primeiro andar e armazens da casa n. da rua do Vigario : a tratar no caes do Ramos t, escriptorio, ou á rua Augusta n. 94, com Prdes da Silva Gusmão.

:NTISTA FRANCEZ.

Po Gaignoux, dentista, rua das Larangas 15. Na mesma casa tem agua e pó difico.

— R-se aos Srs. devedores do estabelecimento fallecido Joséda Silva Pinto, o obsequio dldarem seus debitos na rua do Colegi vann. 25 ou na rua do Queimado loja n. 10.

— Os pretendentes á casa terrea, na freguezia de S. José, podem dirigir-se á rua Nova : a fallar com o Sr. Braga, loja de selleiro.

— João Francisco Lopes, cidadão brasileiro, vai a Europa tratar de sua saude, levando em sua companhia sua criada Maria José.

Aviso aos thesoureiros e chefes de irmandade.

Achando-se proximo o tempo de algumas igrejas festejarem os seus padroeiros, José Paulino da Silva com fabrica de fogos em um terreno da rua Imperial, avisa a todas as irmandades e confrarias religiosas, e a quem possa mais interessar, que tem effectivamente prompto um grande sortimento de fogos do ar, tanto com bombas miudas como de bombas reaes, foguetões para salvas com bombas extraordinarias, os quaes vendem-se em gyrandolas ou soltos, conforme o gosto do comprador, mandando-os conduzir e queimar como costuma, por preço mais barato do que o que se costuma comprar. Este estabelecimento offerece ao comprador muito maior vantagem, nem só pela superioridade do fogo que é hoje geralmente conhecido, tanto na capital como no centro, completa commodidade do preço e promptidão, obrigando-se o annunciante por qualquer avaria que possa haver, fazendo um abate no preço, quando por acaso não saia como o afiança, declarando áquelles que os quizer comprar em gyrandolas ou em broqueis, deverão avisar tres dias antes, se for em quantidade, para se preparar e armar, e sendo em pequena porção, avisará do vespera ; e para mais facilitar ao comprador, no caso de não querer ir á casa de sua residencia, poderá entender-se no largo do Paraizo com o Sr. José Pinto de Magalhães, e na rua Direita, loja de cera confronte a sachristia do Terço do Sr. Dionizio Hylario Lopes.

CASA LUSO-BRASLEIRA,
2, Golden Square, Londres.

J. G. OLIVEIRA—tendo augmentado, com tomar a casa contigua, amplas e excellentes accommodações para muito maior numero de hospedes—de novo se recommenda ao favor e lembrança dos seus amigos e dos Srs. viajantes que visitem esta capital; continua a prestar-lhes seus serviços e bons officios guiando-os em todas as cousas que precisem conhecimento pratico do paiz, etc. : além do portuguez e do inglez falla-se na casa o hespanhol e francez.

agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johnston & rua da Senzala Nova n. 52.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar, precisa-se fallar ao Sr. solicitador Manoel Pereira de Magalhães.

Lições de francez e piano.

Mademoiselle Clemence de Hannetot de Manneville continua a dar lições de francez e piano na cidade e nos arrabaldes : na rua da Cruz n. 9, segundo andar.

— Antonio Francisco Muniz de Miranda, tendo de ir á villa de Barreiros (onde tenciona residir a maior parte do tempo), e bem assim á cidade do Rio Formozo, villa d'Agua-preta, e villa do Paço de Camaragibe, a tratar de seus negocios, deixa por seus procuradores, durante sua ausencia, aos seus caxeiros Antonio Augusto Novaes Vieira e Antonio da Costa Rego Lima, os quaes ficam autorisados a continuar suas transações e todos os seus negocios.

— Antonio Duarte Carneiro Vianna faz sciente a esta praça que comprou os debitos do Sr. Joaquim Fernandes de Oliveira, com loja na rua Direita n. 64 por mutuo consenso de todos os senhores credores do mesmo Oliveira, e faz publico a quem mais interessar, que quem se julgar prejudicado faça sua reclamação no prazo de tres dias uteis, contados desta data ; na rua Nova n. 20. Depois do que não se admitte reclamação alguma, por a loja pertencer ao annunciante. Recife 5 de julho de 1860.

Nova fundição de ferro e bronze.

Rua do Brum n. 2.

James E. B. Spears.

Fundidor machinista e engenheiro encarrega-se de qualquer obra, assim como sentar vapores de todas as qualidades para serraria, refinação, fabrica de sabão, machinas para amassar pão, para moer mandioca, tudo por preço commodo, e concerta alvarenges, bombas, vapores, e toda e qualquer obra.

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

= O Sr. Francisco Aranna de Souza tem uma carta no escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva, na rua da Cadeia do Recife

— O Sr. Luiz Honorio Carneiro Leão tem uma carta na rua do Queimado n. 27, loja de miudezas.

— Precisa-se alugar um moleque de bons costumes para casa de homem estrangeiro : a tratar na rua da Cruz n. 11.

Curso de rhetorica.

O academico Manoel Francisco de Honorato, professor particular autorisado pelo governo, tem aberto o seu curso de eloquencia e poetica para habilitação dos estudantes que quizerem prestar exame nestas materias no futuro mez de novembro, em casa de uas residencia, rua Direita n. 83, primeiro andar.

DENTES ARTIFICIAES.
Rua estreita do Rosario n. 3

Francisco Pinto Ozorio colloca dentes artificiaes pelos dous systemas VOLCANITE, chapas de ouro ou platina, podendo ser procurado na sobredita rua a qualquer hora.

— Roga-se aos Srs. devedores a firma social de Leite & Correia em liquidação, o obsequio de mandar salda seus debitos na loja da rua do Queimado n. 10.

Por um corte de cabello e frisamento 500 rs.

Rua da Imperatriz n. 7.

Lecomte acaba de receber do Rio de Janeiro o primeiro contra-mestre da casa Augusto Claudio, e um outro vindo de Paris. Esta estabelecimento está hoje nas melhores condições que é possivel para satisfazer as encommendas dos objectos em cabellos, no mais breve tempo, como sejam : marrafas a Luiz XV, cadeias de relogios, bracelctes, anneis, rosetas, etc., etc., cabelleiras de toda a especie, para homens e senhoras, lava-se igualmente a cabeça a moda dos Estados-Unidos, sem deixar uma só pelicula na cabeça dos clientes, para satisfazer os pretendentes, os objectos em cabello serão feitos em sua presença, se o desejarem, e achar-se-ha sempre uma pessoa disponivel para cortar os cabellos, e pentear as senhoras em casa particular.

— E' chegado á loja de Lecomte, aterro da Boa-Vista n. 7, o excellente leite virginal de rosas branca para refrescar a pelle, tirar pannos sardas e espinhas, e igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos assim como pós imperial de lyrio de Florença para bertuejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida

GRANDE SORTIMENTO DE Fazendas e roupa feita

POR MEDIDA.

Na loja e armazem de Joaquim Rodrigues T. de Mello.

Rua do Queimado n. 39, em sua loja de 4 portas.

Tem um completo sortimento de roupas feitas e por medida a vontade dos freguezes : calças de casemira e de brim, colletes de diversas qualides, sobrecasacas de muito bom gosto, um sortimento de paletots de panno e de casemira, alpaca, lãazinha, riscadinhos e de brim, que tudo se vende por preço commodo ; um completo sortimento de chapéos pretos de seda para homem, de superior qualidade a 10$, ditos de castor muito superiores a 16$, chapeos de sol de seda inglezes dos melhores que tem vindo ao mercado, ditos francezes de diversas qualidades, ditos de panno grandes e pequenos, cortes de vestidos de seda de variados gostos para diversos preços, um completo sortimento de bordados e entre-meios, golinhas e manguitos, tudo por preço commodo ; chaly de seda e lãa de gosto mais apurado que tem apparecido a 1$280 o covado, chitas francezas muito superiores de 260 até 440 rs. o covado de gostos muito delicados : um grande sortimento de fazendas francezas e inglezas e allemãs que seria impossivel aqui se poder mencionar com preços, assevera-se aos freguezes que tudo se vende mais em conta que em outra parte sendo a dinheiro.

PENNA DE AÇO DE W. SCULLY

Estas pennas de differentes qualidades, são fabricadas de aço de prata refinada de primeira tempera, e são applicaveis a todo o tamanho de lettra. Preço 1$500 cada caixa e pennas de ouro pelo mesmo autor com ponta de diamante, que teem a grande vantagem de não estar sujeitas a crear ferrugem e conservando-se bem limpas são de duração infinita, deposito em casa dos Srs. Guedes & Gonçalves rua da Cadeia n. 7, e por atacado com o inventor Guilherme Scully, professor de calligraphia na rua do Imperador n. 75, sobrado.

— Precisa-se de uma escrava para o serviço de casa de pouca familia : na rua de Hortas numero 16.

— João Antonio do Rego, subdito Portuguez, vai a Maceió a negocio de interesse

— O abaixo assignado, encarregado da desinfecção como deve constar aos senhores inspectores de quarteirão, pela circular do Illm. Sr. Dr. chefe de policia aos senhores subdelegados, a qual é datada de 10 de maio corrente, faz sciente aos senhores inspectores, que logo que se derem casos de angina, escarlatina e outras molestias que grassam epidemicamente, avisem ao mesmo abaixo assignado para mandar proceder á desinfecção como por ordem superior foi determinado.—José da Rocha Paranhos.

— Na rua do Vigario n. 29, primeiro andar, precisa-se de uma pessoa que se incumba de lavar e engommar roupa de um moço solteiro : a tratar das 5 ás 6 horas da tarde.

— O abaixo assignado faz sciente a pessoa que quer hypothecar um sobrado na rua do Vigario, que appareça na rua de Hortas n. 124.

— Aluga-se uma preta para o serviço interno de casa de familia, que sabe cozinhar e engommar com perfeição, com a condição de não sahir a rua : quem precisar, dirija-se a rua da Praia, armazem n. 18, ou a rua Direita n. 4.

Capitania do Porto.

De ordem do Sr. chefe de divisão e capitão do porto, faz-se publico, que o pharolete existente na ponta do forte da barra, que marca o orçar para a mesma logo que é descoberto pela quina do forte, passa do 1º de julho proximo vindouro em diante a serem substituidos os vidros brancos, por outros de côr encarnada, visto ser de utilidade á navegação ; evitando-se assim, que continuem a confundir sua luz, com as dos navios ancorados, da boia collocada na ponta da restinga de S. Francisco para o N. E. Secretaria de capitania do porto do Maranhão, 2 de junho de 1860.—Raymundo Ildelfonso de Souza Barradas, secretario.

400$000, de gratificação.

Achando-sa nesta cidade vindo do Maranhão para ser vendido, o crioulo Faustino, desappareceu ante-hontem, 25 de abril ao manhecer, do lugar de Giquiá para onde tinha ido a contento. Sua estatura é alta, corpo regular, traz suissa rapada no queixo, falla bem, conserva o semblante triste, e tem no cotovello direito a cicatriz de uma cutilada. Intitula-se forro, troucando o nome para José da Rocha, com o qual servio no exercito em quanto não foi reconhecido, dizendo sor natural de Marvon. Levou vestido calça de algodão sinzento, camisa branca, chapéo de palha, e um cobertor de lãa. Desconfa-se que seguisse para o norte da provincia : e quem delle der noticia ou apprehender, e conduzir á rua da Cadeia do Recife n 38, primeiro andar, será recompensado com 200$000.

— Desappareceu em fins de novembro do anno passado a pardo de nome Virginio, que aqui se achava para ser vendido, e suppõe-se que tomara o caminho da villa do Saboeiro. Este escravo é de estatura menos que regular, magro, picado de bexigas e mal encarado. Quem o apprehender ou delle der noticia na rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar, será recompensado com 200$00.

DEPOSITO DE PIANOS FORTES

DOS

Mais afamados fabricantes da Europa.

ESTABELECIMENTO DE

I. P. VOGELEI

Rua Nova n. 25, esquina da Cambôa do Carmo.

Neste estabelecimento acha-se um completo sortimento dos melhores, mais elegantes e mais bem construidos pianos de que ha noticia.

No mesmo estabelecimento existem, chegados ha pouco da Europa, alguns pianos de machinismo do melhor gosto e de maior perfeição do que quaesquer outros, os quaes não sómente se prestam pelo seu machinismo a toda as pessoas que sabem musica, mais ainda áquelles que ignoram esta arte.

Além destes pianos existem tambem no mesmo estabelecimento, harmonicos ou Seraphina, os quaes fazem uma bella ligação sendo tocado em sala com acompanhamento de piano, e tambem produzem excellentes effeitos harmoniozos em igreja ou capella, tambem ha methodo e musicas adquadas ao dito instrumento. Espera-se que o respeitavel publico e os amantes de musica não se demorem em munirem-se de tão excellentes instrumentos, cujo preço aliás é razoavel, e de cuja perfeição é incontestavel.

Na mesma casa afinam-se e concertam-se pianos com a maior perfeição possivel. Na mesma casa existem chegados ha pouco da Europa lindas musicas do melhor gosto possivel e do melhor compositor da Europa.

40 RUA DO QUEIMADO 40

Grande e novo sortimento de fazendas de todas as qualidades por baratissimos preços.

Dão-se amostras com penhor.

Lindos cortes de vestidos de seda pretos de 2 saias	$
Ditos ditos de ditos de seda de cores com babados	$
Ditos ditos de ditos de gaze phantazia de cores	$
Romeiras de filó de seda preta bordadas	$
Visitas de grosdenaples preto bordadas com froco	$
Grosdenaples de cores com quadrinhos covado	1$200
Dito liso preto e de cores, covado	$
Seda lavrada preta e branca, covado 1$ e	3$000
Dita lisa preta e de cores, com 4 palmos de largura, propria para forros	1$500
Cortes de vestido de seda de gaze transparentes	10$000
Ditos de ditos de cambraia e seda, corte	16$000
Cambraias orlandys de cores, lindos padrões, vara	1$000
Manguitos de cambraia lisos e bordados	$
Tiras e entremeios bordados	$
Mantas de blonde brancas e pretas	$
Ditas de filó de linho pretas	$
Chales de seda de todas as cores	$
Lenços de cambraia de linho bordados	$
Ditos de dita de algodão bordados	$900
Panno preto e de cores de todas as qualidades, covado	$
Casemiras idem idem idem	$
Gollinhas de cambraia a	$640
Chales de touquim brancos	$
Ditos de merinó bordados, lisos e estampados de todas as qualidades	$
Enfeites de vidrilho francezes pretos e de cores	3$500
Aberturas para camisa de linho e algodão, brancas e de cores	$
Saias balão de varias qualidades	6$000
Tafetá rôxo, covado	$500
Chitas francezas claras e escuras, covado	$280
Cassas francezas de cores, vara	$500
Collarinhos de esguião de linho modernos	$800
Um completo sortimento de roupa feita sendo casacas, sobrecasacas, paletots, colletes, calças de muitas qualidades de fazendas	$
Chapeos francezes finos, fórma moderna	8$500
Um sortimento completo de gravatas de seda de todas as qualidades	$
Camisas francezas, peitos de linho e de algodão brancas e de cores	$
Ditas de fustão brancas e de cores	$
Ceroulas de linho e de algodão	$
Capellas brancas para noivas muito finas	$
Um completo sortimento de fazendas para vestido, sedas, lãa e seda, cambraia e seda tapadas e transparentes, covado	$
Meias cruas brancas e de cores para meninos	$
Ditas de seda para menina, par	1$600
Luvas de fio de Escocia, pardas, para menino	$320
Velludilho de cores, covado	1$200
Velbutina de cores, covado	$700
Pulseiras de velludo pretas e de cores, o par	2$000
Ditas de seda idem idem	1$000
Um sortimen[illegible]leto de luvas de seda borda[illegible], para senhoras, homens e meninos, de todas as qualidades	$
Cortes de collete de gorgurão de seda de cores	$
Ditos de velludo muito finos	$
Lenços de seda rôxos para senhora	2$50
Marquezitas ou sombrinhas de seda com molas para senhora	$
Sapatinhos de merinó bordados proprios para baptisados, o par	2$000
Casinetas de cores de duas larguras muito superiores, covado	1$000
Setim preto, encarnado e azul, proprio para forros, com 4 palmos de largura, fazenda nova covado	1$600
Setim liso de todas as cores, covado	$
Lenços de gorgurão de seda pretos	$
Relogios e obras de ouro	$
Cortes de casemira de cores a	5$000

EAU MINERALE

NATURALLE DE VICHY.

Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22.

PREÇOS REDUZIDOS
CASA DE BANHOS

NO

PATEO DO CARMO.

Assignatura de banhos frios, mornos, de choque ou chuviscos (para uma pessoa) tomados em 30 dias consecutivos.	10$000
30 cartões para os ditos banhos tomados em qualquer tempo	15$000
15 Ditos dito dito dito	8$000
7 » » » »	4$000

Banhos avulsos, aromaticos, salgados e sulphurosos aos preços annunciados.

Esta reducção de preços facilitará ao respeitavel publico o gozo das vantagens que resultam da frequencia de um estabelecimento de uma utilidade incontestavel, mas que infelizmente não estando em nossos habitos, é ainda pouco conhecida e apreciada.

Sirop du Dr FORGET — JARABE DO FORGET.

Este xarope está approvado pelos mais eminentes medicos de Paris, como sendo o melhor para curar constipações, tosse convulsa e outras, affecções dos bronchios, ataques de peito, irritações nervosas e insomnolencias: uma colherada pela manhã, e outra á noite são sufficientes. O effeito deste excelente xarope satisfaz ao mesmo tempo o doente e o medico.

O deposito é na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo Francisco de Souza, n. 36.

FUNDIÇÃO

DO

ENGENHEIRO D. W. BOWMAN.

Rua do Brum (passando o chafariz.)

No depozito deste estabelecimento sempre ha grande sortimento de mechaniso para os engenhos de assucar a saber :

Manas de vapor modernas, de golpe cumprido, economicas de combustivel, e defacillimo assento ;
Ro d'agua de ferro com cubos de madeira largas, leves, fortes, e bem balançadas ;
Cas de ferro, e portas d'agua para ditas, e serrilhas para rodas de madeira ;
Motas inteiras com virgens muito fortes, e convenientes ;
Meimoendas com rodetas motoras para agua, cavallos, ou bois, acunhadas em aguilhões deazas ;
Tais de ferro fundido e batido, e de cobre ;
Par e bicas para o caldo, crivos e portas de ferro para as fornalhas ;
Alambiques de ferro, moinhos de mandioca, fornos para cozer farinha ;
Rods dentadas de todos os tamanhos para vapor, agua, cavallos ou bois ;
Aguiles, bronzes e parafusos, arados, eixos e rodas para carroças, fôrmas galvanizadas para purgar etc., etc.

D. W. Bowman confia que os seus freguezes acharão tudo digno da preferencia com que o honm, pela longa experiencia que elle tem do mechanismo proprio para os agricultores destaprovincia, e pelo facto de mandar construir pessoalmente as suas obras nas mais acretadas fabricas da Inglaterra, para onde elle faz viagem annual para o dito fim, assim compela continuação da sua fabrica em Pernambuco, para modificar o mechanismo a vonte de cada comprador, e de fazer os concertos de que poderão necessitar.

Compras.

— Compra-se um carro de 4 rodas, americano ou outro qualquer leve, que esteja em bom estado : a tratar na rua da Cruz n. 4.

— Compram-se moedas de ouro de 20$ e 16$ brasileiras, e de 16$ portuguezas : no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira defronte do Corpo Santo.

Compram-se escravos.

Compram-se, vendem-se e trocam-se escravos, na rua do Imperador n. 79, primeiro andar.

— Compram-se effectivamente meias garrafas que foram de champanha : na rua larga do Rosario n. 36, botica.

Compra-se

o guarda livros moderno ou curso completo de instrucções elemantares sobre as operações do commercio, por Manoel Teixeira Cabral de Mendonça : na praça da Independencia livraria n. 6 e 8.

Compra-se uma burra.

Quem tiver annuncie por esta folha para ser procurado.

— Compra-se uma carteira para escriptorio, já meia usada : na rua da Cruz n. 11.

Vendas.

Ao barato.

Na rua da Imperatriz, loja da esquina do beco dos Ferreiros, vendem-se cortes de riscado francez para vestidos a 2$, chitas de cores fixas e finas a 200 rs. o covado.

Milho a 4$000, farelo a 4$500.

Ea taberna da estrella no largo do Paraizo numero 14.

British Beef.

Superior carne ingleza de porco, salgada, a 240 rs. a libra : no Bazar Pernambucano da rua do Imperador.

Cordas para violão.

Chegou á loja do Ramalho, na rua Direita n. 83, um grande sortimento das mais superiores cordas de tripa de ponta encarnada, e cordão para violão, mais barato do que em outra parte, a dinheiro.

Manguitos e gollas.

Chegou á loja do Ramalho, na rua Direita n. 83, um grande sortimento de manguitos finos a 2$, gollinhas muito finas a 640, 800 e 1$, ditas finas de traspasso a 1$ (a dinheiro).

Tranças.

Chegou á loja do Ramalho, na rua Direita, um grande sortimento de tranças de linho muito bonitas, peça com 25 varas a 1$200, ditas com 12 varas a 640 rs., ditas de seda muito superior a 140 rs. a vara (a dinheiro).

Vende-se

Relogios patentes.
Estopas.
Lonas.
Camisas inglezas.
Peitos para camisas.
Biscoutos.
Em casa de Arkwight & C., rua da Cruz n. 61.

Attenção.

NA LOJA

ao pé do arco de Santo Antonio

vende-se, com um pequeno toque de mofo, chales de merinó com palmas de seda, pelo diminuto preço de 3$ cada um, ditos limpos a 5$800 : a elles, antes que se acabem.

Relogios Suissos.

Em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meios chronometros, de ouro, prata dourada e folheados a ouro, sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis.

— Na nova loja de miudezas da rua Direita n. 85, vendem-se papeis de agulhas a 10 rs, caixas de agulhas francezas finas a 240 rs.

Coral.

Vende-se verdadeiro coral de raiz, muito em conta, na rua larga do Rosario, passando a botica do Sr. Bartholomeu, a segunda loja de miudezas n 38. Na mesma loja vendem-se tranças brancas de linho de caracol. ditas de cores muito baratas, e só á vista se dirá o preço de tudo ; e muitas miudezas em conta.

Farinha DE MANDIOCA

de qualidade especial para mesa : no armazem de Antunes Guimarães & C., no largo da Assembléa n. 19.

— Vende-se o verdadeiro doce de goiaba da casca, por preço muito em conta : na rua do Rangel n. 62. No mesmo armazem vende-se uma porção de courinhos de cabra cortidos, por baratissimo preço, para acabar.

— Vende-se feijão rajado a 320 rs. a cuia : no armazem da rua do Rangel n. 62.

Escravos.

Gurgel Irmãos teem para vender famosos escravos, no seu escriptorio, rua da Cadeia do Recife, primeiro andar n. 28.

Labyrinthos.

Gurgel Irmãos vendem ricos lenços e toalhas de labyrintho.

Sola.

Gurgel Irmãos vendem sola do Aracaty e Sobral, e tambem a vontade dos compradores sola cortida a ingleza.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOW,
Rua da Senzala Nova n.° 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para di

— Vende-se uma casa terrea com grandes commodos e em uma das melhores ruas da freguezia de S. José: na rua das Cinco Pontas n. 72, se dira' quem vende.

— Vende-se muito em conta vaquetes de lustre para carro: na rua da Imperatriz n. 78.

Augusto & Perdigão.

☞ Vendem camisas de linho inglezas muito finas por 40$ a duzia, ditas de fustão por 24$, ditas de musselina por 24$, ditas para menino por 24$ e avulsa a 3$500 e 2$, chanças inglezas a 2$500 e botinas de Meliés a 12$: na sua loja da rua da Cadeia do Recife n. 23.

Farinha de mandioca.

Vende-se farinha de mandioca, superior qualidade, vinda do Maranhão, pelo hiate «Rosa» e brigue escuna «Graciosa»: nos armazens de Machado & Dantas e Antunes Guimarães & C., no Forte do Mattos, largo da Assembléa.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Espirito de vinho com 44 gráos.

Vende-se espirito de vinho verdadeiro com 44 gráos, chegado da Europa, as garrafas ou as canadas na rua larga do Rosario n. 36

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, louças inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavallos, e relogios d'ouro patente inglezes

Engenho.

Vende-se o engenho Santa Luzia, sito na freguezia de S. Lourenço da Matta, entre os engenhos Penedo de Baixo e Penedo de Cima: trata-se no mesmo engenho ou no engenho Mussambique com Felisbino de Carvalho Rapozo.

FARELLO.

Vende-se saccos com farelo a 4$500: na rua do Rangel n. 62, armazem.

Na loja
ao pé do arco de Santo Antonio

vende-se casemira de quadros propria para calças e paletots, pelo diminuto preço de 1$ o covado, a fazenda é superior: a ella, antes que se acabe: cortes de cassa chita a 2$ o córte.

Admiraveis remedios americanos.

Todas as casas de familia, senhores de engenho, fazendeiros, etc., devem estar prevenidos com estes remedios. São tres medicamentos com os quaes se cura efficazmente as principaes molestias.

Prompto alivio de Radway.

Instantaneamente alivia as mais acerbas dores e cura os peiores casos de rheumatismo, dor de cabeça, nevralgia, diarrhéa, camaras, colicas, bilis, indigestão, crup, dores nos ossos, contusões, queimadura, erupções cutaneas, angina, retenção de ourina, etc., etc.

Solutivo renovador.

Cura todas as enfermidades escrophulosas, chronicas esyphiliticas; resolve os depositos de máos humores, purifica o sangue, renova o systema; prompto e radicalmente cura, escrophulas, venereo, tumores glandulares, ictericia, dores de ossos, tumores brancos, afecções do figado e rins, erysipelas, abcessos e ulceras de todas as classes, molestias d'olhos, difficuldade dos regras das mulheres, hipocondria, venereo, etc.

Pilulas reguladoras de Radway

para regularisar o systema, equilibrar a circulação do sangue, inteiramente vegetaes favoraveis em todos os casos nunca occasiona nauzeas ne dores de ventre, dóses de 1 a 3 regularisam, de 4 a 8 purgam. Estas pilulas são efficazes nas affecções do figado, bilis, dor de cabeça, ictericia, indigestão, e em todas as enfermidades das mulheres, a saber: irregularidades, fluxo, retenções, flores b... obstrucções, histerismo, etc., são do mais prom... effeito na escarlatina, febre biliosa, febre amarella, e em todas as febres malignas.

Estes tres importantes medicamentos vem acompanhados de instrucções impressas que mostram com a maior minuciosidade a maneira de applica los em qualquer enfermidade. Estão garantidos de falsificação por só haver á venda no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, na rua da Imperatriz n. 10, unicos agentes em Pernambuco.

Batatas e cebola nova

Vendem-se batatas a 100 a libra, cebolas a 1$600 e 2$ o cento; na travessa do pateo do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello com oitão para a rua da Florentina.

Bicos e rendas de Croché

Ainda se continúa a vender na loja do Ramalho, na rua Direita n. 83, o superior bico e rendas de Croché, chegados ultimamente da Ilha, por preço muito commodo; (dão-se amostras).

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancelins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

— Na fabrica de caldeireiro da rua Imperial, junto a fabrica de sabão, e na rua Nova, loja de ferragens n. 37, ha uma grande porção de folhas de zinco, já preparada para telhados, e pelo diminuto preço de 140 rs. a libra.

BARATO SÓ NO PROGRESSO
DE
DUARTE IRMÃOS
8--Largo da Penha--8

Neste armazem de molhados continua-se a vender os seguintes generos abaixo mencianados de superiores qualidades e mais barato do que em outra qualquer parte, por serem a maior parte delles recebidos em direitura por conta dos proprietarios.

Manteiga ingleza e franceza
perfeitamente flor a mais nova que tem vindo ao mercado de 640 a 800 rs. a libra e em barril se fará algum abatimento.

Queijos flamengos
muito novos recentemente chegados no ultimo vapor da Europa de 1$700 a 3$ e a vista do gasto que o freguez fizer se fará mais algum abatimento.

Queijo prato
os mais novos que existem no mercado a 1$ a libra, em porção se fará abatimento.

Ameixas francezas
em latas de 1 1|2 libra por 1$500 rs., e em campoteiras de vidro contendo cada uma 3 libra por 3$000.

Mustarda ingleza e franceza
em frascos a 640 rs. e em potes franceza a 800 rs. cada um.

Verdadeiros figos de comadre
m caixinhas de 8 libras elegantemente enfeitadas proprias para mimo a 1$600 rs.

Bolachinha ingleza
a mais nova que ha no mercado a 240 rs. a libra e em barrica com 1 arroba por 4$.

Potes vidrados
de 1 a 8 libras proprias para manteiga ou outro qualquer liquido de 400 a 1$000 rs. cada um.

Amendoas confeitadas proprias para sortes de S João
a 1$ a libra e em frasquinhos, contendo 1 1|2 libra por 2$.

Chá preto, hyson e perola
os melhores que ha neste mercado de 1$600, 2$ e 2$500 a libra.

Maças em caixinhas de 8 libras
contendo cada uma differentes qualidades a 4$500.

Palitos de dentes lichados
em molhos com 20 macinhos cada um por 200 rs.

Tijolo francez
proprios para limpar faca a 200 rs.

Conservas inglezas e francezas
em latas e em frascos de differentes qualidades.

Presuntos, chouriças e paios
o mais novo que ha neste genero a 480, 640 e 720 rs. a libra.

Latas de bolachinha de soda
de differentes qualidades a 1$600 em porção se fará algum abatimento.

Tambem vendem-se os seguintes generos tudo recentemente chegado e de superiores qualidades, presuntos a 480 rs. a libra, chouriça muito nova, marmelada do mais afamado fabricante de Lisboa, maça de tomate, pera secca, passas, fructas em calda, amendoas, nozes, frascos com amendoas cobertas, confeites, pastilhas de varias qualidades, vinagre branco Bordeaux, proprio para conservas, charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, maças de todas as qualidades, gomma muito fina, ervilhas francezas, champagne das mais acreditadas marcas, cervejas de ditas, spermacete barato, licores francezes muito finos, marrasquino de zara, azeite doce purificado, azeitonas muito novas, banha de porco refinada e outros muito generos que encontrarão tendentes a molhados, por isso promettem os proprietarios venderem por muito menos do que outro qualquer, prometem mais tambem servirem áquellas pessoas que mandarem por outras pouco praticas como e viessem pessoalmente; rogam tambem a todos os senhores de engenho e senhores lavradores queiram mandar suas encommendas no armazem Progresso que se lhes affiança a boa qualidade e o acondicionamento.

5:000 réis,

cada uma saia balão, o mais bem feito e de mais commodidade para as senhoras: na rua do Crespo n. 20 B.

— Vende-se uma negra fula, bonita figura, moça, cozinha, engomma soffrivelmente e costura, e é lavadeira, e quem a comprar se dirá o motivo por que se vende: na rua do Brum n. 16, armazem de Manoel José de Sá Araujo.

— Vendem-se pés de larangeira de umbigo e da China, pés de fructa-pão, de sapoti, de limão para cerca, e outras qualidades de fructas, por preço commodo: na Ponte de Uchôa, sitio da viuva de João Carroll.

— Vende-se um moleque de 11 annos, muito sadio: na rua da Cruz n. 83.

Camisas inglezas
Na loja de Goes & Bastos, rua do Queimado n. 46.

Acaba-se de receber um grande sortimento das verdadeiras camisas inglezas muito finas, com pregas largas, peitos de linho, sendo estas ultimas camisas de um gosto apurado, tanto em pregas como em collerinhos, pois é decente tanto aos rapazes como aos senhores de maior, por isso sendo muita a porção que recebemos, deliberou-se a vende-las por 28$ a duzia, nesta bem conhecida loja de Goes & Basto.

— Vende-se uma taberna em boa localidade da freguezia de S. José; a tratar na rua da Praia n. 82, taberna.

— Vende-se um sitio muito grande, perto da praça, com casa de vivenda, com paredes dobradas e sotão; o mesmo sitio tem grandes baixas de capim, que se cortam 100 feixes diarios de verão á inverno, terreno para vaccas de leite e para plantações, bom coque... alguns arvoredos de fructa; vende-se a di... a prazo: a tratar na rua da Praia, ser... n. 55. Declara-se que o terreno é proprio.

Tachas para engenho
Fundição de ferro e bronze
DE
Francisco Antonio Correia Cardozo,

tem um grande sortimento de tachas de ferro fundido, assim como se faz e concerta-se qualquer obra tanto de ferro fundido como batido.

— Aos fabricantes de velas de carnauba, vende-se cera de carnauba chegada ultimamente do Assú, de um sacco para cima a 9$ a arroba, dinheiro á vista: na travesza da Madre de Deos numero 18.

Tramoia.

Ainda continúa-se a vender a superior tramoia ou babado do Porto, pelo diminuto preço de 80, e 100 rs. a vara: na rua Direita n. 83, loja do Ramalho.

— Vende-se vinho bom da Figueira ou de Prates a 400 rs. a garrafa, e em canada a 3$: no Recife, rua da Senzala Velha, taberna n. 102, esquina do becco Largo.

As melhores machinas de coser dos mais afamados autores de New-York, I. M. Singer & C. e Wheeler & Wilson.

Neste estabelecimento vendem-se as machinas destes dous autores, mostram-se a qualquer hora do dia ou da noite, e responsabilisamo-nos por sua boa qualidade e segurança: no armazem de fazendas do Raymundo Carlos Leite & Irmãos rua da Imperatriz n. 10, antigamente aterro da Boa-Vista.

ARMAZEM
DE
Fazendas baratas.
Rua do Queimado n. 19.

Chitas francezas miudinhas a 220 rs. o covado.

Hiberia.

Cortes de hiberia com 14 covados a 2$500 o corte.

Cobertas,

Cobertas de chita chineza a 2$.

Lãa a 520.

Lãa para vestido, pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado.

Chales.

Chales de merinó estampados a 2$500.

Cassa musselina.

Cassa musselina para babados, com 10 varas, muito finas (que se vendia a 5$500) por 4$ a peça, setim de todas as cores.

Chita miudinha.

Chitas miudinhas, cores fixas, a 180 rs. o covado.

Ricos cortes de seda.

Cortes de seda superiores, pretas e de cores, a 60$000, cambraias pretas finas a 500 rs. a vara.

Lenços brancos.

Lenços para algibeira a 2$ a duzia.

Bom e barato.

Vende-se manteiga ingleza a 960 rs., e franceza a 800 rs.

Bom e barato.

Vende se manteiga ingleza a 800 e 960 rs. a libra, dita franceza a 560 e 640, espermacete a 640 e 680, toucinho a 360, ervilhas a 160, painço a 160, cebolas soltas a 1$280 o cento, em trança a 2$000, barris com vinho muito bom para casas de familia a 32$, dito inferior a 25$, engarrafado do Porto, fino, a 800 e 1$280 a garrafa, garrafões com vinagre muito bom a 2$500 cada 1, doce de goiaba a 1$ o caixão, genebra a 400 rs a botija, banha a 560 a libra, farinha a 12$ o alqueire, farelo a 5$200 o sacco, chouriças a 340 a libra, chá a 1$920: na travessa do Paraizo n. 16, casa pintada de amarello com oitão para a rua da Florentina.

— Em casa de Rabe Schmettan & C., rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Pechincha.
A 200 rs. o covado.
Armazem de fazendas, rua do Queimado n. 19.

Cambraia de côr miudinha muito fina, fazenda pechincha a 200 rs. o covado, para acabar.

— Em casa de Rabe Schmettau & C., rua da Cadeia n. 37, vendem-se vidros para espelhos de todos os tamanhos e a preços modicos.

Generos novos.

Na rua do Codorniz n. 18 em frente a travessa da Madre de Deos:
Feijão preto muito novo saccos grandes.
Dito amarello dito dito.
Milho americano dito dito.
Dito de Mamanguape muito nova.
Farinha de mandioca muito fina para mesa chegada hontem.
Fareto em saccos muito grandes,
Charutos muito bons e baratos.
Arroz de casca novo saccos grandes.
Peles de cabra boas.

Tudo se vende barato no armazem de Manoel Joaquim de Oliveira & C.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto, recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood & Sons de Londres, e muito proprios para este clima.

Milho.

Vendem-se saccos com milho a 4$600: na rua da Cadeia do Recife n. 3.

— Vende-se uma negrinha de 18 annos de idade com todas as qualidades para uma excellente ama de casa de qualquer pessoa de tratamento: trata-se na travessa da rua Bella n. 6.

Pechincha sem igual.

☞ Vendem-se superiores camisas de fustão e ditas de madapolão muito fino a 2$, cortes de casemira ingleza de quadrinhos de superior qualidade a 4$500 e 5$, colletes feitos de gorgurão de seda e ditos de fustão a 3$500 e 4$, calças de brim de cor a 4$, cortes de superior barege de seda a 20$ e as modernas victorias de alpaca de seda para vestidos de senhora a 700 rs. o covado, tambem se vende saias balão muito boas de mucselina e ditas de madapolão a 4$500 e 5$, gollinhas de linho a 640 rs., de todas estas fazendas existe uma pequena porção que se vende por este preço para acabar: na loja de Augusto & Perdigão rua da Cadeia do Recife n. 23

Milho perfeito.

Vende-se no armazem n. 18 confronte ao trapiche do algodão.

Semea

de superior qualidade, e muito propria para engordar animaes, em saccos grandes; no armazem de Antunes Guimarães & C., no largo da Assembléa n. 19.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

— Vende-se um escravo pardo, de bonita figura e de todo o serviço, moço: na rua do Queimado, esquina da Congregação, loja do tenente-coronel Manoel Florencio Alves de Moraes.

Alcatifa.

Campos & Lima, na rua do Crespo n. 16, tem para vender alcatifa com 4 palmos de largura de muito boa qualidade e propria para alcatifar, salas e igrejas a 800 rs. o covado, dinheiro a vista.

Lãazinhas para vestido a 320 rs., e toalhas de linho a 800 rs.

Na rua do Queimado n. 19, vendem-se lãazinhas muito finas para vestido, e para meninos, pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado, toalhas de linho a 800 rs. cada uma, cobertas a chineza, de chita muito fina a 2$.

Potassa da Russia
E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido, e acreditado deposito ... rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra: tudo por preços muito razoaveis

GRANDE SORTIMENTO
DE
Fazendas e obras feitas.
NA
Loja e armazem
DE
Góes & Basto.
Na rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Grande e variado sortimento de sobrecasacas e casacas de pannos finos pretos e de cores a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos pretos e de cores a 28$, 20$ 22$ e 25$, ditos de casemira mesclados de superior gosto a 16$ e 18$, ditos das mesmas casemiras saccos modelo inglez 10$, 12$, 14$ e 15$, ditos de alpaca preta fina saccos a 4$, ditos sobrecasa tambem de alpaca a 7$, 8$ e 9$, ditos de merinó setim a 10$, ditos de merinó de cordão a 9$, calças pretas das mesmas fazendas a 5$ e 6$, colletes para luto da mesma fazenda, paletots de brim trançado a 5$, ditos pardos e de fustão a 4$ e 5$, calças de casemira de cor e pretas a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditos das mesmas casemiras para menino a 6$, 7$ e 8$, ditos de brim para homem a 3$, 3$500, 4$ e 5$, ditos brancos finos a 5$, 6$ e 7$, ditos de meia casemira a 4$ e 5$, colletes de casemiras preta e de cores a 5$, e 6$, ditos de gorgurão de seda brancos e de cores a 5$ e 6$, ditos de velludo preto e de cores a 9$ e 10$, ditos de brim branco e de cor a 3$, 3$500 e 4$, palitots de panno fino para menino a 15$, 16$ e 18$, ditos de casemira de cor a 7$, 8$ e 9$, ditos de alpaca a 3$ e 3$500, sobrecasacas de alpaca tambem para menino a 5$ e 6$, camisas para os mesmos de cores e brancas a duzia 15$, 16$ e 20$, meias crues e pintadas para menino de todos os tamanhos, calças de brim para os mesmos a 2$500 e 3$, colarinho de linho a 6$000 a duzia, toalhas de linho para mãos a 900 rs. cada uma, casaveques de cambraia muito fina e modernos pelo diminuto preço de 12$, chapéos com abas de lustre a 5$, camisas para homem de todas as qualidades, seroulas para homem a 16$, 20$ e 25$ a duzia, vestimentas para menino de 3 a 8 annos, sendo calça, jaqueta e coletes tudo por 10$, cobertas de fustão a 6$, toalhas de linho para mesa grande a 7$ e 8$, camisas inglezas novamente chegada a 36$ a duzia.

— Vende-se por commodo preço um fino apparelho de porcelana, mandado vir de encommenda, constando de tres ricos serviços para cha', almoço e jantar: na rua da Cruz n. 61, armazem.

Farelo do Porto,

em saccos muito grandes, ultimamente chegados: vende-se na rua do Vigario n. 9, primeiro andar, escriptorio de Carvalho Nogueira & Companhia.

— Vendem-se livras sterlinas em ouro: em casa de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, defronte da igreja do Corpo Santo no Recife.

REMEDIO INCOMPARAVEL.
UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte della são tão sorprendentes que admiram os medico mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde de viam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para senão submetterem á essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o mentratato que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria prova rincontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento e util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga.
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
ance res.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções e escorbuticas.	Sarna
Fistulas no abdomen.	Supurações putridas
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frieiras.	Tremor de nervos.
Gengiva escaldadas.	Ulceras na bocca.
Inchações	—do figado.
Inflammação do figado.	—das articulações.
	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em prtuguez para o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Crun. 22, em Pernambuco.

Palha de carnaúba

por barato preço, em porções ou a retalho: no armazem de Antunes Guimarães & C., no largo da Assembléa n. 19.

Champanha.

Campos & Lima, na rua do Crespo n. 16, tem para vender uma porção de gigos com champanha de superior qualidade a 20$ o gigo.

Fazendas finas e roupa feita.
Augusto & Perdigão.

Com loja na rua da Cadeia do Recife n. 23 vendem e dão amostras as seguintes fazendas:
Cortes de vestidos de seda pretos e de cores.
Cortes de ditos de barege, de tarlatana e de gaze de seda.
Cambraias de côres, brancas e organdys.
Anquinhas para saias, saias balão, de clina, madapolão e bordadas.
Lenços de labyrintho do Aracaty e francezes.
Chapeos amazonas de palha e de seda para senhoras e meninas.
Enfeites de froco, de vidrilho e de flores.
Pentes de tartaruga, imperatriz e outros gostos.
Manguitos e golas, ponto inglez, francez e missanga.
Vestuarios de fustão, de lã e de seda para criança.
Manteletes, talmas e pelerinas de differentes qualidades.
Chales de touquim, de merinó e de lã de ponta redonda.
Luvas de pellica brancas, pretas e de cores.
Vestidos de blond, mantas de dito, capellas e flores soltas.
Sinturões, camisas de linho e espartilhos para senhora.
Perfumarias finas, sabonetes e agua de colonia.
Casacas, sobrecasacas e paletots de panno preto e de cor.
Paletots de alpaca, de seda e de linho.
Calças de casemira de côr, pretas e de brim.
Camisas de madapolão, de linho inglez e de lãa.
Seroulas de linho e de meia.
Malas, saccos, apetreixos para viagem.
Chancas para invernos, botinas de Melié e outros fabricantes.
Chapeos do Chyli, de massa e de feltro para homem.
Charutos manilha, havana, Rio de Janeiro e Bahia.

— Amendoas confeitadas para sortes de S. Antonio, S. João e S. Pedro e tambem pora presentes a 2$ o frasco, vende-se na loja de Leite & Irmão, rua da Cadeia do Recife n. 48.

Grande novidade no mercado.

Borzeguins para senhora sem defeito ou avaria de qualidade alguma a 5$ o par dinheiro a vista, vende se esta grande pechincha unicamente na loja de Leite & Irmão, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Machinas de Derosne para destilação.

Na officina da rua larga do Rosario n. 22 existem duas machinas de cobre para destilar aguardente pelo systema de Derosne, as quaes além da sua perfeição, reunem a vantagem de serem muito fornidas e destillam uma pipa em 16 horas. Estas machinas feitas pelo mais habil artista conhecido nas provincias do Douro e Minho, vendem-se por preço muito commodo por se esperarem outras que ja se encommendaram. O vendedor garante a perfeição da obra.

CALÇADO
45---Rua Direita---45

Este estabelecimento offerece ao publico um bello e rico sortimento por preços convenientes, a saber:

Homem.

Borzeguins imperiaes. . . .	10$000
Ditos aristocraticos	9$000
Ditos burguezes.	7$000
Ditos democraticos.	6$000
Meio borzeguins patente. . .	6$500
Sapatões nobreza.	6$000
Ditos infantes.	5$000
Ditos de linha (3 1|2 baterias).	6$000
Ditos fragata (sola dupla). . .	5$000
Sapatos de salto (do tom). . .	6$000
Ditos de petimetre.	5$000
Ditos bailarinos.	3$500
Ditos impermeaveis.	2$500

Senhora.

Borzeguins primeira classe (salto de quebrar).	5$000
Ditos de segunda classe (quebra cambada).	4$800
Ditos todos de merinò (salto dengoso).	4$500

Meninos e meninas.

Sapatões de força.	4$000
Ditos de arranca.	3$500
Borzeguins resistencia 4$ e . .	3$800

LOJA DO VAPOR.

Grande e variado sortimento de calçado francez, roupa feita, miudezas finas e perfumarias, tudo por menos do que em outras partes: na loja do vapor na rua Nova n. 7.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.
PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal del.	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Dysinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Obstrucção de ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	Tumores.
Enxaqueca	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosas	Venereo (mal).
Febreto internitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetidhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Seguro contra Fogo
COMPANHIA
NORTHERN
LONDRES
AGENTES
C. J. Astley & Companhia.

Vende-se

Formas de ferro para purgar assucar.
Estanho em barra.
Verniz copal.
Vinhos finos de Moselle.
Enchadas de ferro.
Brim de vela.
Folhas de metal.
Ferro sueco.
Aço de Trieste.
Pregos de composição.
Lona ingleza: no armazem de C. J. Astley & C.

Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende os seguinte medicamentos:
Rob L'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de boca larga com rolhas, de 2 onças a 12 libras.

Assim como tem um grande sortimento de papel para forro de sala, o qual vende a modico preço.

— Vendem-se libras sterlinas, em casa de N. O. Bieber & C.: rua da Cruz n. 4.

FABRICA
DE
RARO CALDEIA E FUNDIÇÃO DE METAES.

Sita na rua Imperial n 118 e 120 junto a fabrica de sabão.
DE
Sebastião J. da Silva dirigida por Francisco Belmiro da Costa.

Neste estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimenções (de 300$ a 3:000$) simples e dobrados, para destilar aguardente, aparelhos destilatorios continos para restilar e destilar espiritos com graduação até 40 gráos (pela graduação de Sellon Cartier) dos melhores systemas hoje approvados e conhecidos nesta e outras provincias do imperio, bombas de todas as dimenções, asperantes e de repucho tanto de cobre como de bronze e ferro, torneiras de bronze de todas as dimenções e feitios para alambiques, tanques etc., parafusos de bronze e ferro para rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimenções para encamentos, camas de ferro com armação e sem ella, fugões de ferro potaveis e economicos, tachas e tachos de cobre, fundos de alambiques, passadeiras, espumadeiras, cocos para engenho, folha de Flandres, chumbo em lençol e barra, zinco em lençol e barra, lençóes e arroellas de cobre, lençóes de ferro e latão, ferro suecia inglez de todas as dimensões, safras, tornos e folles para ferreiros etc., e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando-se toda e qualquer encommenda com presteza e perfeição já conhecida e para commodidade dos freguezes que se dignarem honrarem-nos com a sua confiança, acha-se na rua Nova n. 37 loja de ferragens pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Seus proprietarios offerecem a seus numerosos freguezes e ao publico em geral, toda e qualquer obra manufacturada em seu reconhecido estabelecimento a saber: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua para engenhos todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas e meias moendas, tachas de ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos e bombas, rodas, rodetes, aguilhões e boccas para fornalha, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão, prenças para mandioca e oleo de ricini, portões gradaria, columnas e moinhos de vento, arados, cultivadores, pontes, caldeiras e tanques, boias, alvarengas, botes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual fôr sua natureza pelos desenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua de Collegio hoje do Imperador n. 65 moradia do caixeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem entender para qualquer obra.

Vinho de Bordeaux.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10. encontra-se o deposito das bem conhecidas marca dos Srs. Brandenburg Fréres. e dos Srs. Oldekop Mareilhac & C., em Berdeaux. Tem as seguintes qualidades:

De Brandenburg fréres.

St. Estéph.
St. Julien.
Margaux.
Larose.
Château Léoville.
Château Margaux.

De Oldekop & Mareilhac.

St. Julien.
St. Julien Médoc.
Chateau Léoville.

Na mesma casa ha para vender:

Sherry em barris.
Madeira em barris.
Cognac em barris qualidade fina.
Cognac em caixas qualidade inferior.
Cerveja branca.

Galeria de pinturas.

Recebeu-se grande porção de bonitos quadros, entre elles alguns sacros, por preços modicos: na loja de marmore.

— Vende-se um crioulo de idade 22 annos, bonita figura, official de carapina: na rua do Hospicio, em casa de Thomaz de Aquino Fonseca, das 7 ás 9 horas da manhãa, e das 2 ás 6 da tarde.

Pedras baratas.

João Dennelly tendo contratado com o governo da provincia, por intermedio do Illm. Sr. director das obras publicas o fornecimento de todas as pedras extrahidas da ilha de Santo Aleixo, propriedade do annunciante, para calçamento das ruas desta cidade; e como as mesmas obras publicas por emquanto se acham poralysadas, e tenha o Exm. presidente da provincia por despacho de 18 deste mez concedido licença ao mesmo annunciante para dispor das mesmas pedras, e por grande quantidade que tem o annunciante, no caes do Ramos, offerece a quem interessar, em grande ou pequena porção, que as vende muito em conta. O mesmo annunciante entendendo-se com o Sr. Rampa, habil architeto, bem conhecido nesta cidade, conhecedor das qualidades de pedras e tijolos, se tem admirado de não se ter empregado em alicerces este material, qual as pedras do annunciante, como se pratica na Europa, para evitar a humidade nas paredes. O mesmo Sr. Rampa tem encommendado ao annunciante 400 toneladas para esse fim, dicendo que em obra sua jamais deitará tijollos em alicerce; pelo preço que tem o annunciante vendido ao mesmo senhor lhe sahe mui mais barato do que tijolo. O mesmo Sr. Rampa deu-me licença para usar de seu nome no presente annuncio. As pedras escolhidas para armazens ou calçadas, a dez mil réis por cem palmos, deitadas as pedras em qualquer parte desta cidade a custo do annunciante, com toda actividade possivel, para o que tem as preparações necessarias; os pretendentes dirijam-se a rua da Praia, escriptorio do annunciante.

— Na nova loja de miudezas da rua Direita n. 85, vendem-se toucadores de jacarandá a 3$, 3$500 e 4$500, gravatinhas a Pinaud a 1$400, atacadores chatos de algodão a 60 rs., e roliços a 100 rs.

LOTERIA
DO
Rio de Janeiro.

Praça da Independencia n. 40.

Acham-se expostos a venda os bilhetes e meios da 45 loteria das casas de correcção, que deve ser extrahida no dia 6 ou 7 do corrente.

P. J. Layme.

Ferros de engommar economicos a 5$000.

Estes magnificos ferros acham-se a venda no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua da Imperatriz n. 10.

Trapiche de depositos, alfandegado n. 19.

Largo da assembléa.

Ha continuamente para vender neste trapiche saccos de feijão mulatinho muito novo com 6 alqueires, farinha de mandioca de diversas qualidades, milho, farelo superior em saccos muito grandes, arroz do Maranhão, cera de carnauba, courinhos curtidos, sola e palha de carnauba, tudo por preços commodos e em grandes porções ou a retalho, conforme a vontade dos compradores.

— Na nova loja de miudezas da rua Direita n. 85, vendem-se frascos d'agua de Colonia de Piver verdadeiro a 480 e 960 rs., estratos finos a 1$, e 1$500, oleo de babosa Piver a 640, pós para dentes a 160, lãas para bordar, de cores, da mais fina que ha a 7$500.

— Na nova loja de miudezas da rua Direita n. 85, vendem-se luvas de seda enfeitadas para senhora a 2$, ditas de algodão para homem a 320, bonecas de chouro a 440, 500, 600 e 800 rs., escovas finas para dentes a 240, 400, 500 e 600 rs., grozas de botões de osso a 240, ditos para camisas, de louça, brancos, a 140 rs., ditos de cores a 160, ditos de madreperola a 1$, carteiras de marroquim fino a 500 rs., bolsas a 640.

— Na nova loja de miudezas da rua Direita n. 85, vendem-se tesouras finas a 1$ e 2$, facas oitavadas a 2$800, ditas cravadas a 3$, ditas de cabo de balanço, dous botões, a 6$500, canivetes finos a 1$600, ditos a 2$800, grozas de pennas de aço a 1$, 1$200 e 1$400, tinteiros proprios para viagem a 320, obreias de cola a 100 rs.

— Na loja de miudezas da rua Direita n. 85, vendem-se resmas de papel de quadrinhos a 4$500, caixinhas de papel sortidas em cores a 1$, ditas de quadrinhos a 800 rs., folhas de papel arrendado e envelopes a 240, ditas com flores a 160, estampas finas a 240 e 280.

— Na nova loja de miudezas da rua Direita n. 85, vendem-se pentes de alisar, de baleia, a 200, 240, 280, 320 e 360 rs, ditos para piolhos a 280, pentes travessos para meninas a 640, ditos de massa para atar cabello a 900 rs., ditos virados a imitação de tartaruga a 1$600, ditos dourados a 1$800, ditos de alisar, de borracha, a 600 rs., ditos de bufalo branco a 500 rs.

— Na nova loja de miudezas da rua Direita n. 85, vendem-se caixas de linha de gaz branca a 800 e 1$, preta a 900 rs., miadas de linhas de peso a 120 rs., linhas para marca a 20 rs.

— Na nova loja de miudezas da rua Direita n. 85, vendem-se peças de bico com 10 varas a 800, 900, 1$, 1$100, 1$200, 1$300, 1$400, 1$500 e 2$, peças com 10 varas de renda a 800, 1$, 1$200, 1$300, 1$400 e 1$500, babados do Porto a 120, 140 e 180, fita de seda lavrada, largura de 5 dedos e com pintas de mofo a 320, ditas finas a 640.

— Na loja de miudezas da rua Direita n. 85 vendem-se sapatinhos de merinó proprios para baptisados a 1$200, borzeguins de lãa para meninas a 800 e 900 rs.

CAL DE LISBOA,

nova e muito bem acondicionada: na rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar.

GRANDE ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA

Rua Nova n. 47, junto a igreja da Conceição dos Militares.

Acha-se na direcção da officina deste acreditado armazem o habil artista Francisco de Assis Avellar, antigo contra-mestre do fallecido Manoel José Ferreira. O respeitável publico continuara' a encontrar em dito armazem um grande e variado sortimento de roupas feitas, como sejam: casacas, sobrecasacas, fraques, paletots de panno fino, ditos de casemira de côres, de merinó, bombazina, alpaca preta e de côres, ditos de brim de linho branco, pardo e de côres, calças de casemira preta e de côres, ditas de merinó, de princeza, de brins pardo, branco e de côres, colletes de velludo preto e de côres, ditos de gorgurão, ditos de setim preto e branco, ditos de merinó para luto ditos de fustão branco e de cores, paletots, casacas, jaquetas, calças e colhetes para meninos de 6 a 12 annos, camisas, seroulas, chapéos e gravatas pretas e de cores, librés para criados, fardamentos para a guarda nacional da capital e do interior.

Aprompatam-se becas para desembargadores, lentes, juizes de direito, municipaes e promotores, e vestidos para montaria. Não agradando ao comprador algumas das roupas feitas se aprompatarão outras a seu gosto, quér com fazenda sua ou do armazem para o que tem escolhidos e habeis officiaes, dando-se toda e qualquer roupa no dia convencionado.

Progresso na cidade da Victoria
DE
Francisco Xaxier de Salles Cavalcante de Almeida
NO
Pateo da Feira.

O proprietario deste estabelecimento, como se acha com um grande o completo sortimento, tendente a molhados, ferragens e miudezas convida portanto a todos os moradores desta cidade da Victoria, senhores de engenho e lavradores queiram mandar suas encommendas no Progresso do pateo da Feira, pois só ahi encontrarão o bom e barato, visto o proprietario estar resolvido a vender, tanto em grosso, como a retalho, por menos do que em outra qualquer parte como sejam:

Latas de marmelada de 1 á 2 libras a 1400, frascos com differentes qualidades de doce por 2$000, latas de soda contendo nove qualidades a 2$000, azeitonas muito novas. passas de ditas, vinho de todas as qualidades de 500 a 2$000 rs. a garrafa, licores francezes de todas as qualidades, champanhe, conhaque de ditas, louça fina, azul, pintada, e branca de todos os padrões, ameixas em compateiras e em latas a 1$000 rs. a libra, latas de peixe de posto por 2$000 rs., banha de porco refinada, araruta, fatias, bolachinha ingleza, biscoitinho, e outras mais qualidades de massas finas, massa de tomate em latas e a retalho, letria, macarrão, talharim a 800 a libra, verdadeira gomma de araruta, insenso de todas as qualidades, espiritov de cravo, canella, e alfazema, verdadeiros pentes a imperatris, e de tartaruga de 9$000 a 10$000 cada um, trança e franja de seda, fechadoras de broca, pregos em quantidade de todos os tamanhos e qualidades e outros muitos objectos que por se tornar enfadonho deixa de os mencionar,

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

— Vende-se um escravo cabra, filho do sertão, de idade 25 a 30 annos, forte, robusto e sadio, para engenho ou sitio por estar acostumado ao serviço do campo e saber lavrar a terra, fazer qualquer plantação, andar com gado, tratar de cavallos, é carreiro, etc., por preço em conta: quem o pretender, dirija-se á loja de chapeos n. 23, defronte do Passeio Publico, que lá lhe dirão aonde está o dito escravo para vêr e ajustar.

Grammatica ingleza de Ollendorff.

Novo methodo para aprender a lêr, a escrever e a fallar inglez em 6 mezes, obra inteiramente nova, para uso de todos os estabelecimentos de instrucção, publicos e particulares. Vende-se na praça de Pedro II (antigo largo do Collegio) n. 37, segundo andar.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellors & C.ª

— Vende-se azeite de carrapato a 3$840 a canada, e a garrafa a 560 rs.: na taberna da rua das Cruzes n. 22.

Dinheiro em cobre.

Vende-se na rua da Penha, sobrado n. 19, e na rua do Brum, casa n. 6, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Escravos fugidos.

AVISO

Anda fugido um molato escuro de nome Firmino, já idoso, barbas crescidas, em mangas de camisa e chapéo de palha. E' grosso do corpo, e de estatura regular, e alguma cousa desdentado. Está quasi sempre na Boa-Vista, por junto da ponte e do chafariz: roga-se aos pedestres de leva-lo á casa de seu senhor, na rua do Trapiche, sobrado n. 40, onde se pagará qualquer despeza.

— No 1.º do corrente ausentou-se o pardo Rufiniano, official de carapina, idade 23 annos, anda calçado, traja paletot pardo, não tem barba, tem principio de bigode, é alto e grosso, inculca-se forro: quem o pegar, leve-o á rua da Aurora n. 44, que será gratificado.

— Fugio o escravo de nome Cesario, idade de vinte e tantos annos, pouco mais ou menos, estatura mediana e reforçado, bons dentes e limados, cabra escuro quasi negro, barba na ponta do queixo, olhos avermelhados, pernas um pouco arqueadas, é filho do Sobral (Ceará); portanto roga-se aos capitães de campo, ás autoridades policiaes, e qualquer pessoa que o possa encontrar, o apprehendam e o levem a sua senhora, no caes do Ramos, sobrado encarnado, que serão gratificados; e se protesta contra quem o tiver acoutado em sua casa,

400$000 de gratificação.

Ainda continúa a estar fugido o preto Nicolão, escravo de Francisco Antonio Cabral de Mello, senhor do engenho Tabocas da freguezia da Luz: este preto é alto, cheio do corpo, representa ter 22 a 24 annos de idade, tem nas costas algumas marcas de castigos, e tem alguns principios do officio de carapina. Ha algumas suspeitas que elle tenha procurado os sertões em demanda da provincia do Maranhão, d'onde veio ser vendido no Recife. A sua apprehensão e entrega, quer no referido engenho, a seu senhor, quer no Recife, ao Sr. Manoel Antonio Gonçalves, será gratificada com a quantia acima, de 400$.

— Na madrugada de 24 do corrente fugiram do engenho Monjope dous mulatos, um de nome Agostinho, cheio do corpo, idade de 25 annos, acaboclado, pés grossos, cabellos corridos, e sem barba; e outro chamado Izidro, secco, não alto, cabellos crespos e cortados muito rente, tendo uma cicatriz no alto da testa, e buço de barba; levaram 2 cavallos, um melado raposo e rabão, e outro alasão, um pouco magro: quem os apprehender, levando-os ao referido engenho Monjope será generosamente recompensado.

LISTA GERAL

Dos premios da ultima parte da oitava da primeira da nona loteria, concedida a beneficio da matriz da Boa Vista, extrahida em 7 de julho de 1860.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1	10$	209	10$	414	10$	642	10$	843	10$	1047	10$	1211	10$
5	—	15	—	17	—	44	—	50	—	49	—	17	—
8	—	19	—	19	50$	51	—	51	—	52	—	25	—
12	—	21	—	27	10$	55	—	53	—	55	—	28	—
13	—	27	—	30	—	56	—	59	20$	56	—	34	—
19	—	29	—	35	—	60	—	60	10$	58	—	35	—
22	—	35	—	38	—	61	—	62	—	59	—	36	—
26	—	36	—	40	—	62	—	69	—	62	—	37	—
27	—	39	—	42	—	64	—	75	—	63	—	40	—
28	—	40	—	44	—	69	—	77	—	66	—	45	—
30	—	41	—	46	—	79	—	78	—	71	—	46	—
32	—	48	—	47	—	80	—	82	—	77	—	49	—
33	—	49	—	54	—	81	—	88	—	78	—	53	—
34	—	52	—	55	—	90	—	90	—	83	—	54	—
42	—	54	—	56	—	96	—	98	—	86	—	57	—
49	—	56	—	57	—	97	—	99	—	90	—	61	—
52	—	69	—	58	—	98	—	901	—	91	—	62	—
55	—	71	—	59	—	99	—	5	—	93	—	73	—
58	—	72	—	75	—	700	—	8	—	95	—	75	—
59	—	76	—	88	—	1	—	10	—	97	—	79	—
62	—	78	—	92	20$	4	—	11	—	98	—	80	—
66	—	79	—	95	10$	6	—	24	—	1101	—	82	—
67	—	82	—	502	—	10	—	25	—	3	—	84	—
69	—	83	—	4	—	14	—	29	—	4	—	90	—
70	—	85	1:000$	5	20$	20	—	35	—	5	—	91	—
71	200$	86	10$	9	10$	24	—	37	—	6	—	96	—
72	10$	89	—	11	—	28	50$	38	—	8	—	1300	—
74	—	91	—	13	—	36	10$	39	—	10	—	2	—
99	—	98	—	16	—	39	—	41	—	18	—	3	—
105	—	303	—	17	—	43	—	43	—	19	—	4	—
6	—	6	—	27	—	47	—	45	20$	20	20$	6	—
13	—	12	—	31	—	51	—	47	10$	24	10$	8	—
15	—	13	—	32	—	52	—	50	100$	26	—	12	—
23	—	14	—	34	—	53	—	53	10$	31	—	13	—
26	—	15	—	38	—	54	—	63	—	33	—	16	—
33	—	21	—	43	—	56	—	68	—	36	—	17	—
35	—	22	—	50	—	63	—	69	—	37	—	18	—
36	—	26	—	52	—	64	—	75	—	38	—	22	—
38	—	27	—	57	—	67	—	76	50$	39	—	23	20$
43	—	28	—	58	—	72	—	81	10$	40	—	26	10$
46	—	32	—	61	—	74	—	82	—	44	—	27	—
48	—	34	—	63	—	76	—	85	—	45	—	30	—
49	—	40	—	64	20$	79	—	90	—	46	—	31	—
50	—	42	—	73	10$	81	—	92	—	49	—	35	400$
56	—	43	—	78	—	82	—	94	—	54	—	46	10$
62	—	44	50$	79	—	83	—	95	—	55	—	48	—
63	—	48	10$	80	—	86	20$	97	—	57	—	62	—
64	—	50	—	83	—	87	10$	1000	—	61	—	65	—
65	—	53	—	85	—	90	—	1	—	62	—	67	—
70	—	60	—	87	—	802	—	2	—	66	—	68	—
72	—	63	—	88	—	8	—	8	—	67	—	71	—
74	—	64	—	89	—	11	—	9	—	70	50$	74	—
75	—	68	—	94	—	13	—	11	—	78	10$	75	—
77	—	77	—	99	—	15	—	17	—	80	—	78	—
78	100$	78	—	607	20$	18	—	18	—	83	—	79	—
79	10$	80	—	17	10$	20	—	25	—	87	—	82	—
81	—	81	—	18	—	26	—	26	—	89	—	83	—
90	—	88	—	21	—	27	—	32	—	96	—	85	100$
93	—	93	—	24	—	36	—	33	—	97	—	88	10$
97	—	408	—	32	—	37	—	40	100$	1200	—	89	—
200	—	9	—	37	—	39	—	42	10$	6	—	93	—
3	—	13	—	39	50$	41	—	46	—	9	—	95	—

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1397	10$	1584	20$	1787	10$	1965	10$	2160	10$	2311	10$	2503	10$
99	—	89	10$	88	20$	66	20$	61	—	12	—	6	—
1403	—	97	200$	89	10$	67	10$	63	—	14	—	7	—
5	100$	98	10$	92	—	69	—	66	—	19	—	15	—
9	10$	1600	—	93	—	74	—	67	—	23	—	16	—
15	—	1	—	96	—	75	—	69	—	24	—	17	—
25	—	10	—	97	—	77	—	70	—	27	—	18	—
26	—	11	—	1802	—	78	—	73	—	29	—	21	—
28	—	15	—	5	—	83	—	76	—	36	—	[illegible]	20$
30	—	17	—	6	—	84	—	81	—	42	—	25	10$
32	—	18	—	7	—	88	—	86	20$	44	—	26	—
37	—	20	—	9	—	89	—	88	10$	55	50$	[illegible]	—
38	—	21	—	15	—	91	—	91	—	56	10$	32	—
41	—	23	—	20	—	97	—	94	—	58	—	[illegible]	—
44	—	26	—	23	—	2004	—	95	—	60	—	42	—
47	—	29	50$	25	—	6	20$	97	—	61	—	45	—
51	—	33	10$	29	—	9	10$	98	—	63	20$	53	—
54	—	36	—	30	—	12	—	2202	—	64	10$	61	—
56	—	38	—	32	—	13	—	3	—	66	—	62	—
59	—	41	—	40	—	16	—	6	—	67	—	66	—
63	—	47	—	41	—	17	—	7	—	69	—	69	—
64	—	49	—	47	—	19	—	13	20$	75	20$	71	—
65	—	52	—	50	—	21	—	14	10$	76	10$	73	—
66	—	56	—	52	—	27	—	15	—	77	—	78	—
69	—	63	—	53	—	28	—	16	—	79	—	81	—
75	—	64	—	56	—	29	—	18	—	81	—	90	—
77	—	70	—	59	—	30	—	22	—	84	—	91	—
78	—	77	—	61	—	33	—	28	—	87	—	92	—
80	—	79	—	63	—	34	—	29	—	89	20$	94	20$
86	—	80	—	66	—	40	—	35	—	94	10$	95	10$
93	—	91	20$	67	—	42	—	38	—	96	—	96	20$
95	—	92	10$	75	—	45	—	40	—	2401	—	97	10$
98	—	1704	—	76	—	49	—	41	—	3	20$	2600	—
1501	—	7	—	78	—	52	—	46	—	11	10$	4	50$
2	—	8	—	81	—	55	—	49	—	12	—	6	10$
3	—	10	—	89	—	56	—	51	—	14	—	7	—
6	—	14	—	91	—	57	—	52	—	15	—	10	—
10	—	15	—	96	—	63	—	54	—	17	—	11	—
11	—	17	—	98	—	75	—	55	—	29	—	12	—
12	—	25	200$	1901	—	79	—	59	—	30	—	15	—
14	—	32	10$	2	—	81	—	61	—	36	—	16	—
15	—	33	200$	6	—	82	—	63	—	38	—	19	—
23	—	37	10$	8	—	84	—	67	—	39	—	23	—
24	—	38	—	10	—	88	—	68	5:000$	42	—	25	—
25	50$	43	—	11	—	94	20$	69	10$	44	—	33	—
29	10$	44	—	13	—	2101	10$	75	—	46	—	35	—
37	—	45	—	14	—	2	—	77	—	50	—	37	—
44	—	47	—	16	—	5	—	80	—	51	—	38	—
45	—	48	—	17	—	11	—	83	—	54	—	39	—
47	—	54	—	19	—	18	—	84	—	55	—	41	—
52	—	55	—	21	—	19	—	85	20$	59	—	42	—
55	—	56	20$	26	50$	27	—	86	10$	60	—	46	—
56	—	58	10$	37	50$	38	—	87	—	63	—	54	—
61	—	61	—	39	10$	39	—	88	—	66	—	57	—
67	—	62	—	45	—	42	—	90	—	72	—	61	—
72	—	67	—	50	—	44	—	92	—	76	—	66	—
74	—	71	—	53	—	46	—	98	—	77	—	67	—
75	—	72	—	57	—	47	20$	99	—	83	—	69	—
77	20$	73	—	58	—	49	10$	2303	—	88	—	70	—
79	10$	78	—	59	—	55	—	4	—	89	—	75	20$
80	—	80	—	61	—	57	—	6	—	98	—	86	10$
83	—	83	—	64	—	59	—	9	—	2501	—	93	—

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS	NS.	PREMS.
2694	10$	2863	10$	3055	10$	3235	10$	3473	10$	3650	10$	3839	10$
96	—	64	—	56	—	95	—	74	—	52	—	41	—
97	—	67	—	60	20$	96	—	75	—	53	—	44	—
2702	—	68	—	64	10$	3301	—	77	—	54	100$	45	—
5	—	69	—	65	—	2	—	78	—	65	10$	48	50$
8	—	76	—	66	—	3	—	85	—	69	—	49	10$
11	—	80	—	69	—	4	—	90	—	71	—	55	50$
13	—	81	—	82	—	9	—	91	—	72	—	56	10$
16	—	82	50$	99	—	10	—	92	—	74	—	61	—
22	—	[illegible]	10$	3109	—	12	—	95	—	76	—	62	—
25	—	90	—	11	—	13	—	3500	—	78	—	64	—
26	—	91	—	19	—	16	—	3	—	80	—	65	—
[illegible]	—	95	—	23	—	18	—	6	—	82	—	66	—
[illegible]	—	99	—	26	—	19	—	7	—	83	—	70	—
36	—	2901	—	33	—	20	—	8	—	88	20$	74	—
37	—	2	—	34	—	21	—	9	—	91	10$	78	—
39	—	7	—	38	—	28	—	10	—	93	—	79	—
45	—	[illegible]	—	42	—	[illegible]	—	14	—	3705	—	80	—
48	—	17	—	49	—	[illegible]	—	15	—	9	—	83	—
50	—	18	—	54	—	45	—	20	—	10	—	85	—
54	—	[illegible]	—	55	—	46	—	21	—	11	20$	86	—
59	—	28	—	58	—	47	—	24	—	12	10$	92	—
61	—	33	—	66	—	[illegible]	—	26	—	13	—	94	—
64	—	35	—	69	—	49	—	30	—	14	—	95	—
65	—	39	—	71	—	51	—	31	—	15	—	99	—
68	—	40	—	72	—	55	—	32	—	19	—	3904	—
69	—	42	—	77	—	56	—	[illegible]	—	22	—	9	—
71	—	43	—	80	—	57	—	38	—	24	—	10	—
74	—	[illegible]	—	82	—	58	—	40	—	[illegible]	—	11	—
75	—	57	—	87	—	62	10:000$	43	—	33	—	14	—
77	—	63	—	89	—	63	10$	44	—	36	—	16	—
78	—	64	—	94	—	65	—	46	—	38	—	29	—
81	—	67	—	95	—	67	—	48	—	47	—	31	—
82	—	74	—	3202	—	72	—	50	—	49	—	34	—
85	—	76	—	7	—	77	—	55	—	50	—	35	—
88	—	78	—	13	—	78	20$	69	—	52	—	36	—
90	—	79	—	15	—	79	10$	70	—	53	—	37	—
93	—	80	—	16	—	81	—	74	—	[illegible]	—	41	—
98	—	81	—	21	—	83	—	77	—	58	—	42	—
[illegible]	—	88	20$	22	—	86	—	79	—	61	—	44	—
1	—	89	10$	24	—	98	—	80	—	62	—	45	—
14	—	3000	—	27	—	3403	—	83	—	66	—	48	—
16	—	3	—	33	20$	4	—	84	—	69	—	51	—
17	—	6	—	39	10$	7	—	87	—	73	—	52	20$
18	—	7	—	40	—	19	—	92	—	75	—	54	10$
[illegible]	—	8	—	45	—	27	—	95	50$	77	—	56	50$
24	—	11	—	47	—	[illegible]	—	3603	10$	90	—	57	50$
25	—	13	—	48	20$	30	—	4	—	94	—	58	10$
26	—	15	—	50	10$	33	—	7	—	96	—	59	—
31	—	21	—	53	—	42	—	10	—	98	—	62	—
32	—	23	—	58	—	46	—	11	—	3806	—	63	—
33	—	26	—	59	—	48	—	17	—	8	—	64	100$
39	—	30	—	61	—	49	—	18	—	12	—	66	10$
40	—	31	—	63	—	50	—	25	—	18	—	74	—
43	—	33	—	66	—	53	—	27	—	22	—	79	—
45	—	34	50$	68	—	54	20$	23	—	23	—	80	100$
47	—	40	10$	71	—	55	10$	33	—	24	—	81	10$
48	20$	41	—	73	—	63	—	35	—	26	—	87	—
49	10$	[illegible]	—	75	100$	64	—	38	—	28	—	89	—
54	—	49	—	76	10$	67	—	39	—	30	20$	90	—
55	—	51	—	77	—	70	—	41	—	31	10$	97	—
61	—	53	—	83	—	71	—	44	—				

O escrivão *Jose Maria da Cruz.*

Pernambuco:—Typ. de M. F. de Faria.—1860.

Litteratura.

A historia d'um brigue.

PRIMEIRA PARTE.

II

(Continuação.)

— Será preciso, pois, admittir que esse Inglez e esses Brasileiros, que eu vi, e seus camaradas, tivessem abandonado o navio que tripolavam, depois de se terem apoderado do *Argos*, ou tivessem feito precedentemente parte da sua equipagem?

— E' muito improvavel, e sem duvida discordo muito. E que rumo tomou esse brigue-barca deixando a enseada?

— O de norte.

Quando Armand voltou á bordo, tendo deixado Antonio Perez, não sabia o que ia fazer. Estava convencido — sem saber precisamente d'onde lhe vinha esta convicção — que o *Argos* não tinha naufragado, mas que tinha sido roubado de um modo incomprehensivel. Continuando á procura-lo, devia buscar encontrar alguns traços desse brigue-barca, que tinha em ultimo lugar tido noticias do brigue. Armand decidio-se á subir ao norte e visitar os principaes pontos da costa até Monterey: e o que o determinou, além disto, á seguir esta derrota, foi que elle não podia explicar como o *Argos*, que se destinava ao Mexico, tivesse podido naufragar tão adiante no sul.

Durante dous ou tres dias, elle teve uma navegação muito feliz, e achava-se ao largo, um pouco á cima de Guayaquil, quando um vento nordeste assaz forte começou á soprar. A escuna bordejou sem avançar muito, e a brisa, que refrescava sempre, mudou-se logo em temporal; e Armand, não podendo mais conservar-se á capa em um mar excessivamente cavado, poz-se á fugir com vento á pôpa.

Sem cessar occupado de sondar o mysterio da desapparição do brigue; tornado supersticioso, como todos os homens, á quem persegue uma idéa fixa, Armand vio nesta tempestade, que se declarára tão de chôfre, uma revelação providencial. Navegando n'uma época semelhante do anno, o *Argos*, ao partir de Guayaquil, não podia ter sido forçado como a escuna á fugir com o vento em pôpa? De mais, alguma outra causa, tal como o enfraquecimento ou ciminuição de sua equipagem, não tê-lo-hia decidido á retroceder?

No momento em que fazia esta reflexão, Armand teve frio no coração. Pensou na febre amarella, que tão cruelmente decimára o *Argos*, e que podia ter reapparecido.

Este pensamento, comtudo, lhe atravessou o espirito como um terrivel traço de luz, e elle resolveu arribar justamente no ponto em que o temporal cessasse de obriga-lo a fugir.

O máo tempo durou tres dias e tres noites, e o vento abrandou bastante para permittir á escuna não retroceder mais do que até a altura do cabo Branco, um pouco ácima de Trujillo

Era de manhãa; e como fosse preciso para chegar á Trujillo que a escuna bordejasse quasi um dia inteiro, e Armand não quizesse abatter sua equipagem, já muito fatigada, deixou simplesmente arribar á uma enseada muito bem abrigada, que demora á tres leguas ao sul da cidade; e chegou á tarde.

Entretanto elle era inaccessivel á fadiga, e na tarefa dolorosa á que se impozera censurou á si o ter perdido uma hora. Veio, pois, á terra, esperando achar um cavallo em alguma das cabanas que se viam, e decidido, caso não achasse, ir a pé até Trujillo.

Ia desembarcar quando vio á pouca distancia da praia, entre os dous rochedos o casco de um navio naufragado. Sua curiosidade de maritimo despertou-se, e elle fez conduzirem-no em seu escaler á bordo desse navio meio quebrado: reconheceu uma escuna pouco mais ou menos da mesma grandeza da sua, e quasi de tão excellente construcção. O porão era muito largo; mas o que o admirou foi ver dos dous lados da quilha, no lugar onde o navio inclinado entre os rochedos sahia do mar, longos varaes de ferro symetricamente postos: fez entrar n'agua um dos seus remeiros afim de saber se esses varaes de ferro se prolongavam de ponta á ponta; este os seguio algum tempo com a mão, depois mergulhou servindo-se de um delles como de um fio conductor. Appareceu quasi logo, mas trazendo comsigo argolas de ferro, que encontrou na extremidade. Estas argolas eram em tudo semelhantes ás que se emprega para pôr alguem a ferros. Um navio que tinha no porão taes apetrechos não podia deixar de ser um negreiro.

Involuntariamente essa escuna naufragada trouxe ao pensamento de Armand os homens da chalupa do brigue-barca, cuja tez queimada e physionomia feroz Antonio Perez tinha notado.

Sua dor e seu desejo de vingança tinham de tal modo necessidade de uma certeza, que elle sentio quasi um movimento de alegria. Pareceu-lhe ter dado um passo na senda mysteriosa, em que se havia empenhado.

Fez voltar o escaler, e, tendo inutilmente procurado um cavallo e mesmo um habitante nas cabanas da costa, que pareciam abandonadas, dirigio-se á Trujillo onde chegou ao anoitecer.

Muito inquieto com a descoberta do navio negreiro, Armand, em lugar de ir ver o simples agente consular que a França conserva em Trujillo, foi ter á casa do governador. Fez-lhe entregar seu bilhete de visita e foi immediatamente introduzido.

— Senhor, diz o governador vindo-lhe ao encontro com affabilidade, tive já algumas relações com o senhor vosso pai. Elle aqui esteve o anno passado.

Armand perturbou-se e ardentes questões vieram-lhe aos labios; mas o governador tinha reunião em casa nessa noite, e devia de fazer as honras aos convidados. Armand comprehendeu que a conversação que vinha sollicitar, não podia ter lugar durante a festa e resignou-se a esperar.

Estavam na sala algumas lindas jovens elegantemente vestidas, uma das quaes sentada ao piano tocava valsas e contradansas. As janellas abertas deixavam entrar os perfumes rescendentes do jardim, e permittiam ver um céo bello semeado de estrellas.

Meio occulto atraz de uma cortina, Armand suspirou vendo os pares alegres que passavam e volteavam á seu lado. Elle pensava nessa outra joven, tão pura, tão bella, e cujo destino, horrivel talvez, era para elle um mysterio.

Quando os convidados sahiram, o governador veio procura-lo, pareceu tocado de sua tristeza e perguntou-lhe a causa.

— Senhor governador, diz Armand, ha um anno ando á procura de meu pai, que desappareceu com seu navio, sem que se saiba positivamente se naufragou, e eu vinha pedir-vos noticias delle.

— Senhor, respondeu o governador, já vos disse que vosso pai estave aqui no anno passado; mas seu navio — *Argos*, se me não engano — tinha um grandissimo numero de casos de febre amarella, e a visita de saude não quiz que elle entrasse em Trujillo, foi posto em quarentena na bahia de Los Herreros, á duas leguas daqui pouco mais ou menos. Além de que, é sem duvida ahi, que ancoraste, porque não vi vosso navio no porto.

— Com effeito, diz Armand. E em que estado partio o *Argos*?

— Ah! é isto uma historia Talvez que notasseis na bahia, onde ancorastes o casco de um navio naufragado.

— Sim, subi mesmo á bordo, e segundo a disposição do porão e certos arranjos internos, pensei que elle devia entregar-se ao trafico.

— Assim dizem, mas não ha provas. Pois bem, o navio tinha naufragado pouco mais ou menos um mez antes da chegada de vosso pai. O capitão e vinte homens, que tripulavam, a mór parte Brasileiros, viviam em uma barraca á borda do mar. Como pagavam exactamente á todos que empregavam e estavam em regra seus papeis, não os inquietei.

Uma rapida suspeita assomou ao espirito de Armand.

— Seu capitão, diz elle, não era um Inglez de uns quarenta annos, de cabellos e barbas ruivas?

— Não, era um Brasileiro como elles, um homem de trinta e cinco annos, alto, robusto, barba e cabellos de um negro de azeviche, e que tinha uma physionomia muito expressiva; vi-o algumas vezes na cidade. Elle estava procurando comprar um navio, quando vosso pai, que tinha perdido quasi a metade de seus marinheiros, propoz recebe-lo á bordo, a elle e á seus homens. Elle aceitou, e o *Argos* partio com esta nova equipagem.

Esta conversação com o governador dissipou todas as duvidas de Armand.

Deste modo o *Argos*, apenas sahido de Guayaquil, tinha sido decimado de novo pela febre amarella, e a tempestade o forçára a arribar á bahia de Los Herreros, onde recrutára uma equipagem de piratas.

Eram estes os factos positivos; depois disto, o que se tinha passado?

Segundo toda a probabilidade elle se tinha posto á caminho para Monterey, e tinha sido roubado alguns dias depois de ter passado alem do Guayaquil. Então, para occultar seu crime, o Brasileiro tratou de desnaturar o *Argos*, tanto estava em seu poder, e espalhar o boato de seu naufragio: elle, pois, o transformára em brigue barca, acrescentando-lhe um mastro de pôpa, lançando as peças ao mar e construindo-lhe uma pôpa redonda. Era com este navio mercante improvisado, que guardava ainda as apparencias de um navio de guerra, que elle arribára á costa e déra á Antonio Perez a primeira noticia desse temporal imginario, em que elle tinha visto, como dizia, um brigue de guerra desarverado de ambos os mostros, e quasi a naufragar.

Emfim, para melhor fazer crer em um sinistro, na mesma noite em que deixára Punta, lançára ao mar o quadro de pôpa do *Argos*, calculando que a corrente o arremeçaria á praia.

De inducção em inducção Armand reconstruia, pois, em seu cerebro, o drama que devêra ter-se passado, e só restava-lhe um ponto a regular: Qual tinha sido o motivo do roubo do *Argos?* Para o infeliz mancebo havia um só: a violencia e brutal paixão do Brasileiro por Miss Lucy. Mas neste caso; que fim levára? Qual tinha sido a sorte de Sir William e do commandante Dormond.

Armand, que voltava á toda a pressa, á meia noite, á bahia de Los Herreros, via flammejar na escuridadão a scena de sangue, que seus presentimentos lhe tinham já mostrado. Chegou á bordo, victima de uma sombria desesperança; mas concentrando com uma singular lucidez de espirito todos os seus pensamentos em um só fim, o de procurar o brigue barca, ainda que devesse fazê-lo durante annos inteiros e até ao fim do mundo, reflectio que ainda que Antonio Perez o tivesse visto dirigir-se para o norte, o brasileiro não o havia de ter conduzido ás paragens, onde se esperava o *Argos*. Resolveu conseguintemente descer a costa até Valparaiso, pesquizando os menores pontos.

Estas investigações, proseguidas com uma paciencia sobrehumana, porque era-lhe necessario vencer o desanimo, que o accomettia em cada máo exito, e applacar o tumulto de sua alma, foram sem resultado.

Parecia que a sorte, avara de seus tristes favores, recusava acrescentar revelações novas ás primeiras que lhe fizera. Em Valparaizo mesmo elle não soube cousa alguma; unicamente o consul instou com elle que fosse a S. Francisco, onde a sêde do ouro attrahia então os aventureiros de todos os paizes.

Armand partio: mas tão longas emoções tinham-o gasto. Em presença de uma travessia de sessenta dias e sem algum incidente provavel, cahio em uma grande prostração. Que esperança com effeito tinha elle diante de si, a não ser adquerir a certeza de uma horrivel desgraça. O pensamento mesmo de que aquella que elle adorava, podia ser victima de um bandido, não lhe excitava mais transportes de indignação e de raiva, mas sim o prostava e consumia lentamente.

Elle tinha o triste olhar, a muda melancolia desses homens accommettidos por uma doença mortal, e não se illudem a respeito de seu estado; suas forças o abandonavam de dia em dia: as mais das vezes ficava na coberta, sentado em uma grande poltrona, contemplando a monotona immensidade das ondas, e as vezes chorava sem procurar de occultar as lagrimas.

O capitão Ledru, á quem tinha feito suas confidencias, tentava de balde consola-lo, e censurava-lhe o estado em que o via.

— Que quereis? respondeu Armand. Estou cançado, e não tenho mais forças para soffrer.

Outras vezes ainda elle acrescentava:

— De qualquer modo, não está ella irrevogavelmente perdida para mim?

— Mas vosso pai! Não cuidais mais nelle? retorquia Ledru.

— Oh! ficai tranquillo, meu amigo, dizia Armand com uma voz baixa e surda; eu vinga-lo-hei. Não morrerei sem ter cumprido o meu dever.

Um dia, o capitão teve uma inspiração feliz.

— Ahi tendes os rapazes, exclamou elle, sempre preoccupados unicamente com seus amores, e imaginando que ha apenas uma mulher no mundo! Oh! quem vos diz que o Brasileiro se houvesse apaixonado por Miss Lucy! Um homem, que praticou todos os officios, que foi negreiro e pirata, desejar uma mulher de mais ou de menos! Roubando o *Argos*, estou certo disso, elle não teve outro desejo mais do que alcançar boas pranchas para pôr os pés, munições e armas. E para um negociante arruinado de sua especie não é já uma especulação tão má. Elle mesmo não se terá dado ao trabalho de matar a alguem; terá depositado o commandante Dormond, Sir William e sua filha em qualquer ponto da costa, ou simplesmente em um *youyou* com biscoitos e um barril d'agua, e terá continuado sua derrota sem mais com elles incommodar-se. Vós recebereis noticias delles, ou encontra-los-heis sãos e salvos no momento em que menos o esperardes.

Armand ergueu-se com vivacidade, e, apertando em suas mãos emmagrecidas o braço do capitão:

— Por vossa honra, Ledru, exclamou elle, credes vós na possibilidade do que acabais de dizer-me?

— Por Deus! respondeu o capitão com o admiravel bom senso do coração, porque comprehendeu que esse joven desolado só procurava prender-se á uma esperança, por mais fragil que fosse.

Pareceu com effeito á Armand que uma venda cahia-lhe dos olhos. Passeiando com rapidez de um extremo ao outro, concebeu apenas como podera até então illudir-se assim. Não era natural que só a cobiça tivesse impellido o Brasileiro a roubar o *Argos*? Cheio deste pensamento, quasi perdoa-lhe, e, se tivesse a felicidade de encontra-lo logo, não o ameaçaria de entrega-lo á justiça; mas á força de rogos e á preço de ouro determina-lo-hia a dizer-lhe o que fizera de suas victimas.

Crendo apertar já nos braços seu pai e sua noiva, recobrou promptamente a saude, a coragem e quasi a algria.

Estas illusões iam ser de curta vida, mas Armand estava salvo. De então em diante elle não deveria ter mais desanimos.

No meio da travessa pouco mais ou menos a escuna arribou á Acapulco. Esta grande enseada, onde tocavam outr'ora os galeões hespanhóes, estava então deserta, e o mar azul e transparante vinha morrer em pequenas ondas de prata sobre a arêa fina da praia.

Armand para fazer um pouco de exercicio, ancorára com a embarcação, a qual mandára fazer aguada; e passeiava na praia quando vio um fosso aberto de fresco, onde se erguia uma cruz de páo negro. Nesta cruz havia estas simples palavras: —Aqui jaz Pedro,— e por baixo essas tres grossas lagrimas brancas, que os marinheiros juntam ás inscripções tumulares. Desde que estava á procura do *Argos*, Armand se habituára a dar importancia aos menores incidentes. Este nome francez de Pedro o abalou.

Estavam ao redor delle muitos negros, a quem a vista da embarcação attrahira.

— O que é isto? lhes perguntou mostrando o jazigo.

— Ah! diz um delles, hontem chegou um grande navio. Um marinheiro banhava-se á borda do mar, e foi cortado em duas partes por um tubarão. Seus camaradas o enterraram aqui.

— E que fórma tinha esse navio?

— Era um navio grande, que chegava do sul; tinha tres mastros e uma pôpa redonda.

— Se este homem fosse um marinheiro do *Argos*! disse comsigo Armand. — E' preciso que eu o saiba.

— A escuna devia pôr-se á vella de tarde; a partida foi mudada para o dia seguinte. Á meia noite o joven official veio á terra com o capitão Ledru e dous marinheiros, que traziam pás e uma lanterna. A noite estava negra e sem lua, e houve alguma difficuldade em encontrar o fosso. Estes homens estavam impávidos, pensando no que iam fazer.

— Vamos! diz Armand.

Tiraram a terra com precaução, mas não tiveram necessidade de cavar muito; á dous ou tres pés de profundidade acharam o corpo, sobre o qual Armand dirigio os raios da lampada. O ventre estava aberto por uma larga ferida; faltava uma perna, e a outra estava meia arrancada do tronco. O cadaver estava vestido com um paletó semelhante ao que se traz nos navios de guerra, e sobre os botões estava escripto: —*Equipages de ligne.*— O rosto trigueiro estava um pouco pallido, e as convalsões da agonia tinham-o dolorosamente contrahido. Bem que immovel e frio elle parecia soffrer ainda.

Armand acocorado junto do cadaver o olhava attentamente, e parecia-lhe ter visto este homem á bordo do brigue; mas suas lembranças não eram precisas, e a morte, que elle interrogava, não lhe revelava seus segredos. Teve então a idéa de regaçar uma das mangas, e vio no braço, marcado em azul, um coração inflammado e estas duas palavras: —*Pedro—Argos.*—

Assim esse homem morto por um tubarão, e cuja cova era cavada justamente no lugar, em que o acaso da travessia fazia a Armand arribar, tinha sido um marinheiro do brigue. Esse navio que vinha do sul podia ser o proprio *Argos*.

Armand fez piedosamente cobrir novamente de terra o corpo; depois, sem perder um minuto voltou á bordo e poz-se á vella. Esperava ganhar as vinte e quatro horas de avanço que o brigue-barca tinha sobre elle, mas seus esforços foram inuteis, e foi sem o ter alcançado que Armand chegou á S. Francisco.

O ancoradouro estava cheio de navios, e a cidade se compunha d'uma multidão de casas de madeira. Uma immensa população cosmopolita de marinheiros, negociantes e aventureiros enchiam as ruas. Todos os homens pela maior parte armados, traziam nos rostos os traços das mais ardentes paixões, resumidas em uma só, a febre do ouro. Armand, que se dirigia á casa do consul, olhava-os com uma curiosidade inquieta, e á cada passo julgava encontrar o Brasileiro. O consul apenas tinha a simples noticia do naufragio do brigue; Armand pô-lo ao corrente do que se passava.

— Se o brigue-barca, lhe diz elle, está aqui, é provavel que alguns dos seus marinheiros desertem. Eu vos rogaria pois que affixasseis um aviso promettendo uma forte recompensa á quem der noticias do *Argos*.

O consul prometteu-lhe e fez ver que o *Vigilante* estava no ancoradouro. Armand foi logo procurar o commandante. Este official tinha feito infructuosas buscas e parecia persuadido do naufragio do *Argos*. Por isso não tinha deixado depois de alguns mezes S. Francisco, onde tinha ordem de ficar em estação.

Então, sem desânimar, Armand resolveu-se a examinar um por um os numerosos navios do porto; passou todos os seus dias no escaler, sentindo á cada instante renascer uma esperança, e á cada instante vendo-se contrariado.

Finalmente um dia descobrio um navio, no qual julgou reconhecer o brigue; este navio tinha todos os signaes do brigue-barca: um mastro de pôpa acrescentado, uma coberta de taboas á ré e uma pôpa redonda, e entretanto a quilha fina e comprida de um navio de guerra. O coração de Armand palpitou-lhe no peito. Temendo ser notado, retirou-se, mas voltou na mesma noite, e contava aproveitar a pouca vigilancia, que ha de ordinario nos navios de commercio e subir á bordo sem ser visto; mas apenas poz o pé na escada, quando uma voz ameaçadora lhe bradou:

— Quem está ahi?

— Enganei-me, respondeu Armand, que se afastou.

Um serviço tão bem feito o espantou, confirmando-o inteiramente em suas suspeitas. Elle estava agitado de tantas emoções diversas, que não sabia como resolver-se: o pensamento, que tivera durante a travessia, de comprar do Brasileiro á preço de ouro a revelação de seu crime lhe pareceu em boa razão uma loucura, e tendo muito tempo reflectido, decidio-se a pedir ao commandante do *Vigilante* que o acompanhasse á bordo do brigue-barca, onde podiam fazer a pesquiza, que lhes agradasse.

Esse brigue-barca, tão bem guardado durante a noite, o era muito pouco durante o dia. Quando o capitão e Armand subiram, tiveram alguma difficuldade em encontrar um marinheiro; este chamou o contra-mestre, que estava occupado em arrumar mercadorias no porão: este ultimo subio, e Armand estremeceu vendo-o; era um inglez de cabellos e barba ruiva. Elle julgou ver o homem, que Antonio Perez lhe pintára; entretanto Armand pareceu contrariado com a physionomia honrada e calma do contra-mestre.

— Desejava ver, diz o commandante do *Vigilante*, o capitão do navio.

— O capitão não está á bordo; partio com a chalupa, e não estará de volta senão á noite.

— Tenho duvidas, continuou o commandante, sobre a nacionalidade de vosso brigue-barca. Queria verificar vossos papeis.

O contra-mestre levou o commandante e Armand á coberta de pôpa. Os papeis estavam em regra; o brigue-barca navegava com o pavilhão da America central, e tinha partido dous mezes antes de Valparaizo com um carregamento de madeira e utensilios de toda a especie.

— Agora vamos visitar o navio. Conduzinos.

O Inglez não fez objecção; parecia-lhe inutil protestar contra o direito de visita que se arrogava o commandante; fez levantar todas as escotilhas e abrir todos os armarios que lhe foram designados. Em nenhuma parte havia armas, e nenhum objecto tinha o cunho d'um arsenal de guerra. Entretanto este navio, cuja tombadilho fôra cortada para tornar maior a entrada do porão, cujas vigas eram consolidadas por curvas de ferro, não tinha apparencias d'um navio de commercio, e o commandante do *Vigilante* notou nisto.

— Não é de admirar, diz o Inglez, foi effectivamente construido para ser um brigue de guerra. O governo de Guatemala o tinha encommendado em Bordeaux; mas, tendo-o feito vir, não teve bastante dinheiro para arma-lo e o vendeu ao capitão.

— Poderieis mostrar-me o acto de venda?

— Sim, se o achar nos aposentos do capitão.

Estes aposentos eram a unica parte do navio, que os officiaes francezes não tinham ainda visitado. Armand ahi entrou com uma agitação extrema. Elle julgou pôr o pé no pequeno salão do *Argos*, era a mesma disposição, mas as paredes estavam cobertas d'um rico estojo. O exame dos moveis e alguns objectos trahiam a presença d'uma mulher; entretanto adevinhava-se que ella devia viver á bordo como uma estrangeira: sua individualidade não estava impressa em parte alguma, e esse luxo era triste.

Armand empurrou uma porta, e vio penduradas em um repartimento longos roupões de differentes côres, sem talho, e não guardando fórma alguma daquella, que os tinha vestido.

— O capitão navega pois com sua mulher? diz Armand com uma voz tremula.

— Ou com sua amasia, respondo o immediato com estrondosa risada.

Não havia nisto cousa de admirar. Muitos capitães commerciantes levavam mulheres á S. Francisco, e as sustentavam com grande luxo.

O Inglez tinha aberto a gaveta de uma pequena banca, e apresentára ao commandante o acto de venda, devidamente em fórma e revestido da assignatura do delegado do governo de S. Salvador.

— Tudo está em regra, diz o commandante do *Vigilante* á Armand, e nada vejo que possa justificar vossas suspeitas.

— Será preciso ver o capitão e essa mulher.

— Pois bem, vê-los-hemos, mas de outra vez; estou occupadissimo todos estes dias.

Armand não ousou insistir com o commandante do *Vigilante*, e calou-se; além de que a decepção por que acabava de passar era tão cruel, que não sabia mais se sonhava, ou se estava acordado. Agitações interiores d'uma violencia extrema e misturadas de calafrios, abalavam-lhe todo o corpo. Uma voz bradava-lhe que era o *Argos*, e parecia-lhe que o navio estremecia-lhe debaixo dos pés como se tivesse querido fazer-se delle conhecer. Entretanto não haviam provas. alguns marinheiros, que não eram nem Francezes nem Brasileiros olhavam-o com ar tranquillo, e o commandante o esperava. Era mister partir, e elle partio.

Chegado á terra, Armand apenas tinha-se despedido do commandante do *Vigilante*, quando encontrou um criado do consul, que o procurava, e disse-lhe que seu amo desejava ve-lo quanto antes. O consul recebeu a Armand com um certo mysterio e o conduzio ao seu gabinete.

— Eis aqui, diz elle, a carta que acabo de receber.

Armand leu o que se segue:

« Se o Sr. Armand Dormond deseja ter noticias do *Argos*, dirija-se á meia noite ao Monte da rua del Tesoro. Ahi estarei no fundo da sala ao lado direito; somente convém que tome precauções, porque provavelmente seremos vigiados. »

A' meia noite Armand dirigio-se ao Monte. O fiel Ledru o tinha acompanhado, mas ficára na porta. No Monte estavam arranjadas mesas, cobertas de ouro. Jogava-se bebendo. O maior numero dos hospedes desta casa de jogo tinha seus *revolvers* junto de si. A' direita, como dizia a carta, Armand vio um homem, em quem logo reconheceu o antigo dispenseiro do *Argos*. Infelizmente esse homem, que lhe fez muitos signaes de intelligencia estava quasi completamente bebado. Elle bancava o baccarat, e os que jogavam com elle se agrupavam em torno da mesa, de maneira que impediam que se lhe podesse approximar. Armand suspeitou algum laço: e com effeito, de repente um jogador accusou o dispenseiro de ter trapaceado. Este levantou-se cambaleando. Então logo o cercaram, empurraram-o pela sala e arrastaram-o para fóra. Armand lançou-se entre elles; mas teve difficuldade em romper a multidão, e não chegou á porta senão para ouvir um tiro e ver tres homens que fugiam. O dispenseiro ferido estava estendido por terra.

Armand e Ledru, que se tinham approximado, o tomaram nos braços e depositaram-o em uma das mesas do Monte.

A chegada do ferido fez pouca impressão nos jogadores, alguns dos quaes somente voltaram a cabeça.

— Oh! dizia o desgraçado, elles não me erraram; mas eu revelarei o que sei. Primeiramente elles vão á Valparaizo; e depois, esse pobre commandante, elles o.... elles o.....

— O que! perguntou Armand inclinando-se sobre o moribundo.

Uma espuma vermelha subio aos labios deste; teve um estremecimento convulsivo, e expirou.

Armand e Ledru deixaram ahi o cadaver. Ledru voltou para bordo da escuna, e Armand foi ter com o commandante do *Vigilante*.

Era longe do Monte ao porto, e além disto o vento se tinha enfurecido e o mar estava agitado. O escaler foi lento em fazer o trajecto de terra á bordo: depois foi preciso que Armand acordasse o commandante, contasse-lhe o que se tinha passado, e o determinasse a apoderar-se immediatamente do brigue-barca. Foi ao romper do dia que elles desceram á embarcação, que devia conduzi-los, e quando chegaram ao lugar onde o navio suspeito estava ancorado á vespera, não o viram mais

Armand deu um grito de desespero.

— Ah! diz elle saltando no escaler de sua escuna, que acompanhára o do *Vigilante*, elle não deve ainda estar longe!

Em alguns minutos a escuna fez-se á vela, e quando poz-se fóra do ancoradouro, Armand vio com effeito o brigue-barca, que corria com vento á pôpa e seguia caminho do sul. Seguio-lhe os traços e durante muitos dias perdeu-o de vista e o avistou alternativamente. Parecia que este navio, cuja marcha era evidentemente superior á da escuna, consentia em deixar-se perseguir.

Armand não cuidava mais em seu pai, nem em sua noiva, um dos quaes sem duvida estava morto e a outra deshonrada; sentia na alma somente os selvagens instinctos do caçador.

Entretanto na altura de S. Salvador, o brigue-barca, continuando a seguir rumo do sul, desappareceu definitivamente.

Armand, que contava encontra-lo em Valparaiso, e que estava seguro de reconhece-lo dahi em diante entre mil navios, não desanimou, e teve até a curiosidade de ancorar durante algumas horas em S. Salvador para accrescentar uma prova authentica ás que elle já cria ter do roubo do *Argos*; porque elle não duvidava um só instante que o acto de venda apresentado pelo contramestre do brigue-barca ao commandante do *Vigilante* fosse falso. Deste modo seu espanto foi extremo quando soube que esta venda foi real. O acto tinha passado pelas mãos do consul brasileiro que lhe assegurou que conhecia de muito tempo a D. Ramon Cabrera como um homem muito honrado.

Armand ficou devorado de uma inquietação horrivel. Ter-se-hia elle, pois, enganado á respeito do brigue-barca, e só teria sido levado por um cego instincto de odio? Assim esta fugida do navio, que seguira a revelação do dispenseiro não era mais do que um simples acaso. Essa emoção extraordinaria que elle sentira era apenas um falso presentimento!

As vezes nesse cahos de apreciações elle sentia a razão prestes a abandona-lo, experimentava então um furioso desejo de chegar á Valparaiso para ver cessar essa, incerteza tão horrivel que não se julgava capaz de supporta-la por mais tempo.

SEGUNDA PARTE.

III

Foi n'uma segunda-feira de manhãa que Armand chegou á Valparaiso. O brigue-barca não estava no ancoradouro, e Armand temeu somente que elle não tivesse tornado a partir. Cousa singular! confiando nas palavras do despenseiro moribundo, não duvidava que o brigue-barca já tivesse chegado ou chegasse breve. Foi portanto á terra visitar alguns negociantes seus amigos na esperança de que conheceriam o Brasileiro e poderiam dar-lhe informações a seu respeito.

—D. Ramon Cabrera! diz o primeiro interrogado; elle estava aqui ha alguns dias: foi fazer uma pequena viagem ás ilhas Chincha, e deve estar de volta esta tarde para o baile *masqué* do theatro.

—Conheceis-lo ha muito tempo?

—Ha alguns doze annos.

—E o que delle pensaes?

—E' um intrepido maritimo, meio aventureiro, meio negociante; é grande em negocios e passa uma vida de principe: é ao mesmo tempo capitão e armador de seu navio. Creio tambem que faz algum contrabando, e dizem mesmo que foi negreiro. Verdade é que a Africa está bem longe, e depois, deste lado do atlantico, não se é abolicionista; são peccadinhos. No officio que exerce, muda muitas vezes de navio e de pavilhão, mas permanecendo na legalidade.

As outras pessoas, a quem Armand se dirigio, deram-lhe informações identicas. Donde resultava que a moralidade do Brasileiro era muito duvidosa, mas que elle era muito amado pelo luxo de sua vida, e muito considerado por sua lealdade em toda a transacção commercial.

Eram quatro horas, e Armand acabava de dar parte ao capitão Ledru do que se tinha passado, quando o brigue-barca entrou no porto, trazendo desta vez o pavilhão americano, e passou á alguma distancia da escuna, indo fundear perto da molhe,

—O que pensaes de tudo isto? diz Armand. Ter-nos-hiamos enganado?

—Não, respondeu Ledru, depois de ter reflectido alguns instantes. Não é para nada que temos ha tres mezes insomnias e febres. Quanto á mim este navio é justamente o *Argos*, e somente tendes de haver-vos com um perigoso bandido. Elle está cançado de procurar enganar-vos e vem travar comvosco uma ultima luta de audacia e astucia, na qual espera destruir vossas suspeitas e se fôr possivel, faze-las desvanecer.

—Que partido devemos a tomar? perguntou Armand. E' dizer que não ha navio de guerra no porto! Se eu o denunciasse ao consul, ou ás autoridades chilenas!

—Isto de nada serviria, porque não o deteriam por simples presumpções. Seu proprio proceder prova que nada ter a teme por este lado; é preciso, pois, servir-vos contra elle de suas proprias armas, lutar com astucia e com audacia. E' mister que podesseis fornecer de seu crime uma prova irrefutavel, quer provocando a denuncia de um de seus complices, quer vos assegurando por exemplo de que Miss Stamby está á bordo.

— Credes, pois, que ella está em suas mãos? murmurou Armand estremecendo. Credes que meu pai e Sir William foram assassinados?

— Eu o temo, diz o capitão, e se outr'ora vos disse o contrario, era para arrancar-vos á um covarde abatimento.

— Ledru, diz surdamente Armand, tenho desejos de ir apoderar-me do brigue-barca.

— E se nessa viagem, que acaba de fazer, elle tomou suas precauções! se Miss Stamby não está á bordo! Vós vos perdeis nesta tentativa, á que certamente se opporia a fragata chilena: todos seriam contra vós, e ter-vos-hia necessario dar conta de vosso procedimento, e nesse interim elle partiria e não torna-lo-hieis a ver.

— Mas se elle ainda escapar!

— Oh! ficai tranquillo! Nesta mesma noite eu fundearei a escuna na bocca do ancoradouro, e se elle quizesse sahir sem que ainda tivessemos descoberto cousa alguma, o parariamos então na passagem, acontecesse o que podesse acontecer.

De noite Armand foi ao baile. Por volta da meia noite teve lugar um certo rumor,— era o Brasileiro que entrára. Este homem, alto e vigoroso, era uma especie de colosso: os cabellos compridos cahiam-lhe sobre as espaduas, e uma admiravel barba nera cobria-lhe a metade do rosto; seu trajar era d'uma excessiva e fastosa escolha. Elle destribuia, passando, immensos apertos de mão, e dava o braço á uma mulher de dominó negro.

Armand estremeceu á vista desta mulher, e julgou reconhecer sua estatura e andar. Lucy, suppondo que fosse ella, ter-se-hia, pois, resignado! Elle rompeu a multidão para examina-la de mais perto; mas parecia que o Brasileiro vinha satisfazer-lhe os desejos. Elle se abanou com o lenço, e pedio á essa mulher que tirasse a mascara: Ella tirou, e Armand respirou: não era Miss Stamby.

No dia seguinte elle se tinha levantado tarde, e acabava de almoçar quando lhe annunciaram a visita do Brasileiro.

— Senhor, lhe diz este, sou o ultimo chegado ao porto, e venho apresentar-vos os meus deveres.

Elles conversaram em cousas indifferentes, e Armand mostrou sua escuna.

— E' um lindo navio, diz o Brasileiro. Mas, esperai; fazemos máu conhecimento assim, em pleno dia. Fazei-me a honra de ir esta tarde jantar á meu bordo.

(Continuar-se-ha.)

FOLHETIM

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

RESENHA MARITIMA.

XXIV

SUMMARIO.—O relatorio do Sr. ministro da marinha.—Projecto do Sr. deputado, chefe de divisão Lamego, augmentando o numero dos officiaes superiores da armada, e diminuindo o dos subalternos.

Depois de haver fallado das intendencias, o relatorio da marinha, trata dos arsenaes, occupando-se primeiro de sua organisação geral, e especialisando-os em seguida.

Teve ahi naturalmente o Sr. ministro da marinha occasião de communicar á assembléa geral que, usando da faculdade conferida no artigo 17 da lei n. 939 de 26 de setembro de 1857, e de conformidade com as disposições nella contidas, o governo reorganisou os arsenaes de marinha do imperio, promulgando o regulamento annexo ao decreto n. 2,588 de 30 de abril ultimo; que vem appenso ao mesmo relatorio, explicando qual a alteração radical deste plano, os melhoramentos que a reforma realisou, as lacunas que preencheu, os defeitos que corrigio, as garantias novas concedidas aos operarios e suas familias etc.

Alem disto diz S. Exc. que «espera que esta reforma, para a *qual consultou os conhecimentos praticos do conselho naval*, sendo convenientemente executada, produzirá bons resultados, com quanto possa encontrar embaraços, mormente na parte que diz respeito ás relações das officinas com o almoxarifado, em consequencia do minucioso processo fiscal que ainda vigora nas compras e fornecimentos, embora ja muito simplificado pelo regulamento que baixou com o decreto n. 2,545 de 3 de março do corrente. »

Pensando bem no regulamento expedido por S. Exc., estudando-o com reflexão, estamos egualmente convencidos que elle produzirá os bons resultados que S. Ex. antevê.

Nelle se attendeu perfeitamente ás necessidades publicas; os deveres e direitos de todos os empregados: —chefes e subordinados—, estão claramente-definidos, como é de vantagem; melhorou-se muito a sorte dos operarios, civis e militares que servirem nos arsenaes, em fim, póde S. Exc. ter orgulho de que fez uma reforma utilissima, que lhe estabelece uma reputação invejavel.

São trabalhos desta ordem, que trazem impressos o cunho dos conhecimentos profissionaes que os dictaram, que muito e muito carecemos em diversos ramos do serviço da marinha para sua prosperidade, sem augmento dos encargos do thesouro.

Para que o illustrado publico aprecie a exactidão de nosso juizo á respeito da excellencia da reforma, apresentaremos, á sua consideração, os seus artigos mais importantes.

Os trabalhos dos arsenaes de marinha do imperio são destribuidos á operarios effectivos, e militares.

Os effectivos constarão dos necessarios ao serviço ordinario, que se obriguem á servir ao estado por espaço de tres annos, ao menos, sendo robustos e proprios para o serviço á que se destinam, e tendo aptidão sufficiente para alguma das classes em que possam ser admittidos, unicas condições exigidas.

Os extra-numerarios, com esta designação dá á perceber, são os que forem chamados extraordinariamente em quanto houver necessidade de seus serviços.

As artifices militares, formam duas companhias arregimentadas na côrte, sugeitas ao regulamento e artigos de guerra de infantaria do exercito, e são ou tirados das companhias de aprendizes artifices, ou alistados voluntariamente.

Opportunamente creará o governo uma outra companhia, em tudo egual á aquellas, nos outros arsenaes em que seja isso conveniente.

Os salarios variam conforme os officios, as classes e as provincias, mas são razoaveis, e, se por ventura não podem competir ainda com os que pagam os particulares, comtudo deve-se considerar a posição do operario no serviço da marinha de guerra muito mais vantajosa pelas garantias que tem, como vamos mostrar.

Nos estaleiros particulares o operario não tem futuro algum: quando a edade ou as molestias o privarem de trabalhar, elle e a familia ficam expostos á miseria, sem recurso senão na caridade publica. No serviço do estado não é assim; mediante a modica contribuição de um dia de jornal em cada mez, assegura o governo á qualquer uma das tres classes uma pensão, que será egual á terça parte do jornal de sua classe ou da anterior, se não contar naquella um anno de exercicio, depois de vinte annos de serviço; egual á dous terços, depois de trinta annos, e egual á todo o jornal depois de 35 annos.

Alem disso, os artifices militares podem ser tratados nos hospitaes da armada, quando adoecerem, abonando-se aos que forem casados, ou tiverem familia a seu cargo, metade dos jornaes respectivos, gosando os seus vencimentos, não só nos dias uteis, como nos domingos e dias santos, quando fizerem o serviço militar de guarnição.

Ora, sendo o jornal de um carpinteiro de primeira classe nesta provincia 1$600 ou cerca de 48$000 mensaes, segue-se que no fim de vinte annos de serviço obterá elle uma pensão de 16$, que representa uma economia de 1:600$ á juros de um por cento; no fim de trinta annos de 3:200$, ou a economia do dobro, e no fim de trinta e cinco annos de 48$000 ou a economia de 4:800$000, que nunca operario algum fará no serviço particular, onde as vantagens do presente de forma alguma podem equiparar-se a aquellas, tanto mais valiosas, porque são um recurso na quadra mais precaria da existencia humana.

Note-se ainda, que alem desse jornal, vence tal operario mais 900 rs. diarios de gratificação; o que faz um total de 2$500, salario por certo mui bom, e que lhe forma um presente agradavel.

É, pois, facil de prever-se que os operarios nacionaes convidados por estas vantagens, procurarão o serviço do estado, e que não nos veremos obrigados á ir recrutar no estrangeiro um pessoal que possuimos, com grandes sacrificios, e expondo-nos á muitas decepções, como succedeu com o contrato dos que vieram para o arsenal desta provincia, alguns dos quaes, segundo nos consta, nunca souberam o officio em que vinham classificados.

Permitta-nos S. Exc. o Sr. ministro da marinha que, com a nossa franqueza habitual lhe façamos uma reflexão que tem aqui todo o cabimento, e á que S. Exc. dará o peso que lhe parecer.

Assim como se estabeleceu que os artifices militares poderão ser tratados nos hospitaes da armada quando adoecerem, abonando-se aos que forem casados ou tiverem familia á seu cargo, metade dos jornaes respectivos, por que não se fez extensiva esta disposição aos operarios effectivos, com o mesmo caracter facultativo?

Não achamos inconveniente algum para isso, e apreciando muito semelhante disposição, á nosso ver uma das mais uteis garantias concedidas, desejavamos que ella tivesse todo o seu desenvolvimento, e completa applicação.

E' verdade que, por isso mesmo que se impõe mais onus aos artifices militares, devem elles gozar de mais prerogativas; porém, ainda assim, elles conservarão outras que lhe são peculiares, e incitarão a vontade de pertencer á elles.

Para isto basta pôr-se o art. 115 do regulamento para os hospitaes da armada, que baixou com o decreto n. 1104 de 1853, em harmonia com aquella disposição, attendendo-se que, em quanto os officiaes da armada, e das differentes classes, concorrem para o seu tratamento com o correspondente á metade de seus respectivos soldos, os officiaes de prôa e outros, que como taes são considerados com os mesmos meios soldos, não é justo que os artistas e outros do serviço do arsenal contribuam com os jornaes, ou vencimentos que perceberem, como nelle se estabeleceu; o que na pratica importa em pagar um carpinteiro de 1.ª classe 75$000 rs. mensaes para tratar-se em um hospital de marinha, isto é, alguma cousa mais ainda do que pagaria um chefe de divisão que ahi fosse acolhido!

Este mesmo operario, se estiver embarcado, concorrerá com 35$000 rs.!

Cremos que não precisamos accrescentar nada mais á estes algarismos.

A reforma ainda se recommenda por outras considerações. Os inspectores dos arsenaes tiveram importantes attribuições, com o fim de manter a disciplina geral que deve existir em taes estabelecimentos militares. Elles são competentes para applicar varias penas disciplinares, o que lhes dá independencia e prerogativas, essenciaes á todo o poder constituido.

Todavia, somos de opinião que um grande arbitrio lhes foi concedido na segunda parte do § 2.º do art. 190 do regulamento, que os autorisa á despedir do serviço do arsenal os operarios que não contem mais de vinte annos de serviço, nem pertençam ás companhias de artifices

Isto só é sufficiente para inutilisar toda a impressão favoravel que produz o regulamento, quando se mostra tão interessado em garantir o futuro dos operarios, que, por uma linha só, se colloca nas mãos de um homem, que, embora chefe, e por conseguinte digno desta posição, nem por isso se póde considerar isento dos defeitos inherentes á sua organisação, nem póde livrar-se de um arrebatamento, de uma irritação momentanea, de um capricho que o leve á praticar uma injustiça.

Somos official de marinha, poderemos ainda um dia ser inspector de algum arsenal de marinha, e confessamo-lo ingenuamente, bem que seja natural querermos estar então armado com todos os poderes para obrar, com tudo temos medo desta faculdade perigosa; porque temos medo do arbitrio em qualquer parte que elle esteja, á não ser nas mãos de Deus.

E' a espada de Damocles sempre suspensa sobre a cabeça dos operarios: no dia em que completarem os seus vinte annos de serviço inda estão sujeitos á ella; é preciso, pelo menos, que vinte e quatro horas se escôem ainda para se considerarem garantidos de seus golpes.

Uma penalidade cujos effeitos forem direitos desta ordem, não se póde considerar disciplinar, para ser applicada *ex-officio*, sem estar sujeita á casos previstos, e portanto, nos inclinamos á crer que ella deve ser reconsiderada, e limitada semelhante faculdade á um prazo de dez annos, salvo se o culpado fôr julgado incorrigivel em um tribunal competente, depois da applicação de outros castigos.

Notamos que, ao par e passo que S. Exc. crea no arsenal de marinha da Bahia uma aula de geometria applicada ás artes, fecha a que existia no desta provincia, e que tão bem funccionava dirigida pelo Sr. 2.º tenente Manoel Antonio Viegas Junior, da qual já se colheu o fructo de ficarem habilitados dous aprendizes artifices para irem á Europa estudar machinas de vapor, além de outros menores que teem tido aproveitamento neste ramo. E' rasoavel, pois, que S. Exc. mande continuar esta aula.

Do que temos exposto se conclue, que, em mui poucos pontos secundarios divergimos do plano da organisação geral dos nossos arsenaes, adoptado pelo Sr. ministro da marinha, á quem acompanhamos tambem no receio dos embaraços que podem surgir nas relações das officinas com o almoxarifado.

Não obstante, estes embaraços podem ser removidos, havendo constancia e vontade firme de corta-los; assim como é de toda a necessidade estudarem-se os meios de se obter com que as obras feitas nas officinas nacionaes não sejam sempre mais caras e mais ordinarias do que nos estabelecimentos particulares, como quasi sempre succede.

E' mister tambem que nos nossos arsenaes se comprehenda, que a verdadeira economia não consiste em cercear despezas reconhecidamente necessarias, e que, adiadas, apparecem d'ahi á pouco tempo extraordinariamente augmentadas, provando que com aquelle procedimento se fez um esbanjamento.

Será, por ventura, economia, fabricar um navio de guerra em um arsenal, gastar-se nelle uma somma importante, ser dado por prompto, armar, sahir para uma provincia visinha, e ahi reconhecer-se que não está em estado de navegar sem novo fabrico, não tendo soffrido, na curta viagem a mais insignificante contrariedade?

Será zelar os dinheiros publicos, forrar-se parte de um navio novo, no estaleiro, com cobre uzado, de sorte que que no fim de anno ao dous se é obrigado á vira-lo de quezena?

E os concertos de pequenos objectos dos navios demorados nas officinas por um tempo indefinido, como por exemplo algumas espadas ou espingardas, que voltam para bordo depois de seis mezes e mais, cheias de ferrugem, completamente estragadas, com os cheios do punho de pinho ou madeira semelhante, sem nenhum arranjo, que as torne dignas de apparecer em uma praça d'armas?

Entretanto, tudo isto se observa, tudo isto está á reclamar providencias, que darão em resultado uma vantojosa reducção nas despezas da repartição de marinha.

Depois, trataremos dos arsenaes separadamente.

* * *

Quando todos os dias diezmos que os males que affligem nossa marinha de guerra, provém da falta do elemento prosfissional no governo e nas camaras, exprimimos uma verdade que, em nós, e na corporação, se tem fortalecido, pela convicção resultante dos factos que todos os dias observamos.

Temos agora uma prova desta asserção.

Pisou um official de marinha neste anno na camara dos Srs. deputados, referimo-nos ao Sr. chefe de divisão Lamêgo, e já naquelle recinto echoou na sessão do dia 16 de junho findo um projecto de bastante utilidade para ella, que sendo realisado, concorrerá por sua parte a reanimar esta mocidade esperançosa, que hoje abatida, não tem confiança no futuro, e procura abandonar o serviço.

As idéas por que constantemente temos combatido, depois de acceitas pelo Sr. ministro da marinha em seu luminoso relatorio, apparecem agora na camara dos Srs. deputados á discussão, e Deus os inspire para as traduzir em factos, como é preciso para reconstrução de nossa marinha.

O projecto á que alludimos, é o seguinte:

« A asssembléa geral resolve:

« Art. 1.º Fica o governo autorisado a alterar o quadro dos officiaes da armada na parte relativa ás classes de capitães de mar e guerra, capitães de fragatas, capitães-tenentes, 1.ºs e 2.ºs tenentes.

§ 1º O numero de officiaes superiores das referidas classes será elevado a mais quatro capitães de mar e guerra, dez capitães de fragata, e vinte capitães-tenentes.

§ 2.º O numero dos 1.ºs e 2.ºs tenentes será reduzido, supprimindo-se dez 1.ºs tenentes e noventa 2.ºs.

« Art. 2.º Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Paço da camara dos deputados, em 16 de junho de 1860.—*Jesuino Lamêgo Costa*. »

Como se vê, contém elle uma materia importantissima, e, da forma em que está concebido, diminue as despezas do ministerio da marinha em cerca de 15:000$000 por anno, como é facil verificar-se pelos seguintes calculos.

Mais quatro capitães de mar e guerra por anno augmenta a despeza annual em 5:760$000; dez capitães de fragata em 11:520$000; e vinte capitães tenentes em 20:110$000 total 37:440$000, porém a diminuição de dez 1.ºs e de noventa 2.ºs importa em 52:560$000.

Somos de opinião, que as bases do projecto deveriam ser ampliadas, augmentando-se tambem mais um vice-almirante, dous chefes de esquadra e quatro de divisão, o que crearia a despeza annua de 14:112$000, o que faria ainda face á reducção acima notada.

Calcule-se a influencia que deve ter esta deliberação nos destinos de nossa marinha, e veja-se se temos ou não razão de insistir por ella.

Accreditemos que o digno autor do projecto está, como nós, convencido da necessidade desta ampliação que propomos; mas é official general da armada, e não quiz parecer interessado pessoalmente na questão, delicadeza que muito apreciamos, mas que não deve prejudicar a medida.

Elle e o melhoramento nesta sessão dos vencimentos dos officiaes da armada, de que pende uma tabella no senado, que já devia estar em discussão, mutuamente concorrerão para alimentar os jovens officiaes da armada; serão estimulos sufficientes para nutrir a vocação pela vida do mar, para podermos dizer affoutamente « temos marinha de guerra. »

Assim coadjuve a assembléa geral os patrioticos esforços do Sr. ministro da marinha e do Sr. chefe Lamêgo, e contará com a dedicação desta força, com actos de heroismo que ella ha de praticar para gloria e prosperidade da nação, se fôr chamada, como é a esperar, á cortar o nó gordio de certas complicações, que a ingratidão de nossos visinhos vai fazendo surgir.

E. A.

PERN. —TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1860